

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FFCLRP – DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**O BBT-Br em contexto interventivo: um estudo com adolescentes
em processo de Orientação Vocacional**

Milena Shimada

**Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como
parte das exigências para obtenção do título de
Mestre em Ciências, Área: Psicologia.**

RIBEIRÃO PRETO - SP

2011

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FFCLRP – DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**O BBT-Br em contexto interventivo: um estudo com adolescentes
em processo de Orientação Vocacional**

Milena Shimada

Lucy Leal Melo-Silva

**Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como
parte das exigências para obtenção do título de
Mestre em Ciências, Área: Psicologia.**

RIBEIRÃO PRETO - SP

2011

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

FICHA CATALOGRÁFICA

Shimada, Milena

O BBT-Br em contexto interventivo: um estudo com adolescentes em processo de Orientação Vocacional. Ribeirão Preto, 2011.

133 p.: il.; 30cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Psicologia.

Orientadora: Melo-Silva, Lucy Leal.

1. Avaliação de Interesses. 2. Teste de Fotos de Profissões (BBT). 3. Avaliação Psicológica. 4. Orientação Profissional. 5. Interesses Profissionais.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: SHIMADA, Milena

Título: O BBT-Br em contexto interventivo: um estudo com adolescentes em processo de Orientação Vocacional

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências, Área: Psicologia.

Aprovada em: ___/___/2011

Banca Examinadora

Profª Drª LUCY LEAL MELO-SILVA

Instituição: Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Ribeirão Preto – USP

Assinatura: _____

Prof. Dr. MARCO ANTONIO PEREIRA TEIXEIRA

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Assinatura: _____

Profª Drª ANA PAULA PORTO NORONHA

Instituição: Universidade São Francisco

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e à minha família, pelo amor e apoio constante.

À Profa. Dra. Lucy Leal Melo-Silva, minha orientadora, por quem tenho tanta admiração e carinho. Agradeço pela presença, pelo aprendizado, pela disponibilidade e pela confiança que deposita em meu trabalho.

À Profa. Dra. Sonia Regina Pasian, pelas fundamentais colaborações e disponibilidade constante durante todo o percurso desta pesquisa, inclusive no Exame de Qualificação.

Ao Prof. Dr. Marco Antonio Pereira Teixeira, pelas valiosas contribuições e sugestões no Exame de Qualificação.

Aos meus amigos, pelo afeto sincero, pela presença e pelas vivências.

Ao Vinicius, pelos encontros verdadeiros e tantos sentimentos e sorrisos especiais.

Aos amigos da pós-graduação, pela amizade compartilhada nos bons momentos e também nas intempéries.

À Erika Okino, pelo auxílio e apoio carinhoso que sempre me ofereceu. Agradeço também pela solícita disponibilização dos dados que viabilizaram a ampliação desta investigação.

À Maria Luiza Junqueira, pelo auxílio no levantamento de dados e também pela companhia e troca durante este percurso de pós-graduação.

Aos pesquisadores do CPP (Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico) da FFCLRP-USP, pela disponibilização de dados que contribuíram para a realização deste projeto.

Ao Serviço de Orientação Profissional (SOP) da Clínica de Psicologia Aplicada (CPA) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP), pela viabilização deste estudo.

À Neide Aparecida, secretária do Serviço de Orientação Profissional (SOP), pela disponibilidade e atenção.

À coordenação, docentes e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP), pela colaboração.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pela concessão da bolsa de mestrado e pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

A todos os encontros neste caminho que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho.

*por onde andei, de onde vim
deixei pedaços de mim.*

*cada um que entra aqui
esquece um pouco de si.*

*todos tecem suas teias
virtuais, de vento, de veias.*

*há vários nós entre nós:
nunca estamos tão sós.*

(Casa cheia - Cairo Trindade)

Quando eu tiver setenta anos

*quando eu tiver setenta anos
então vai acabar esta minha adolescência*

*vou largar da vida louca
e terminar minha livre docência*

*vou fazer o que meu pai quer
começar a vida com passo perfeito*

*vou fazer o que minha mãe deseja
aproveitar as oportunidades
de virar um pilar da sociedade
e terminar meu curso de direito*

*então ver tudo em sã consciência
quando acabar esta adolescência*

(Paulo Leminski)

RESUMO

SHIMADA, M. **O BBT-Br em contexto interventivo: um estudo com adolescentes em processo de Orientação Vocacional.** 2011. 133f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2011.

A escolha profissional envolve um processo de integração de um conjunto de variáveis sociais, econômicas e culturais, bem como de características pessoais, como por exemplo, os interesses vocacionais. Assim, estudos voltados à caracterização da clientela de serviços de Orientação Vocacional/Profissional têm sido considerados relevantes objetivando a ampliação da compreensão dos interesses e motivações da população atendida e o planejamento de intervenções eficazes. A presente pesquisa objetivou investigar a estrutura de interesses profissionais de jovens que procuraram auxílio especializado em um serviço de Orientação Profissional, por meio do Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br. Especificamente, este estudo realizou: (a) delineamento do perfil sociodemográfico dos clientes; (b) comparação dos resultados do BBT-Br de uma amostra clínica com os resultados do estudo de padronização para adolescentes brasileiros; e (c) um estudo complementar, comparando os resultados do BBT-Br de uma amostra clínica composta por jovens da 3ª série do Ensino Médio com os resultados de uma amostra não clínica de mesma escolaridade. Os dados foram levantados a partir dos registros dos atendimentos realizados pelo serviço-escola de uma universidade pública no estado de São Paulo, Brasil, em um período de seis anos. Foram analisados os protocolos de 532 jovens entre 14 a 21 anos de idade, do sexo masculino e feminino, provenientes de escolas públicas e particulares, que foram atendidos no período de 2003 a 2008, e que realizaram, durante o processo de Orientação Vocacional/Profissional, o BBT-Br. No estudo complementar foram analisados 615 protocolos do BBT-Br, comparando-se um grupo clínico (n=118) a um não clínico (n=497). A análise dos dados foi realizada por meio de procedimentos estatísticos: análises descritivas, testes *t* de *Student*, análise de variância (ANOVA) em duas vias e contrastes, com nível de significância menor ou igual a 0,05. A caracterização sociodemográfica da amostra evidenciou a predominância do sexo feminino (70,1%), de alunos da 3ª série do Ensino Médio (58,8%), provenientes de escolas privadas (74,1%). Observou-se que 90,2% dos clientes concluíram o atendimento e 87,6% participaram do atendimento em grupo. Nos resultados do BBT-Br, observou-se que as estruturas de interesses dos grupos clínicos assemelham-se aos dados normativos. Entre o sexo feminino, predominam os fatores S(h), G e O, indicando preferência por atividades relacionadas à ajuda, estudos e comunicação. No sexo masculino, predominam S(e), G e V, evidenciando interesses relacionados a dinamismo, estudos e racionalidade. Esses perfis podem ilustrar diferenças de gênero no comportamento de escolha, relacionadas à expectativa de papéis socialmente construídos e ao contexto histórico e cultural. A análise comparativa dos índices de produtividade demonstrou que os grupos clínicos (excetuando-se os adolescentes do sexo masculino de escolas particulares) efetuam significativamente menos escolhas positivas do que os grupos não clínicos, realizando mais escolhas negativas ou neutras. Esses resultados podem indicar que os grupos clínicos apresentam menor maturidade para a escolha da carreira, acabando por restringir suas possibilidades de exploração ocupacional. Considera-se que o estudo realizado fornece indicativos para a utilização do BBT-Br na prática clínica, contribuindo para a produção do conhecimento sobre este método projetivo e sua utilização na intervenção vocacional.

Palavras-chave: *Avaliação de Interesses, Teste de Fotos de Profissões (BBT), Avaliação Psicológica, Orientação Profissional, Interesses Profissionais.*

ABSTRACT

SHIMADA, M. **BBT-Br in a context of intervention: a study with adolescents in process of vocational guidance.** 2011. 133f. Thesis (Master) – University of São Paulo at Ribeirão Preto, Faculty of Philosophy, Sciences and Letters, 2011.

Career choice involves a process of integrating a set of social, economic and cultural variables and also personal characteristics such as vocational interests. Hence, studies addressing the characterization of the clientele of Vocational/Professional Guidance Services have been considered relevant aiming to broaden understanding of interests and motivations of the population assisted, and planning of effective interventions. This study investigates the structure of professional interests of young individuals who seek specialized help in a Vocational Guidance Service through the Brazilian adapted version of the Test of Photos of Professions (Berufsbilder Test – BBT-Br). This study specifically included: (a) the socio-demographic profile of clients; (b) comparison of the BBT-Br results from a clinical sample with the results of a standardization study of Brazilian adolescents; and (c) a complementary study comparing the BBT-Br results from a clinical sample composed of individuals attending the 12th grade with the results of a non-clinical sample with the same educational level. Data were collected from consultations records provided by the service-school of a public university in the state of São Paulo, Brazil, in a period of six years. The protocols of 532 individuals aged between 14 and 21 years old, both male and female, from public and private schools, who were assisted from 2003 to 2008 and performed the BBT-Br during the Vocational Guidance process were analyzed. A total of 615 BBT-Br protocols were analyzed in the complementary study, comparing the results of the clinical group (n=118) with the non-clinical (n=497). Data analysis was carried out through statistical procedures: descriptive analysis, Student *t* test, two-way analysis of variance and contrast analysis (ANOVA), with level of significance below or equal to 0,05. The socio-demographic characterization of the sample evidenced the predominance of women (70,1%), students from the 12th grade (58,8%), from private schools (74,1%). A total of 90,2% of the clients concluded the process and 87,6% participated in group consultation. The BBT-Br results indicated that the structures of interests of clinical groups are similar to normative data. The factors S(h), G and O predominated among women, which indicate preference for activities related to help, studies and communication. The factors S(e), G and V predominated among men, evidencing interests related to dynamism, studies and rationality. These profiles can illustrate differences between genders in choice behavior related to the expectation of roles socially constructed and to the historical and cultural contexts. The comparative analysis of productivity indexes demonstrated that clinical groups (with exception of male students from private schools) made significant less positive choices than non-clinical groups, deciding for more negative or neutral choices. These results might indicate that clinical groups are less mature to choose a career, which restricts their possibilities of occupational exploration. This study supports the use of the BBT-Br in clinical practice, contributing to the production of knowledge on this projective method and its use in vocational intervention.

Key words: *Assessment of interests; Berufsbilder Test (BBT), Psychological assessment; Vocational Guidance, vocational interests.*

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Distribuição dos ex-clientes inscritos (I) no SOP, no período de 2003 a 2008, dos que compõe a amostra (A) de participantes da pesquisa, com a porcentagem de participantes em relação aos inscritos, por ano de atendimento e segundo as categorias: concluintes, abandonadores e desistentes.	51
Tabela 2 – Distribuição da amostra do estudo complementar em função do sexo e do grupo (clínico e não clínico).	53
Quadro 1 – Os oito fatores propostos por Achtnich (1991) e sua caracterização.	55
Tabela 3 – Distribuição de frequência (simples e porcentagem) da amostra em função das variáveis: sexo, escolaridade e categoria escolar.	63
Tabela 4 – Distribuição da amostra por idade e série escolar.	64
Tabela 5 – Distribuição de frequência da amostra em função da escolaridade dos pais e da categoria de escola.....	65
Tabela 6 – Distribuição da amostra por modalidade de intervenção e permanência no processo.	65
Tabela 7 – Estruturas médias de inclinação profissional primárias ponderadas e secundárias (positivas e negativas) das participantes do sexo feminino no BBT-Br em função da procedência escolar, com os respectivos referenciais normativos.	67
Tabela 8 – Estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, percentis 25 e 75) dos resultados no BBT-Br feminino, escolas públicas (n=94) e sua comparação com os referenciais normativos.	69
Tabela 9 – Estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, percentis 25 e 75) dos resultados no BBT-Br feminino, escolas particulares (n=279) e sua comparação com os referenciais normativos.....	70
Tabela 10 – Estruturas médias de inclinação profissional primárias ponderadas e secundárias (positivas e negativas) dos participantes do sexo masculino no BBT-Br em função da procedência escolar, com os respectivos referenciais normativos.	72
Tabela 11 – Estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, percentis 25 e 75) dos resultados no BBT-Br masculino, escolas públicas (n=44) e sua comparação com os referenciais normativos.	74

Tabela 12 – Estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, percentis 25 e 75) dos resultados no BBT-Br masculino, escolas particulares (n=115) e sua comparação com os referenciais normativos.	75
Tabela 13 – Estruturas médias de inclinação profissional primárias ponderadas e secundárias (positivas e negativas) dos participantes no BBT-Br em função do sexo e do grupo (clínico e não clínico).	77
Tabela 14 – Resultados da Análise de variância (ANOVA Two Way) dos resultados no BBT-Br em função do sexo e do grupo (n = 615).	79
Tabela 15 – Médias dos resultados no BBT-Br feminino dos grupos clínico (n=82) e não clínico (n=295), com os respectivos desvios padrões e a comparação entre as médias dos dois grupos.	81
Tabela 16 – Médias dos resultados no BBT-Br masculino dos grupos clínico (n=36) e não clínico (n=202), com os respectivos desvios padrões e a comparação entre as médias dos dois grupos.	82

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	20
2. INTRODUÇÃO	24
2.1. A Orientação Vocacional / Profissional	25
2.2. A Avaliação Psicológica em Orientação Vocacional / Profissional.....	29
2.3. Avaliação de Interesses Profissionais.....	32
2.4. Justificativa.....	40
3. OBJETIVOS	44
3.1. Geral	45
3.2. Específicos.....	45
4. MÉTODO	48
4.1 Contexto de realização do estudo	49
4.2. Amostra	51
4.3. Instrumentos e fontes de dados.....	53
4.4. Procedimentos	56
4.4.1. Considerações éticas.....	56
4.4.2. Percurso metodológico	57
4.4.3. Análise de resultados	58
5. RESULTADOS	62
5.1. Caracterização sociodemográfica dos adolescentes usuários do SOP.....	63
5.2. BBT-Br	66
5.2.1. BBT-Br: resultados do subgrupo do sexo feminino	66
5.2.2. BBT-Br: resultados do subgrupo do sexo masculino	72

5.3. Estudo complementar.....	77
6. DISCUSSÃO.....	86
6.1. Caracterização sociodemográfica dos participantes	87
6.2. Estruturas de interesses	91
6.3. Comparação dos resultados no BBT-Br entre os grupos clínicos e não clínicos.....	99
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS.....	115
APÊNDICES.....	126
ANEXOS.....	132

APRESENTAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

No campo da Orientação Vocacional / Profissional¹, muitas pesquisas focalizam aspectos do desenvolvimento humano, ao contemplar o contexto no qual se dá o processo de construção dos projetos de vida das pessoas. É importante, neste processo, que haja a percepção de conflitos, identificações e singularidades, das motivações e interesses, assim como a ampliação da consciência da pessoa sobre si mesma e também de seu contexto social e educacional.

Dessa maneira, as práticas desenvolvidas nesta área visam à realização de escolhas vocacionais conscientes, maduras e autônomas por parte dos orientandos, considerando tanto aspectos internos quanto externos. Tendo em vista esses objetivos, o orientador deve empregar diversos recursos e técnicas a fim de facilitar o processo de Orientação Vocacional / Profissional.

O interesse neste estudo surgiu em decorrência da prática desenvolvida como estagiária no Serviço de Orientação Profissional da Clínica (SOP) do Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), da Universidade de São Paulo (USP). Esta experiência possibilitou o desenvolvimento de atividades e reflexões sobre as estratégias de intervenção utilizadas no SOP; mais especificamente, foi observada a proficiência do instrumento Teste de Fotos de Profissões (*Berufsbilder Test* – BBT-Br), cuja utilização tem apresentado resultados favoráveis nos processos clínicos em Orientação Vocacional / Profissional.

Destaca-se que a utilização desta técnica projetiva no SOP evidencia benefícios para o cliente mesmo antes da entrevista final, quando seus resultados são mais trabalhados. Em sua aplicação, nota-se que o BBT-Br possibilita que o orientando, ao manusear as fotos, classificá-las e produzir associações sobre as imagens, realize um exercício de cristalização e especificação de escolhas (MELO-SILVA, 2003).

Além disso, aponta-se vários estudos que avaliam positivamente a utilização do BBT-Br em práticas clínicas (MELO-SILVA; PASIAN, 2002; MELO-SILVA; NOCE; ANDRADE, 2003; MELO-SILVA; NOCE, 2004; PASIAN; OKINO; MELO-SILVA, 2007). No SOP, objetivando analisar as contribuições dos estágios desenvolvidos no serviço-escola

¹ O termo “Orientação Vocacional”, mais sintético e utilizado no título deste estudo, foi empregado pautando-se na compreensão de alguns autores que consideram a terminologia *vocacional* um conceito mais amplo, que abrange questões relacionadas a um projeto de vida, a uma identidade vocacional (“ser”). No decorrer deste trabalho, integra-se ao termo o conceito *profissional*, mais específico a questões relativas ao exercício de uma ocupação, ou seja, à identidade profissional (“fazer”) (GELVAN DE VEINSTEN, 1994; MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).

para a formação do psicólogo, foi realizada uma pesquisa com psicólogos-estagiários; os resultados apontaram que uma das aprendizagens consideradas como mais relevantes nas atividades dos estágios foi a aplicação e análise do BBT-Br (MELO-SILVA, 2003). Ainda, a administração do referido instrumento foi avaliada como favorecedora para o processo de escolha profissional na perspectiva de ex-usuários do serviço (ARRUDA, 2009).

Considerando o exposto acima, este estudo objetivou contribuir com a produção do conhecimento sobre a utilização do BBT-Br no contexto de procedimentos de intervenção em Orientação Vocacional / Profissional, investigando as motivações e interesses profissionais por meio de informações obtidas com esse instrumento projetivo. Assim, analisou-se o perfil dos usuários do SOP, em termos de estrutura de inclinação profissional, em comparação com as normas de padronização do BBT-Br para a população brasileira.

A partir dessas considerações, o presente trabalho foi estruturado de forma a apresentar, inicialmente, uma **Introdução** abordando o campo da Orientação Vocacional / Profissional: o desenvolvimento da área e as principais influências no contexto clínico brasileiro. Discute-se as contribuições dos instrumentos de Avaliação Psicológica nos processos de Orientação Vocacional / Profissional, enfatizando o BBT-Br como técnica válida e útil para a investigação dos interesses profissionais, apresentando seus pressupostos teóricos e pesquisas sobre e com o instrumento.

Em seguida, são apresentados os **Objetivos** e o **Método** de desenvolvimento do presente trabalho. Neste tópico, primeiramente é descrito o SOP, contexto de realização da pesquisa; realiza-se uma descrição da amostra estudada, bem como um detalhamento dos materiais utilizados. Ainda, são explicitados os cuidados éticos e os procedimentos adotados na coleta e análise de dados.

Em sequência, são apresentados os **Resultados**, considerando-se as variáveis investigadas. Primeiramente, é apresentada a caracterização sociodemográfica dos adolescentes atendidos no SOP que participaram deste estudo. Em seguida, apresenta-se os resultados obtidos por meio do BBT-Br e sua comparação com os referenciais normativos para os adolescentes brasileiros; por fim, os resultados do estudo complementar, focalizando a comparação dos resultados do BBT-Br entre um grupo clínico e um não clínico de jovens do 3º ano do Ensino Médio.

Finalmente, é realizada uma **Discussão** sobre os resultados encontrados, em relação com a literatura científica da área. As **Considerações Finais** encerram o trabalho, discutindo possibilidades e limites da pesquisa, bem como propostas para novas investigações a partir do estudo realizado.

INTRODUÇÃO

2. INTRODUÇÃO

2.1. A Orientação Vocacional / Profissional

É possível identificar que a preocupação com os trabalhos e as aptidões requeridas para o exercício de determinadas ocupações já aparece em Platão, na Antiga Grécia, e verifica-se que um dos primeiros registros sobre o assunto aparece documentado, pela primeira vez, em 1575 de autoria do médico espanhol Huarte (PIMENTA, 1981). É importante ressaltar que as concepções de trabalho sofrem transformações acompanhando o momento histórico, a estrutura e dinâmica social, bem como o modelo econômico vigente, ocasionando mudanças também na compreensão das questões de escolha e planejamento da carreira ao longo do século passado (MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001a).

O livro de Frank Parsons *Choosing a Vocation*, publicado após a sua morte em 1909, é considerado o marco do início da Orientação Vocacional científica. Parsons ressaltava a importância do registro e da publicação de suas ideias e técnicas, propondo uma sistematização teórico-técnica que constituísse um método a fim de nortear as intervenções dos orientadores vocacionais (RIBEIRO; UVALDO, 2007).

Em 1908, Parsons fundou o *Vocation Bureau* em Boston, cujo objetivo era auxiliar jovens e adultos em suas decisões de carreira (RIBEIRO; UVALDO, 2007). As premissas de Parsons embasaram os primeiros serviços de orientação, que se iniciaram no século XX nos Estados Unidos, havendo um enfoque na concepção de que haveria “um homem certo para um lugar certo”, ligado então a características individuais estáveis (NEIVA, 2003; PIMENTA, 1981). A Psicometria, embasada na teoria dos Traços e Fatores, auxiliou na tentativa de estabelecimento de um equilíbrio entre oferta e demanda de trabalho, criando testes que pudessem identificar as aptidões inatas das pessoas. Nesta época a escolha profissional era compreendida como um momento único e estático na vida das pessoas, sendo associada ao emparelhamento das características individuais (habilidades, interesses, personalidade e outras) às características estruturais de uma ocupação (BALBINOTTI, 2003; SPARTA, 2003).

Até meados do século passado as teorias e modelos que explicavam a escolha da carreira centravam-se então na caracterização das ocupações e na identificação de aptidões, buscando um ajuste homem-função (PIMENTA, 1981). Ainda segundo a autora (1981), essas

concepções buscavam atender às necessidades do período seguinte à revolução industrial, marcado por uma forte crise econômica, tornando necessário o ajuste entre as características das ocupações e as dos indivíduos para que o trabalho pudesse ser o mais produtivo possível.

A segunda metade do século XX é marcada pelo surgimento de novas concepções nos serviços de orientação, que passam a focar sua atenção nos processos de desenvolvimento das pessoas nas carreiras. Dessa maneira, passa-se a conceituar a escolha e a adaptação profissional como um processo contínuo que tem lugar desde o nascimento e se prolonga por toda a vida, salientando-se que as decisões relacionadas à escolha de uma profissão são tomadas em diferentes momentos, em um movimento sequencial (PIMENTA, 1981; BALBINOTTI, 2003; SILVA, 2004).

No contexto brasileiro também é possível identificar que as concepções sobre a Orientação Vocacional / Profissional sofreram modificações importantes. De acordo com Abade (2005), na década de 60 inicia-se a valorizar o aspecto do autoconhecimento para a realização na profissão, e nos anos 80, contexto marcado pela transição entre a ditadura e a democracia, emergem reflexões, críticas e questionamentos, passando-se a considerar a realidade social como um importante eixo para ser analisado nos processos de orientação.

Verifica-se que, no final do século XX, mudanças relacionadas ao mundo do trabalho repercutem gravemente nas relações de trabalho e conseqüentemente nas decisões de carreira. A redução do emprego, o aumento do desemprego, a intensificação do trabalho e o surgimento de novas formas e relações de trabalho são reflexos das novas condições advindas do padrão tecnológico e produtivo (LISBOA, 2002; LASSANCE; SPARTA, 2003). Assim, a dinâmica do mercado de trabalho requer cada vez mais profissionais em funções especializadas, acarretando a fragmentação das carreiras de nível superior, com a proliferação de novas profissões e a implementação de novas modalidades de ensino, como os cursos sequenciais e os de ensino a distância.

Como apontou Abade (2005), as mudanças nos contextos social, econômico e político têm grande influência sobre a produção científica, afetando não somente os indivíduos em situação de escolha de carreira, como também o trabalho do orientador profissional. Assim, as transformações por que passa o mundo do trabalho interferem enormemente nos serviços de orientação, que são colocados frente a constantes desafios, uma vez que precisam atender às características e às demandas contemporâneas (LASSANCE; SPARTA, 2003; MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004; TALAVERA; LIEVANO; SOTO; HIEBERT, 2004).

Nas últimas décadas, Leung (2008) destaca que os cinco principais modelos teóricos que têm norteado as práticas e pesquisas em desenvolvimento de carreira no contexto

internacional são: a Teoria de Ajustamento ao Trabalho, a Teoria de Holland de Personalidade Vocacional em Ambientes de Trabalho, a Teoria do Autoconceito de Desenvolvimento de Carreira de Super, a Teoria da Circunscrição e Compromisso de Gottfredson, e a Teoria Sociocognitiva da Carreira. Dentre esses modelos, aponta-se que a teoria de Super destaca-se como uma das mais utilizadas e pesquisadas tanto no contexto nacional como internacional (MELO-SILVA, 2000; SPARTA, 2003; LEUNG, 2008).

A teoria de Super, publicada em 1953, foi pioneira em compreender as escolhas vocacionais como um processo que ocorre ao longo da vida através de diferentes estágios do desenvolvimento vocacional, e não como a decisão por uma profissão que ocorre em um momento único e determinado. Super afirma que as escolhas vocacionais ocorrem em um processo de desenvolvimento e implementação de um autoconceito, que resulta de interações complexas entre diversos fatores, incluindo crescimento físico e mental, experiências pessoais, e estímulos e características ambientais (SPARTA, 2003; LEUNG, 2008).

Super propôs cinco períodos ou estágios de vida nos quais são desempenhadas determinadas tarefas de desenvolvimento vocacional, a saber: crescimento (4-13 anos), exploração (14- 24 anos), estabelecimento (25- 45 anos), manutenção (45- 65 anos) e desaceleração (PIMENTA, 1981; LEUNG, 2008). Esses estágios, que possuem caráter cíclico e dinâmico, constituem o ciclo de vida (*life-span*) dos indivíduos, no qual são desempenhados diferentes papéis, além dos profissionais (*life-space*) (NILES; HARRIS-BOWLSBEY, 2005; OLIVEIRA; GUIMARÃES; COLETA, 2006).

No campo da Orientação Vocacional / Profissional brasileira, uma das grandes influências desde a década de 1970 é de Bohoslavsky, psicólogo argentino. Este compreende a orientação como um conjunto de procedimentos adotados por profissionais especializados, buscando auxiliar pessoas que, em um determinado momento da vida, se deparam com a necessidade de tomar decisões. O autor considera a Orientação Vocacional / Profissional como uma prática psicofilática, que procura promover a autonomia, a maturidade e o desenvolvimento das potencialidades do ser humano (BOHOSLAVSKY, 1991).

A estratégia clínica proposta pelo autor se contrapõe ao modelo Traço e Fator, atribuindo ao orientando papel ativo na decisão; as potencialidades e interesses dos indivíduos, bem como a realidade socioeconômica, são compreendidos como variáveis não estáticas, em constante transformação, que influenciam a escolha da carreira e a construção de suas identidades ocupacionais e vocacionais (BOHOSLAVSKY, 1991). A aquisição da identidade ocupacional é definida por Bohoslavsky (1991) como uma integração de diferentes identificações por parte do orientando, de forma que este saiba “o que quer fazer”, “de que

maneira”, e “em que contexto”. Diferentemente, a identificação vocacional consiste em um conceito mais amplo, sendo compreendida como uma resposta ao “por que” uma pessoa assume determinada identidade ocupacional e estando relacionada à personalidade dos indivíduos.

O referencial clínico proposto por Bohoslavsky fundamenta-se no referencial psicodinâmico e ainda exerce importante influência nas práticas e pesquisas nacionais. Uma revisão bibliográfica realizada com artigos publicados na década de 90 na área da Orientação Vocacional / Profissional verificou que Bohoslavsky foi o autor mais citado pelos pesquisadores brasileiros, sendo que a contraposição entre o enfoque clínico e o estatístico foi tema predominante nos trabalhos publicados neste período (ABADE, 2005).

Já o referencial sócio-histórico, fundamentado na Psicologia Social, enfatiza elementos sociais e culturais que influenciam a escolha profissional em termos de possibilidades e limites (BOCK, S.; BOCK, A., 2005). A atuação profissional do psicólogo na Orientação Vocacional / Profissional deve compreender o indivíduo em relação à sociedade, constituindo uma ação de promoção de saúde. Este referencial preconiza que a intervenção possibilite que o orientando reflita sobre sua realidade, não só atingindo uma escolha profissional, mas percebendo seus conflitos, identificações e singularidades, e ampliando e transformando a consciência de si enquanto agente de um determinado contexto sociocultural, adquirindo melhores condições de construir seus projetos de vida (BOCK; AGUIAR, 1995).

Na presente investigação, considera-se que os objetivos da Orientação Vocacional / Profissional consistem em instrumentar a pessoa a realizar escolhas de maneira consciente e autônoma, refletindo acerca da realidade social, política e econômica e auxiliando na definição de sua identidade vocacional e ocupacional (“ser” e “fazer”). Trata-se de um processo de intervenção realizado por profissionais especializados, por meio de determinadas técnicas, que pode ocorrer em diversos momentos da trajetória profissional de uma pessoa, bem como em diversos contextos sociais. Nessa perspectiva, a Orientação Vocacional / Profissional tem sua ação ampliada, por não restringir as possibilidades de orientação a um momento único de escolha profissional ou a uma fase determinada da vida de um indivíduo; e por considerar as possibilidades de intervenção em desenvolvimento de carreira em diversos âmbitos sociais (MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001a).

No contexto brasileiro, a Orientação Vocacional / Profissional abrange principalmente os períodos de transição de vida das pessoas, relacionando-se à mudança de ciclo educacional e também à dinâmica pertinente ao mundo do trabalho. Dessa maneira, as questões trabalhadas nos processos de Orientação Vocacional / Profissional geralmente envolvem os

condicionantes da escolha, autoconhecimento, informação sobre as profissões existentes e mercado de trabalho (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004). Nos processos de intervenção em orientação, Nascimento (2007) aponta que o psicólogo deve procurar utilizar diversas metodologias para auxiliar seu trabalho, compreendendo a realização de entrevistas, técnicas interventivas estruturadas, discussões e reflexões, bem como os testes psicológicos. O próximo item desta Introdução aborda as concepções e práticas em avaliação psicológica nos processos de Orientação Vocacional / Profissional, tópico pertinente para o presente trabalho.

2.2. A Avaliação Psicológica em Orientação Vocacional / Profissional

Nos processos de Orientação Vocacional / Profissional, dentre os recursos que podem ser utilizados para auxiliar nas estratégias de intervenção, estão os instrumentos de avaliação psicológica. Como apontam Sparta, Bardagi e Teixeira (2006), estes são empregados desde o início das práticas neste campo de atuação, que se mostrou profícuo ao desenvolvimento de testes psicológicos, como os instrumentos psicométricos e as técnicas projetivas.

Entretanto, é possível observar que houve mudanças em como essas técnicas são utilizadas pelos orientadores e na função que ocupam dentro dos processos de Orientação Vocacional / Profissional, acompanhando o desenvolvimento das abordagens teóricas sobre a escolha profissional. Verifica-se que, até a primeira metade do século passado, predominavam estratégias de avaliação centradas na definição de uma escolha profissional, as quais Sparta, Bardagi e Teixeira (2006) identificam como Modelo de Avaliação Psicológica Centrado no Resultado.

Este se relaciona aos processos de orientação embasados no modelo Traço e Fator de Frank Parsons, criador do primeiro centro de Orientação Profissional dos Estados Unidos (RIBEIRO; UVALDO, 2007). Parsons definia três passos a serem seguidos durante o processo de orientação: a análise das características individuais, a análise das características das ocupações e a combinação destas informações (SPARTA, 2003; SPARTA; BARDAGI; TEIXEIRA, 2006). Estes procedimentos eram centrados na utilização de um questionário de auto-análise do orientando e posterior entrevista para discussão de seus dados; além disso, o orientador consultava tabelas que continham as características e habilidades necessárias para o exercício de diversas ocupações (RIBEIRO; UVALDO, 2007).

A partir da segunda metade do século XX, os processos de avaliação psicológica sofrem um redirecionamento nas intervenções em desenvolvimento de carreira. Como já mencionado anteriormente, o advento das concepções desenvolvimentistas de carreira de Donald Super marca uma mudança paradigmática nos processos de Orientação Vocacional / Profissional (PIMENTA, 1981; BALBINOTTI, 2003; SILVA, 2004). No contexto brasileiro, também o surgimento da estratégia clínica de Rodolfo Bohoslavsky (1991) influencia as intervenções em Orientação Vocacional / Profissional, uma vez que o psicólogo deixa de assumir um papel diretivo, preconizando uma decisão autônoma por parte dos orientandos (BOHOSLAVSKY, 1991).

Nesse contexto, a ênfase dada aos processos de avaliação psicológica na Orientação Vocacional / Profissional passa a ser centrada na aprendizagem que pode advir da escolha profissional, ou seja, colocando em foco o próprio processo de escolha e não o seu resultado (a decisão por uma determinada carreira). Sparta, Bardagi e Teixeira (2006) apontam que essa mudança configura o Modelo de Avaliação Psicológica Centrado no Processo, adotado principalmente na perspectiva teórica evolutiva de Super e na estratégia clínica de Bohoslavsky (SPARTA, 2003).

Bohoslavsky (1991) destaca a importância do diagnóstico nos processos de orientação, através do qual se investiga as problemáticas vocacionais dos orientandos, a fim de planejar intervenções visando à promoção da identidade vocacional e pessoal dos indivíduos. Salienta a utilização da entrevista clínica como a principal técnica na elaboração do diagnóstico; porém, atribui aos instrumentos de avaliação psicológica papel valioso neste processo, afirmando que constituem um recurso que pode corroborar e ampliar os dados obtidos nas intervenções em Orientação Vocacional / Profissional, com a condição de que o orientador tenha ciência de seus fundamentos teóricos, fidedignidade e validade (BOHOSLAVSKY, 1991).

Quanto às competências necessárias ao orientador profissional, o diagnóstico é um dos aspectos destacados por Talavera et al. (2004), em um estudo desenvolvido pela Associação Internacional para Orientação Educacional e Vocacional (AIOSEP). Os autores consideram o diagnóstico como uma “[...] análise das características e das necessidades de indivíduos ou grupos para os quais o programa é dirigido, e também dos contextos nos quais elas [as intervenções] estão inseridas, incluindo todos os agentes envolvidos” (TALAVERA et al., 2004, p.5).

Na realidade brasileira, ressalta-se que o uso de técnicas de avaliação psicológica em Orientação Vocacional / Profissional ainda é foco de polêmica, como apontaram Melo-Silva,

Lassance e Soares (2004), em função dos poucos instrumentos válidos e adaptados ao contexto sociocultural do país. A literatura recente na área tem apontado a necessidade de estudos focalizando a qualificação dos instrumentos para a utilização em Orientação Vocacional / Profissional, no sentido de garantir adequadas propriedades psicométricas e normatização no contexto brasileiro (NORONHA; FREITAS; OTATTI, 2003; SPARTA; BARDAGI; TEIXEIRA, 2006; GODOY; NORONHA; AMBIEL; NUNES, 2008).

Entretanto, de acordo com Pasian, Okino e Melo-Silva (2007), apesar de haver um desacordo a respeito do uso de instrumentos de avaliação psicológica entre os orientadores profissionais, há um consenso sobre a importância de um diagnóstico qualificado no processo de Orientação Vocacional / Profissional. Este diagnóstico será o norteador de estratégias a serem utilizadas, possibilitando uma intervenção adequada e eficiente.

Segundo Leitão (2004), a aplicação da avaliação psicológica nas intervenções em Orientação Vocacional / Profissional compreende diversos conteúdos. A autora salienta que, embora haja tipos de instrumentos de avaliação psicológica que são tipicamente associados à utilização em intervenção de carreira, existem vários outros que podem proporcionar informações úteis ao processo de escolha vocacional dos orientandos. Dessa maneira, na definição de quais técnicas utilizar, o orientador deve considerar o papel das informações que serão obtidas através do processo avaliativo para a intervenção de carreira, bem como a contribuição que cada instrumento pode oferecer para clarificar e especificar a problemática dos orientandos.

No Brasil, realizando uma consulta aos 121 instrumentos de avaliação psicológica disponíveis para utilização e aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia, em lista divulgada em novembro de 2010 (www.pol.org/satepsi, acesso em 17 de fevereiro de 2011), verifica-se que atualmente oito são indicados para a utilização em Orientação Vocacional / Profissional: EMEP – Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (NEIVA, 1999); QUATI – Questionário de Avaliação Tipológica (ZACHARIAS, 2003); EAP – Escala de Aconselhamento Profissional (NORONHA; SISTO; SANTOS, 2007); HumanGuide (WELTER, 2007); IAO – Inventário de Avaliação Ocupacional (SOFAL, 2007); AIP - Avaliação dos Interesses Profissionais (LEVENFUS; BANDEIRA, 2008); SDS - Questionário de Busca Auto-Dirigida (PRIMI; MANSÃO; MUNIZ; NUNES, 2008); e o BBT – Teste de Fotos de Profissões (JACQUEMIN, 2000; JACQUEMIN; OKINO; NOCE; ASSONI; PASIAN, 2006).

Considerando o exposto anteriormente, este estudo focaliza a avaliação psicológica nos processos de tomada de decisão de carreira. Dentre as metodologias de avaliação

psicológica mais utilizadas nos processos de Orientação Vocacional / Profissional, o presente trabalho tem como eixo norteador da análise a avaliação de interesses profissionais, construto a ser discutido de forma mais detalhada no próximo item.

2.3. Avaliação de Interesses Profissionais

Os interesses profissionais são um construto importante no âmbito da Psicologia Vocacional e nas intervenções em Orientação Vocacional / Profissional. Segundo Athanasou e Van Esbroeck (2007), os interesses educacionais e vocacionais são um componente relevante no desenvolvimento de carreira, principalmente quando as pessoas possuem certa liberdade de escolha. Salientam a ideia de que os indivíduos que trabalham em áreas que os interessam tendem a achar suas ocupações satisfatórias e gratificantes (ATHANASOU; VAN ESBROECK, 2007).

Entretanto, como apontam Leitão e Miguel (2004), a maioria dos autores que discorrem sobre o construto interesses o fazem a partir de abordagens empíricas, trabalhando operacionalmente com dimensões ou categorias de interesses. Dessa maneira, nota-se que aspectos de “[...] como surgem e se desenvolvem os interesses, que papel desempenham [...] no comportamento humano, motivam-no ou orientam-no, e em que consiste, realmente, o construto interesses” são omitidos em sua abordagem (LEITÃO; MIGUEL, 2004, p.179).

Realizando uma revisão bibliográfica sobre a temática, Leitão e Miguel (2004) destacam, ainda, que não parece haver uma evolução na clareza teórica do construto interesses. Pontuam que as obras analisadas em sua revisão apresentavam definições decorrentes de metodologias empregadas em sua avaliação, ou que se limitavam a diferenciar os interesses de outros construtos (LEITÃO; MIGUEL, 2004).

Segundo Athanasou e Van Esbroeck (2007), não há uma perspectiva única sobre os interesses entre os pesquisadores, o que acarreta nas diferentes abordagens trazidas pelos autores na área – com enfoques psicológicos, educacionais ou filosóficos. Ressaltam que os interesses são, primeiramente, um construto teórico, uma vez que não existem por si só, constituindo um conceito inferido que descreve o comportamento humano em suas escolhas e preferências por objetos e atividades, podendo ainda abranger como componentes os conhecimentos e os valores (ATHANASOU; VAN ESBROECK, 2007).

A proposta de Savickas (1999) para os interesses é destacada como uma definição teórica que procura integrar o construto. A concepção do autor é embasada “[...] na validação empírica decorrente dos sistemas em que o corpo teórico se fundamenta, revelando potencialidades heurísticas passíveis de permitirem aprofundar o conhecimento do interesse enquanto construto psicológico” (LEITÃO; MIGUEL, 2004, p.183).

Savickas (1999) diferencia o estado de estar interessado (relacionado a um interesse específico) e o interesse como traço de personalidade. Segundo o autor, “os interesses traduzem um complexo esforço adaptativo de utilização do contexto pessoal para satisfação de necessidades e valores [...]” (SAVICKAS, 1999, p. 50, tradução nossa), podendo ser compreendidos como

[...] um estado de consciência caracterizado por (a) uma prontidão de resposta a estímulos ambientais particulares (incluindo objetos, atividades, pessoas, e experiências) ou de pensamentos sobre esses estímulos. Quando ativada, essa atitude ou perspectiva induz (b) consciência do estímulo que leva à (c) atenção seletiva que restringe o campo perceptivo a mais claramente destacar os estímulos indutores. Essa atenção é acompanhada por um estado afetivo de sentimento de agrado e (e) a avaliação desse sentimento que pode induzir (f) um impulso a fazer algo em relação ao estímulo (como aprender mais sobre ele) em (g) antecipação à futura gratificação ou satisfação. Essa antecipação passa para a volição que dirige o esforço em estabelecer objetivos em direção ao estímulo e mantém (i) um curso de ação que compreende desejos, necessidades ou valores pessoais. Se o indivíduo se identifica com a atividade, então pode incorporá-lo como um novo interesse em seu sistema de autoconceito (SAVICKAS, 1999, p. 51, tradução nossa).

Assim, como pontuam Leitão e Miguel (2004), Savickas (1999) considera a coexistência de atributos qualitativos, decorrentes das concepções advindas de quatro grandes sistemas teóricos da Psicologia na definição de interesses, a saber: o associacionismo (ênfase na cognição); o estruturalismo (destaca as emoções); o propositivismo (compreende a volição); e o funcionalismo (focaliza as ações). O autor ressalta que estes aspectos qualitativos, quando dissociados, não podem ser compreendidos como definição de interesses (SAVICKAS, 1999).

Sobre as estratégias de avaliação dos interesses, Leitão e Miguel (2004) afirmam que a ênfase neste construto nos processos de Orientação Vocacional / Profissional acarretou na atribuição de destaque à sua avaliação. Desta forma, muitos instrumentos de medida de interesses foram construídos e validados em contexto internacional.

Os referidos autores sistematizam as estratégias de avaliação dos interesses em quantitativas e qualitativas, em função da abordagem utilizada, ressaltando a complementaridade entre as metodologias. Destacam que os métodos qualitativos de avaliação permitem a construção de significado pessoal a partir da perspectiva do próprio

sujeito, além de avaliarem outros aspectos do construto geralmente medidos por meio da avaliação quantitativa. Dentre os instrumentos de avaliação qualitativa de interesses disponíveis no panorama português, citam o teste *Berufsbilder Test* – BBT (LEITÃO; MIGUEL, 2004).

O Teste de Fotos de Profissões – BBT foi elaborado originalmente por Martin Achtnich (1991) na Suíça, a versão masculina em 1971 e a feminina em 1973. Destaca-se que o BBT é o único método projetivo aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia para utilização em Orientação Vocacional / Profissional, dos oito instrumentos disponíveis na área para uso e comercialização (www.pol.org/satepsi, acesso em 17 de fevereiro de 2011).

Ressalta-se que a utilização de instrumentos projetivos oferece contribuições relevantes ao processo de Orientação Vocacional / Profissional, uma vez que propiciam o aparecimento de elementos do funcionamento interno do indivíduo, impedindo que este se apoie e se refugie em informações ou dados convencionais que podem ser controlados (FENSTERSEIFER; WERLANG, 2008). Além disso, segundo Chabert (2004), o instrumento projetivo constitui-se como um objeto mediador da interação entre o orientador e o cliente, sendo que a criação deste campo relacional permite uma análise do funcionamento psíquico em uma perspectiva dinâmica.

O BBT é composto por 96 fotos representando pessoas em atividades profissionais e objetiva clarificar os interesses e as tendências motivacionais dos indivíduos. As estruturas de inclinação motivacional são investigadas por meio de escolhas e rejeições de atividades, de ambientes e de instrumentos de trabalho, representados nas imagens que compõe o teste (ACHTNICH, 1991).

Achtnich (1991) propôs oito fatores, ou radicais de inclinação, como os elementos básicos para se classificar as tendências motivacionais, as inclinações e os interesses das pessoas. Esses fatores, em conjunto com variáveis ambientais e socioculturais, influenciariam as escolhas dos indivíduos, inclusive as vocacionais (PASIAN; OKINO; MELO-SILVA, 2007).

No BBT, a estrutura de inclinação profissional seria elaborada a partir da classificação, por parte do orientando, das 96 fotos do teste em três grupos: fotos que o agradam (escolhas positivas), fotos que o desagradam (escolhas negativas) e fotos que o deixam indeciso ou indiferente (escolhas neutras). Destaca-se que essa classificação das imagens seria realizada considerando-se as impressões afetivas dos indivíduos sobre as fotos, não apenas os aspectos concretos e racionais de suas representações (PASIAN; OKINO; MELO-SILVA, 2007). Dessa maneira, o BBT permite uma avaliação dinâmica dos interesses de um orientando,

possibilitando perceber a maneira como ele organiza suas escolhas, bem como a hierarquização que realiza de suas preferências e rejeições motivacionais, dados que podem ser trabalhados durante o processo de Orientação Vocacional / Profissional (MELO-SILVA; NOCE; ANDRADE, 2003).

Além da análise quantitativa dos dados obtidos, o BBT permite também uma análise qualitativa, realizada a partir do conjunto das associações solicitadas ao sujeito sobre fotos e grupos de fotos escolhidas, revelando aspectos além daqueles apresentados na estrutura de interesses (PASIAN; OKINO; MELO-SILVA, 2007). Leitão e Miguel (2004) apontam que, ao envolver cliente e psicólogo num processo de investigação ativa, o processo de associações sobre as fotos possibilita que o orientando construa as suas categorias de interesses, explore o seu significado e os seus conteúdos.

Verifica-se, portanto, que o BBT é um instrumento que oferece amplas possibilidades informativas para a clarificação das inclinações motivacionais dos indivíduos, sendo um recurso relevante no campo da Orientação Vocacional / Profissional (MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001a). A partir da década de 80, o BBT foi incorporado nas práticas vocacionais em outros países por ser reconhecido como alternativa promissora para a investigação dos interesses e da personalidade dos indivíduos. Suas possibilidades informativas fizeram com que o teste chegasse também ao Brasil, em artigo publicado nos Arquivos Brasileiros de Psicologia em 1982 (PASIAN; OKINO; MELO-SILVA, 2007).

Segundo Okino, Noce, Assoni, Corlatti, Pasian e Jacquemin (2003), várias pesquisas foram realizadas objetivando avaliar se as fotos representadas no BBT estavam adequadas à realidade sociocultural brasileira. Nestes estudos, verificou-se que diversas imagens não despertaram associações suficientes para corresponder ao fator primário proposto por Achnich, o que indicou disparidades entre as atividades representadas nas fotos e a realidade brasileira.

Desta forma, foi proposta a adaptação do BBT para o contexto sociocultural brasileiro, cujos estudos foram realizados pelo grupo de investigadores do Centro de Pesquisa em Psicodiagnóstico (CPP) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo (USP). A adaptação da forma masculina foi concluída em 1998 (JACQUEMIN, 2000), e a da forma feminina, em 2003 (JACQUEMIN et al., 2006). Os materiais obtidos foram denominados BBT-Br forma masculina e forma feminina, e foram publicados, respectivamente, em 2000 e em 2006 pelo Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia (CETEPP).

Além das pesquisas normativas para o contexto nacional, outros trabalhos de investigação científica com o BBT foram desenvolvidos no Brasil. Na perspectiva de apresentar a gênese do BBT, descrever seus objetivos, detalhar sua aplicação e explorar suas possibilidades interpretativas, encontra-se o trabalho de Melo-Silva e Jacquemin (2001b). Neste, os autores, com base em Achnich, enfatizam as vantagens na utilização do teste que, por apresentar natureza visual, apreende a esfera afetiva e a estrutura de inclinação de maneira pré-conceitual, possibilitando a verificação de necessidades latentes do orientando, em contraposição a outros instrumentos cujos conceitos compreendem partes isoladas da preferência ocupacional (como os inventários de interesses).

Em outro trabalho, com o objetivo de avaliar estratégias em Orientação Vocacional / Profissional, Melo-Silva e Jacquemin (2001a) apresentaram resultados de um estudo de aplicação do BBT como instrumento complementar na avaliação dessas intervenções. Os autores realizaram um estudo com uma amostra de 28 adolescentes do sexo feminino, estudantes do ensino médio público, que foram divididas em quatro grupo operativos. Um deles funcionou como controle dos demais, enquanto os três outros participaram de processos de Orientação Vocacional / Profissional. As adolescentes foram avaliadas, no início e no final do processo, por meio do Questionário de Maturidade Profissional (QMP) e do BBT, sendo que a análise dos resultados apontou que as intervenções realizadas em Orientação Vocacional / Profissional foram eficazes. O método projetivo BBT mostrou-se como técnica auxiliar ao processo, por possibilitar ao adolescente a ampliação da consciência sobre si e sobre o mundo do trabalho.

Em formato de capítulos de livros sobre Orientação Vocacional / Profissional, Jacquemin, Melo-Silva e Pasian (2002) e Melo-Silva e Noce (2004) apresentaram trabalhos desenvolvidos em estudos de caso com o Teste de Fotos de Profissões (BBT), discutindo a utilização desta técnica como corroborativa nos processos de orientação com adolescentes. Essas publicações, que descrevem experiências clínicas, são de utilidade para o orientador profissional, pois ilustram a aplicação e as possibilidades interpretativas do BBT, demonstrando a eficiência deste método projetivo. Ambos os trabalhos descrevem, ainda, um procedimento complementar: a análise da história das cinco fotos preferidas, que se mostra como um recurso auxiliar no processo de intervenção em Orientação Vocacional / Profissional. Seguindo a linha de investigação acerca da história das cinco fotos como um aprimoramento técnico do BBT, são encontrados os estudos de Melo-Silva e Santos (1998), Melo-Silva e Jacquemin (2000), Melo-Silva, Assoni e Bonfim (2001) e Melo-Silva, Pasian, Assoni e Bonfim (2008).

Os dois primeiros trabalhos referidos, de Melo-Silva e Santos (1998) e Melo-Silva e Jacquemin (2000), apresentaram estudos de caso avaliando adolescentes de 17 anos, do sexo masculino, em processo de Orientação Vocacional / Profissional. O material obtido por meio de duas histórias das cinco fotos preferidas elaboradas pelos adolescentes (a primeira aplicada no início e a segunda ao término do atendimento) foi submetido à análise de conteúdo, de acordo com as categorias: identificação dos personagens, temporalidade, conflito profissional e desfecho. Ambos os estudos destacaram a riqueza informativa do BBT, método que possibilitou adquirir maior clareza sobre a estrutura de interesse dos orientandos. Concluíram que as histórias das cinco fotos preferidas do BBT ampliaram as possibilidades diagnósticas dessa técnica projetiva, pois permitiram avaliar o desenvolvimento da tomada de consciência do adolescente durante a orientação, evidenciando o processo de elaboração de seus conflitos internos e externos.

Os estudos de Melo-Silva, Assoni e Bonfim (2001) e Melo-Silva, Pasian, Assoni e Bonfim (2008) também analisaram as histórias das cinco fotos preferidas do BBT, com objetivo de verificar a efetividade desse procedimento complementar no diagnóstico e no prognóstico da resolução de conflitos no processo de escolha profissional. Os trabalhos descrevem estudo realizado com 80 adolescentes, na faixa etária entre 15 e 20 anos, de ambos os sexos, em processo de Orientação Vocacional / Profissional. Foram avaliadas 160 histórias, duas de cada orientando, sendo a primeira elaborada durante o processo de Orientação Vocacional / Profissional e a segunda ao término do atendimento; estas foram analisadas qualitativamente de acordo com as categorias: protagonista, temporalidade, conflito profissional, desfecho e título. Os resultados indicaram que esse procedimento analítico das histórias das cinco fotos preferidas do BBT foi útil ao propiciar maior clareza e apreensão dos conflitos vivenciados pelos adolescentes em situação de escolha profissional. Observou-se que, na primeira história, houve mais indicativos de possibilidades diagnósticas de conflitos e dúvidas dos orientados, enquanto a segunda mostrou-se sinalizadora de mudanças e de resolutividade dos conflitos iniciais.

Destaca-se ainda trabalhos recentes voltados à investigação de hipóteses interpretativas do Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br. Nesse contexto, encontram-se os estudos de doutorado desenvolvidos por Noce (2008) e Okino (2009).

A fim de investigar as possibilidades informativas do BBT-Br quanto a indicadores de maturidade profissional, Noce (2008) avaliou 93 adolescentes estudantes do terceiro ano do Ensino Médio público. A amostra foi separada, por meio da aplicação da EMEP (NEIVA, 1999), em dois grupos contrastantes em relação ao nível de maturidade para a escolha

profissional (alta e baixa maturidade); em seguida, foi aplicado o BBT-Br em ambos os grupos. Os resultados obtidos apontaram para especificidades na produção dos adolescentes no BBT-Br em função de seu nível de maturidade para a escolha profissional e função do sexo, confirmando hipóteses interpretativas de Achtnich (1991). Os resultados permitem concluir que o nível de maturidade para a escolha profissional influencia diretamente os índices de produtividade no BBT-Br, sendo que os adolescentes com maiores índices de maturidade apresentaram um maior número de escolhas positivas no instrumento. Já os jovens de menor maturidade realizaram mais escolhas negativas, restringindo suas possibilidades de conhecimento para suas escolhas profissionais.

Por sua vez, Okino (2009) realizou um estudo de validação convergente, objetivando buscar evidências empíricas de validade de hipóteses interpretativas do BBT-Br, bem como da concepção teórica dos fatores de inclinação propostos por Achtnich (1991). Para atingir tais objetivos, avaliou 497 estudantes de 16 a 19 anos de idade, do terceiro ano do Ensino Médio público, por meio do BBT-Br e do SDS (Self Directed Search), instrumento já reconhecido internacionalmente como adequado cientificamente para a avaliação de interesses relacionados à escolha profissional. Os resultados indicaram elevado nível de consistência interna em ambas as técnicas e apontaram associações significativas entre os fatores do BBT-Br e o modelo RIASEC² do SDS, reforçando a fidedignidade e a validade das hipóteses interpretativas do BBT-Br.

Ainda, há o estudo de Otatti (2009), que almejou buscar evidências de validade de construto convergente discriminante e validade de critério para a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) por meio da comparação com o BBT-Br, uma vez que ambos os instrumentos avaliam o construto interesse profissional, porém apresentam bases teóricas distintas. Foram avaliados 196 estudantes dos 5º e 7º semestres dos cursos de Pedagogia, Odontologia e Ciência da Computação de uma universidade particular, com idades entre 19 e 49 anos, por meio da EAP e do BBT-Br. Os resultados apontaram correlações significativas entre as dimensões da EAP e os fatores do BBT-Br, revelando as evidências de validade de construto convergente discriminante; em relação à validade de critério, os resultados encontrados indicaram que os cursos se diferenciaram em relação aos interesses investigados pelos instrumentos.

² A teoria tipológica de Holland compreende os interesses vocacionais como expressão da personalidade dos indivíduos, podendo ser conceituados em seis tipos: Realista (R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C). Os ambientes vocacionais também poderiam ser descritos por esta tipologia. Os seis tipos de Holland são ilustrados em um hexágono, e a relação entre os tipos em termos de similaridades e diferenças são retratadas pela distância entre os tipos correspondentes (tipos adjacentes são mais similares do que os tipos que são opostos no hexágono) (NILES, HARRIS-BOWLSBEY, 2005; LEUNG, 2008).

Procurando verificar a atualidade das normas disponíveis para o BBT-Br, Pasian e Jardim-Maram (2008) realizaram um estudo avaliando 60 estudantes do terceiro ano, igualmente distribuídos quanto ao sexo e à procedência escolar. O desempenho da amostra foi avaliado utilizando os dados colhidos nos estudos normativos elaborados por Jacquemin (2000) para a forma masculina e Jacquemin et al. (2006), para a forma feminina. Os resultados foram semelhantes aos encontrados nos estudos de padronização do BBT-Br, embora estes tenham sido desenvolvidos há alguns anos, em especial da forma masculina. Portanto, concluíram que há evidências sobre a adequação dos referenciais normativos disponíveis para o BBT-Br para uso com adolescentes estudantes do Ensino Médio, reiterando sua possibilidade de segura aplicação em processos de Orientação Vocacional / Profissional.

A partir dos trabalhos anteriormente apresentados, é possível depreender que o BBT-Br se configura como um instrumento de avaliação psicológica que possibilita amplas perspectivas de aplicação, sendo útil na conscientização de demandas internas que podem ser facilitadoras do desenvolvimento dos projetos de vida profissional de pessoas em processo de decisão de carreira. Outros trabalhos explorando os aspectos técnicos do BBT em diferentes contextos, como a seleção de pessoal, são descritos por Pasian, Okino e Melo-Silva (2007), em estudo que sistematizou detalhadamente o histórico de investigações científicas desenvolvidas no Brasil com o Teste de Fotos de Profissões. As autoras enfatizaram o BBT-Br como instrumento de avaliação psicológica promissor entre as possibilidades interventivas dos psicólogos, devido a suas adequadas características técnicas e ao constante investimento em pesquisas científicas.

2.4. Justificativa

Considerando o exposto anteriormente, este projeto de pesquisa se insere no conjunto de estudos desenvolvidos na linha de pesquisa “Orientação profissional, educação e desenvolvimento de carreira: diagnóstico e intervenção”, que focaliza a Avaliação em Intervenção de Carreira sob três perspectivas: (1) avaliação da pessoa, (2) avaliação de problemas e problemáticas, e (3) avaliação de processos e resultados de procedimentos de intervenção, compreendendo diversos estudos, a saber:

- a intervenção realizada no SOP (MELO SILVA et al., 2004; ANTUNES; VALDO; MELO-SILVA, 2003);
- o perfil do usuário do SOP (MELO-SILVA; SANTOS, 2000);
- a identidade profissional do psicólogo/orientador (MELO-SILVA, 2003; SANTOS; MELO-SILVA, 2003);
- a avaliação de processos e resultados em um procedimento de intervenção (MELO-SILVA, 2000; MELO-SILVA; JACQUEMIN, 2001a);
- a avaliação do SOP na perspectiva de ex-usuários (ALMEIDA, 2003; ARRUDA, 2009), familiares de ex-usuários (LOOSLI, 2003; YOKOYAMA, 2009) e ex-estagiários (FRAGA, 2003), nos períodos de 1994 a 2000 e de 2001 a 2006;
- a evolução da maturidade para a escolha profissional em usuários do SOP (JUNQUEIRA, 2010);
- o uso do BBT – Teste de Fotos de Profissões – método projetivo para a verificação da inclinação profissional (MELO-SILVA; SANTOS, 1998; JACQUEMIN; MELO-SILVA; PASIAN, 2002; MELO-SILVA; NOCE, 2004); e
- a questão da avaliação da intervenção (MELO-SILVA, 2011).

Especificamente, este estudo focaliza a avaliação psicológica em Orientação Vocacional / Profissional a partir da avaliação da pessoa, buscando contribuir para a produção do conhecimento: (1) sobre a avaliação do perfil de uma amostra clínica, ou seja, da clientela que procurou Orientação Vocacional / Profissional, em termos de características sociodemográficas e estrutura motivacional de interesse para a tomada de decisão sobre a carreira e (2) sobre o uso do instrumento BBT-Br em intervenções psicológicas no domínio da Orientação Vocacional / Profissional e desenvolvimento de carreira.

A fim de ampliar e aprimorar a produção do conhecimento sobre o BBT-Br no contexto de procedimentos de intervenção em Orientação Vocacional / Profissional, a

presente investigação objetiva conhecer as motivações e interesses profissionais por meio de informações obtidas com esse instrumento projetivo. Especificamente, pretende-se examinar os resultados obtidos por meio do BBT-Br, aplicado em um grupo de jovens em processo de decisão de carreira que buscaram atendimento clínico especializado em Orientação Vocacional / Profissional no Serviço de Orientação Profissional (SOP) do Departamento de Psicologia e Educação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP), abrangendo o período de 2003 a 2008.

A avaliação de uma amostra clínica por meio do BBT-Br possibilita investigar as estruturas de inclinação, os dados de produtividade, as preferências e rejeições do grupo estudado. Refletindo sobre a utilidade da análise do perfil de interesses do grupo clínico, considera-se que esta pode fornecer indicativos para o Serviço de Orientação Profissional que utiliza esta técnica projetiva; podendo embasar a elaboração de estratégias de intervenção, como por exemplo, voltadas à informação e exploração profissionais, contribuindo para a prática do orientador.

Melo-Silva, Noce e Andrade (2003) destacam a relevância de estudos voltados à caracterização de indivíduos que têm buscado constantemente o auxílio de orientadores vocacionais / profissionais, colaborando para uma compreensão mais ampla de suas necessidades. Enfatizam também a relevância de estudos focalizando os instrumentos utilizados nas práticas psicológicas, para que se ampliem as possibilidades de intervenção em Orientação Vocacional / Profissional com qualidade e rigor técnico e científico.

Além disso, a avaliação do perfil da clientela que procura atendimento em Orientação Vocacional / Profissional pode contribuir para o planejamento de intervenções eficazes. Pode ainda fornecer indicadores apropriados para a definição dos conteúdos e processos de formação e qualificação do orientador profissional e para a elaboração de políticas públicas que visem à concepção, criação e avaliação de serviços, como apontaram Guichard e Huteau (2002). É neste contexto de contribuição para a produção do conhecimento em avaliação e intervenção de carreira que o presente estudo se direciona.

OBJETIVOS

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

Investigar a estrutura de interesses para a tomada de decisão sobre a carreira de jovens atendidos em um Serviço de Orientação Profissional (SOP) por meio do Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br.

3.2. Específicos

(a) Descrever e analisar o perfil sociodemográfico de adolescentes atendidos no SOP no período de 2003 a 2008 e que foram submetidos ao Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br, segundo as variáveis: sexo, idade, série escolar, escolaridade dos pais, tipo de escola (pública ou privada), modalidade de atendimento e permanência no processo.

(b) Comparar os resultados do BBT-Br de jovens atendidos no SOP com os resultados do estudo de padronização desta técnica projetiva para adolescentes brasileiros, segundo as variáveis: produtividade, estruturas primárias e secundárias de interesse (positivas e negativas).

(c) Realizar um estudo complementar a fim de comparar os resultados do BBT-Br de jovens da 3ª série do Ensino Médio atendidos no SOP com os resultados do BBT-Br de uma amostra com características normativas (não clínica) de mesma escolaridade, segundo as variáveis: produtividade, estruturas primárias e secundárias de interesse (positivas e negativas).

MÉTODO

4. MÉTODO

4.1 Contexto de realização do estudo

Para fins deste estudo, de natureza documental, os dados clínicos foram extraídos dos prontuários dos ex-usuários do Serviço de Orientação Profissional (SOP), que funciona, desde 1994 com a mesma coordenação, nas instalações físicas do serviço-escola da Clínica Psicológica do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), da Universidade de São Paulo (USP). A clínica-escola realiza extensão de serviços à comunidade, contribuindo para a formação profissionalizante de alunos estagiários do 4º e 5º ano do curso de graduação em Psicologia. Os estágios são supervisionados por docentes responsáveis por cada área de atendimento e por psicólogos especializados, contratados ou colaboradores e objetivam possibilitar ao aluno exercer o papel profissional do psicólogo (MELO-SILVA, 2005).

Os atendimentos no SOP são realizados através dos estágios: “Grupo de Orientação Profissional”, “Intervenção individual em desenvolvimento de carreira” e “Reorientação de carreira: grupo de adultos”. As inscrições para o serviço, em geral, são realizadas em datas programadas. O inscrito participa de uma entrevista de triagem realizada individualmente por um dos estagiários da equipe, cujo objetivo é investigar os motivos da consulta, as expectativas sobre o atendimento, os dados pessoais, familiares, escolares, de trabalho e de saúde, incluindo antecedentes de atendimento psicológico. O serviço é apresentado ao candidato explicitando-se o funcionamento, a duração e as modalidades de atendimento, os instrumentos e as técnicas utilizadas. Concluída a entrevista, o estagiário faz as anotações necessárias, registra se é situação de orientabilidade, conceito este empregado por Bohoslavsky (1971/1991) e faz sua indicação para Orientação Profissional individual ou em grupo, modalidade que dispõe de maior número de vagas.

Ressalta-se que há uma articulação entre o SOP e os demais serviços oferecidos na clínica-escola: a triagem de adolescentes e adultos, o atendimento psicoterápico e o psicodiagnóstico, visando o atendimento adequado da demanda, bem como os encaminhamentos necessários (MELO-SILVA, 2003; MELO-SILVA, 2005). Assim, quando há necessidade, procede-se o encaminhamento de casos para outras modalidades de

atendimento na própria clínica-escola ou também na comunidade, sendo que as indicações são realizadas em comum acordo com o candidato, considerando sua disponibilidade e interesse.

O processo de Orientação Profissional, tanto individual como em grupo, é realizado com um número médio de 10 a 12 sessões. O atendimento em grupo ocorre semanalmente, em encontros de duas horas, com cerca de 9 a 20 integrantes, oferecendo, portanto, maior número de vagas. O individual pode ser realizado em uma ou duas sessões semanais, com a duração de 50 minutos cada. São atendidos nesta modalidade, em geral, clientes que não dispõem de horário compatível com o dos grupos, ou que solicitam atendimento individual, ou ainda que apresentam uma dinâmica de funcionamento com dificuldades para participação do processo em grupo.

Nos atendimentos procura-se trabalhar cinco eixos temáticos: escolhas, estudo, autoconhecimento, informação sobre as diversas carreiras, acesso ao estudo de nível superior e mercado de trabalho. A sequência e o tempo de trabalho em cada eixo temático varia conforme a situação e as necessidades da pessoa ou do grupo (MELO-SILVA, 2003).

Os atendimentos em grupo utilizam o referencial teórico clínico operativo (MELO-SILVA, JACQUEMIN, 2001; MÜLLER, 2001), que integra as concepções dos referenciais de Bohoslavsky (1991) e de Pichon-Rivière (1994). Os atendimentos individuais, por sua vez, são embasados no referencial clínico de Bohoslavsky e desenvolvimentista de Super (1990).

Na primeira sessão, são trabalhadas as expectativas em relação ao atendimento e o contrato de trabalho. As sessões seguintes são planejadas conforme análise dos emergentes dos atendimentos anteriores, objetivando a adequação na definição dos temas a serem trabalhados e na escolha de técnicas e instrumentos a serem utilizados nas intervenções. Em geral, no meio do processo (entre a 5ª e 8ª sessão), realiza-se a aplicação do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br). Esse método projetivo tem sido utilizado buscando possibilitar maior conhecimento e aprofundamento sobre a dinâmica interna e motivacional do orientado (MELO-SILVA, 2003). É desse contexto de intervenção que os dados foram extraídos para este estudo.

É importante destacar que constantemente são desenvolvidas pesquisas e avaliações sobre as atividades de extensão universitária oferecidas pelo SOP. A realização destes estudos visa ao aperfeiçoamento da qualidade do serviço de extensão universitária, como também ao desenvolvimento do aluno estagiário em sua formação como profissional, a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Ainda, objetiva contribuir para a produção de conhecimento no domínio da Orientação Vocacional / Profissional.

4.2. Amostra

A amostra do presente estudo foi extraída de uma população de 1057 clientes que se inscreveram para atendimento no SOP, no período de 2003 a 2008. Os critérios estabelecidos para inclusão amostral foram: (1) ter respondido ao Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br e (2) ter idade entre 14 e 21 anos. Estabeleceu-se a faixa de 14 a 21 anos por ser esta a idade da amostra do estudo normativo e também a população predominante no SOP.

Após a aplicação do primeiro critério, obteve-se uma amostra de 603 ex-usuários que responderam ao BBT-Br durante o processo de intervenção em Orientação Vocacional / Profissional, que são os concluintes e os que iniciaram o atendimento e depois interromperam, denominados abandonadores. Em seguida, foram excluídos da amostra 71 sujeitos com idades compreendidas entre os 21 e os 60 anos, ex-clientes do serviço que foram atendidos pelo SOP no estágio “Reorientação de Carreira”, dirigido à clientela adulta com demanda para orientação e planejamento de carreira profissional. Desta forma, a amostra final passou a ser constituída por 532 adolescentes (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos ex-clientes inscritos (I) no SOP, no período de 2003 a 2008, dos que compõe a amostra (A) de participantes da pesquisa, com a porcentagem de participantes em relação aos inscritos, por ano de atendimento e segundo as categorias: concluintes, abandonadores e desistentes.

Ano	Concluintes		Abandonadores		Desistentes		Total	
	I	A (%)	I	A (%)	I	I	A (%)	
2003	155	115 (74,2)	64	21 (32,8)	82	301	136 (45,2)	
2004	82	73 (89,0)	10	01 (10,0)	28	120	74 (61,7)	
2005	104	76 (73,1)	17	05 (29,4)	13	134	81 (60,5)	
2006	158	104 (65,8)	65	11 (16,9)	35	258	115 (44,6)	
2007	115	85 (73,9)	17	02 (11,8)	41	172	87 (50,6)	
2008	32	27 (84,4)	14	12 (85,7)	25	71	39 (54,9)	
TOTAL	646	480 (74,3)	187	52 (27,8)	224	1057	532 (50,3)	

Na Tabela 1, visualiza-se o número de inscritos no SOP, no período de 2003 a 2008, distribuídos segundo as categorias: (1) concluintes, ou seja, aqueles que concluíram o atendimento; (2) abandonadores, que interromperam o processo de Orientação Vocacional / Profissional; e (3) desistentes, que desistiram antes do início do atendimento no SOP. A amostra final é composta de 50,3% adolescentes do total de inscritos no SOP.

Amostra do Estudo complementar

Procurando investigar as similaridades e as especificidades produtivas entre os resultados dos participantes deste estudo no BBT-Br e seus referenciais normativos, considerou-se que as diferenças nas características amostrais consistiam em um dado importante a ser levado em conta nas análises pretendidas. Nos estudos normativos do BBT-Br para o sexo masculino, a amostra estudada consistiu de 476 adolescentes do 1º e 2º anos do Ensino Médio, sendo 224 de escolas particulares e 252 de escolas públicas. As normas para as adolescentes do sexo feminino, por sua vez, foram realizadas com amostra composta por 512 adolescentes do 1º e do 2º ano do Ensino Médio, sendo 221 da rede particular e 291 da rede pública de ensino.

Já a amostra deste estudo é constituída de 76,34% (n=412) dos participantes procedentes do 3º ano do Ensino Médio (em curso ou concluído). Considerando que os adolescentes desta escolaridade compõem a maior parte da amostra deste trabalho, durante o percurso metodológico optou-se pela realização de um estudo complementar. Este almeja explorar possíveis diferenças e similaridades na produção do BBT-Br em função da escolaridade e consiste no terceiro objetivo específico deste estudo.

Dessa maneira, foram selecionados da amostra do presente estudo os adolescentes do 3º ano do Ensino Médio (em curso ou concluído), procedentes da rede pública de ensino. Esta parcela da amostra é composta por 118 jovens, sendo 36 do sexo masculino e 82 do sexo feminino, de faixa etária entre os 16 e 21 anos (M=17,41; D.P.=1,17).

Seus resultados no BBT-Br foram comparados aos de adolescentes da mesma série escolar, estudantes de escolas municipais e estaduais. Estes jovens compõem uma amostra com características normativas, ou seja, que foi convidada a responder o instrumento, não tendo procurado auxílio especializado em um processo de Orientação Vocacional / Profissional (amostra não clínica). Esta amostra consiste em 497 adolescentes (sendo 295 do sexo feminino e 202 do sexo masculino), com idade entre 16 e 19 anos (M=16,98; D.P.=0,64). Seus dados foram coletados por pesquisadoras do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP) da FFCLRP-USP e constituem parte do banco de dados da investigação de Okino (2009), que resultou em sua tese de doutorado, tendo sido disponibilizados para a presente investigação.

Na Tabela 2, apresenta-se a amostra total do estudo complementar, em função do sexo e do grupo.

Tabela 2 – Distribuição da amostra do estudo complementar em função do sexo e do grupo (clínico e não clínico).

Grupo	Sexo	n	%
Clínico (GC)	Masculino	36	5,85
	Feminino	82	13,33
Não clínico (GNC)	Masculino	202	32,85
	Feminino	295	47,97
Total		615	100,00

Este estudo complementar focaliza, portanto, 615 adolescentes de ambos os sexos subdivididos em dois grupos. Estes foram denominados: (1) clínico, composto por jovens do 3º ano do Ensino Médio público que participaram de atendimento clínico em Orientação Vocacional / Profissional e que realizaram o Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br neste processo; e (2) não clínico, que consiste em adolescentes também do 3º ano do Ensino Médio público, que aceitaram responder o BBT-Br em situação de pesquisa.

4.3. Instrumentos e fontes de dados

No presente estudo foram utilizados como fonte de dados documentos que constam nos arquivos de Avaliação Psicológica do Serviço de Orientação Profissional (SOP) do Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo (USP): (1) roteiro de triagem; (2) resumo de atendimento; e (3) protocolos do BBT-Br. Ainda, para atingir o terceiro objetivo específico, foram utilizados como fontes de dados (4) protocolos do BBT-Br já sistematizados em banco de dados disponibilizado por Okino (2009).

Roteiro de Triagem. Consiste em um instrumento desenvolvido pela equipe do Serviço de Orientação Profissional, que é preenchido na inscrição (instrumento de auto-relato) e utilizado posteriormente como roteiro na entrevista de triagem com o objetivo de verificar a elegibilidade do candidato ao serviço e as possibilidades de horários compatíveis com a equipe. O instrumento objetiva levantar os dados sociodemográficos dos clientes, os motivos da consulta, as expectativas sobre o atendimento, entre outras informações (MELO-SILVA,

2005). Para fins deste estudo, foram extraídas do roteiro as informações sociodemográficas dos clientes.

Resumo de Atendimento. Documento preenchido pelos psicólogos-estagiários ao final dos processos de intervenção no SOP. Nele constam informações referentes aos atendimentos, como: modalidade de atendimento (grupo ou individual), número de faltas, de sessões ocorridas, encaminhamento (se houver) e informações referentes à conclusão ou não do processo de Orientação Vocacional / Profissional pelos orientandos.

Teste de Fotos de Profissões – BBT (Berufsbilder Test). Criado por Martin Achtnich (1991), é um método projetivo para a clarificação da inclinação profissional, publicado no Brasil pelo Centro Editor de Testes e Pesquisas Psicológicas. O Teste de Fotos de Profissões – BBT é utilizado desde 1994 no SOP, em sua versão original e após 2003, na versão BBT-Br. Esta técnica tem por objetivo oferecer informações sobre perfis de interesses e motivações conscientes e inconscientes dos indivíduos, favorecendo o autoconhecimento dos jovens em processo de escolha profissional.

O material é constituído por 96 fotos, onde estão representadas pessoas realizando atividades profissionais. Para cada foto do material, Achtnich atribuiu um fator primário à atividade principal exercida (designado por uma letra maiúscula) e um fator secundário às demais características da atividade profissional, como os instrumentos utilizados, os objetivos e o ambiente de trabalho (designado por uma letra minúscula).

A atividade profissional apresentada em cada foto representa, então, um pareamento fatorial, isto é, uma combinação diferente de dois entre os oito fatores de inclinação propostos (ACHTNICH, 1991). Esses fatores, ou radicais de inclinação, são apresentados e caracterizados de forma resumida no Quadro 1. Informações mais detalhadas podem ser obtidas nos manuais do instrumento.

Quadro 1 – Os oito fatores propostos por Achtnich (1991) e sua caracterização.

Fator	Características
W	Necessidade de tocar, de servir ao outro, da sensibilidade. Envolve a ternura, a subjetividade, o contato com materiais suaves e o contato interpessoal físico e psíquico.
K	Necessidade do uso da força física, da agressividade e do controle. Envolve atitude obstinada e o contato com materiais resistentes.
S	Subdividido em: Sh – Necessidade de ajudar, de cuidado. Envolve o contato interpessoal, a disponibilidade e interesse pelo outro. Se – Necessidade de dinamismo, ousadia e movimento. Envolve a busca por mudanças, a capacidade para se impor e procurar soluções.
Z	Necessidade de mostrar-se, do reconhecimento, de estar em evidência. Envolve ambientes e objetos que evidenciem a estética, a exposição direta da própria pessoa ou de seu trabalho.
V	Necessidade da razão, do conhecimento e da objetividade. Envolve a preferência por ambientes organizados, a clareza do pensamento e a precisão.
G	Necessidade da imaginação criativa, da intuição e das ideias. Envolve o pensamento abstrato, manifestando-se nas atividades de investigação, criação e pesquisa.
M	Necessidade de reter e lidar com: fatos passados, matéria (substâncias, dinheiro, terra). Envolve a possessividade, tanto material como afetiva.
O	Subdividido em: Or – Necessidade de falar, de comunicar. Envolve a aptidão verbal, o contato e a sociabilidade. On – Necessidade de nutrir, de alimentar. Envolve o contato com o outro através da alimentação.

As estruturas de inclinação profissional são obtidas por meio da análise da classificação que o orientando realiza das 96 fotos do teste, que consiste em organizar as fotos em três grupos: as imagens que o agradam (escolhas positivas), as que o desagradam (escolhas negativas) e as que o deixam indeciso ou indiferente (escolhas neutras). Este processo de classificação coloca o orientando em uma postura ativa, realizando escolhas e hierarquizando suas preferências e rejeições.

São então calculadas as frequências de escolha e rejeição por fator primário e secundário, obtendo-se, respectivamente, a estrutura de inclinação profissional positiva e a estrutura de inclinação profissional negativa do indivíduo. Com relação às escolhas positivas, os fatores iniciais ou mais escolhidos da estrutura de interesses são denominados fatores principais; os fatores seguintes, que apresentam menor frequência de escolhas, são os fatores acessórios; e os que se encontram ao final de estrutura de inclinação são chamados de fatores terminais (JACQUEMIN, 2000; JACQUEMIN et al., 2006).

Cabe ressaltar que os fatores **S**, **V**, **Z** e **G** são representados por 16 fotos, sendo que os demais fatores são representados por oito. Isso se deve à inclusão de imagens representando

atividades profissionais que exigiriam formação mais especializada, denominadas “fotos linha”, consistindo nos fatores **S'**, **V'**, **Z'** e **G'**. Dessa maneira, para a obtenção das estruturas de inclinação primárias é realizada a ponderação dos fatores, ou seja, são calculadas as médias de escolhas nestes quatro fatores específicos. Para os demais fatores, **W**, **K**, **M** e **O**, são utilizadas diretamente as suas frequências de escolhas e rejeições.

Além dos dados quantitativos, o BBT-Br também possibilita uma análise qualitativa. Dando seguimento à aplicação, o orientando deve agrupar as fotos que tenham algo em comum, sendo solicitado que fale sobre suas impressões e preferências por cada grupo formado e suas respectivas fotos. Esse processo, de acordo com Achtnich (1991), é denominado de fase de associações sobre as fotos, processo que revela outros aspectos além dos evidenciados na estrutura de interesses, tendo papel fundamental na clarificação da inclinação profissional. Ao final, como procedimento complementar, é solicitado ao indivíduo que elabore uma história integrando suas cinco fotos preferidas do BBT-Br.

É importante pontuar que, como já mencionado anteriormente, a adaptação da forma masculina do BBT para a população brasileira foi concluída em 1998 (JACQUEMIN, 2000), e a da forma feminina, em 2003 (JACQUEMIN et al., 2006). Portanto, neste estudo, definiu-se o ano de início (2003) porque a partir deste passou-se a utilizar a versão brasileira do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) no SOP, nas duas formas: feminina e masculina.

Os resultados obtidos neste estudo foram comparados aos parâmetros normativos específicos do BBT-Br. Para tanto, foram utilizados os estudos de Jacquemin (2000) para a versão masculina, e Jacquemin et al. (2006) para a versão feminina, trabalhos que se constituem como referenciais norteadores para a utilização clínica do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) e para as pesquisas científicas realizadas com este instrumento.

4.4. Procedimentos

4.4.1. Considerações éticas

Os clientes atendidos pelo Serviço de Orientação Profissional, ao efetuarem sua inscrição, recebem uma autorização que deve ser assinada pelo próprio cliente e por um de seus responsáveis, quando sua idade é inferior a 18 anos. Nesse documento, os signatários

conferem a autorização do atendimento a ser realizado, bem como consentem a eventual utilização dos dados para a realização de trabalhos científicos, cujos resultados poderão ser divulgados em aulas, congressos científicos e publicados em revistas ou livros especializados, preservando-se o sigilo sobre a identidade dos orientandos. O documento informa ainda que os dados e registros dos atendimentos pertencem ao Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP/USP. Caso o usuário não aprove a utilização dos dados em pesquisa, o atendimento não é prejudicado e o registro de sua recusa é arquivado em seu prontuário. Portanto, os dados que foram utilizados neste estudo são relativos a clientes que consentiram com sua cessão.

Considerando-se que a presente pesquisa seria realizada “[...] a partir de arquivos e banco de dados sem identificação dos participantes” (Resolução CFP nº 016/2000, Art. 6º inciso II) e que não haveria “risco de violar a privacidade dos indivíduos envolvidos nem de causar a eles ou aos grupos e comunidades aos quais pertençam, qualquer tipo de constrangimento” (inciso IV da mesma resolução), o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da FFCLRP/USP, ao qual foi solicitada a dispensa do consentimento livre e informado.

Posteriormente à sua aprovação, conforme processo CEP-FFCLRP nº414/2008 – 2008.1.1880.59.3 (ANEXO A), foi iniciado o processo de sistematização dos dados, seguindo o delineamento de investigação proposto. Considerando o tipo de estudo realizado, é importante destacar que os devidos cuidados éticos foram cumpridos com relação ao sigilo e uso das informações. Conforme indicações do Código de Ética dos psicólogos, as pesquisadoras são comprometidas a resguardar o sigilo das informações confidenciais e a preservar os instrumentos de Avaliação Psicológica, no caso o BBT-Br.

Cumprir esclarecer, ainda, que o desenvolvimento do projeto de mestrado e alterações metodológicas realizadas em relação ao projeto de pesquisa inicial foram informados ao Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP/USP. Informou-se também que foram devidamente resguardados os cuidados éticos na obtenção e tratamento dos dados pertinentes aos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos.

4.4.2. Percurso metodológico

Para o presente estudo foram utilizadas informações que constam no Banco de Dados do Serviço de Orientação Profissional, já coletadas pelos psicólogos estagiários e

profissionais colaboradores do SOP que atenderam os clientes no período em estudo. Desta maneira, a estratégia de coleta consistiu-se de etapas distintas, iniciando-se pela análise do que havia no acervo, passando para a organização e sistematização dos documentos que constituem o banco de dados do objeto deste estudo (Roteiro de Triagem e BBT-Br).

Assim, realizou-se um levantamento no arquivo de Avaliação Psicológica do SOP do Centro de Psicologia Aplicada da FFCLRP-USP, referente aos anos de 2003 a 2008, dos ex-orientandos que foram atendidos nesse período e que haviam respondido o Teste de Fotos de Profissões – BBT, em sua versão brasileira. A primeira etapa de sistematização dos dados consistiu na exclusão de protocolos de ex-orientandos: (1) que não apresentavam idade entre 14 e 21 anos; e (2) que foram atendidos pelo SOP no estágio “Reorientação de Carreira”, dirigido à clientela adulta com demanda para orientação e planejamento de carreira profissional.

Em seguida, foi realizada a consulta aos Roteiros de Triagem nos prontuários dos clientes, a fim de se obter as informações referentes aos dados sociodemográficos pertinentes ao estudo (sexo, idade, escolaridade, procedência escolar e escolaridade dos pais). O Resumo do Atendimento foi consultado para levantar os dados referentes à modalidade de intervenção (grupo ou individual) e à permanência no processo de Orientação Vocacional / Profissional, verificando-se ainda se os clientes apresentavam a autorização para utilização dos dados para a realização de pesquisas.

Para a realização do terceiro objetivo específico deste trabalho, foram selecionados do banco de dados total do estudo atual os resultados do BBT-Br de 118 adolescentes do 3º ano do Ensino Médio (em curso ou concluído), procedentes da rede pública de ensino. A fim de obter os dados da amostra não clínica, composta por 497 jovens, foram consultados resultados do BBT-Br previamente coletados e sistematizados por pesquisadoras do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP) da FFCLRP-USP, e que constituem parte do banco de dados da investigação de doutorado de Okino (2009).

4.4.3. Análise de resultados

Em um primeiro momento, os dados sociodemográficos coletados foram sistematizados em planilhas utilizando o Microsoft Excel. Em seguida, realizou-se a transposição para o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 17.0, gerando um

banco de dados cuja análise estatística descritiva permitiu a caracterização da amostra estudada, do tipo de atendimento realizado e da permanência no processo de Orientação Vocacional / Profissional.

Os dados obtidos através dos protocolos do BBT-Br foram inicialmente digitados em programa computacional especializado, que possibilita o acesso a dados individuais e grupais de produtividade e das estruturas de inclinação, em função das variáveis sexo, idade e procedência escolar. Posteriormente, esses dados foram transportados para os *softwares* SPSS 17.0 e *Statistical Analysis Software (SAS)* 9.0, a fim de facilitar os processos de análises, que foram assessoradas por um profissional da área de Estatística.

Os resultados do BBT-Br foram preliminarmente organizados de forma descritiva e, em seguida, comparados ao referencial normativo disponível para o contexto brasileiro (JACQUEMIN, 2000; JACQUEMIN et al., 2006). Para atender este objetivo, foram utilizados testes *t* de *Student*, com nível de significância menor ou igual a 0,05, que consistem em comparar duas médias provenientes de amostras independentes. Para a utilização deste teste é necessário verificar se as variâncias dos dois grupos são estatisticamente iguais, e se os dados seguem distribuição normal (CALLEGARI-JACQUES, 2003; DANCEY; REIDY, 2006).

Para a realização do estudo complementar, os resultados do BBT-Br dos adolescentes do 3º ano do Ensino Médio (grupos clínico e não clínico) foram sistematizados em um novo banco de dados. A fim de analisar o desempenho das amostras, foi proposta a análise de variância (ANOVA) em duas vias, com nível de significância menor ou igual a 0,05, para examinar possíveis influências do sexo e da procedência dos participantes (clínica ou não clínica) no conjunto dos resultados do BBT-Br. Em seguida, por este mesmo modelo (ANOVA), foram realizadas as comparações entre as amostras para cada sexo através dos contrastes. Para a utilização destas análises, é necessário que os resíduos tenham distribuição normal com variância constante (CALLEGARI-JACQUES, 2003; DANCEY; REIDY, 2006).

RESULTADOS

5. RESULTADOS

Considerando-se os objetivos propostos pelo presente estudo e para maior clareza na exposição dos resultados, estes serão apresentados organizados em seções. Primeiramente, apresenta-se (1) a caracterização sociodemográfica dos adolescentes participantes do estudo; em seguida, (2) os resultados obtidos por meio do BBT-Br; e, finalmente, (3) os resultados do estudo complementar.

5.1. Caracterização sociodemográfica dos adolescentes usuários do SOP

Inicialmente, são apresentados os resultados referentes às características sociodemográficas dos participantes do estudo, ou seja, dos 532 ex-usuários do SOP que foram atendidos no período de 2003 a 2008 e que responderam ao Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br. Na Tabela 3, visualiza-se a distribuição da amostra em função do sexo, da escolaridade e da categoria de escola (pública ou particular).

Tabela 3 – Distribuição de frequência (simples e porcentagem) da amostra em função das variáveis: sexo, escolaridade e categoria escolar.

Variáveis		n	%
Sexo	Feminino	373	70,1
	Masculino	159	29,9
Escolaridade	1ª série Ensino Médio (EM)	08	1,5
	2ª série EM	112	21,1
	3ª série EM	313	58,8
	EM completo	99	18,6
Categoria escolar	Particular	394	74,1
	Pública	138	25,9

Observa-se, na Tabela 3, a predominância da participação do sexo feminino na amostra (70,1%). Verifica-se ainda que a maioria da amostra cursava o 3º ano do Ensino Médio (58,8%), seguida pelos participantes que cursavam o 2º ano do Ensino Médio (21,1%). O baixo percentual de participantes na 1ª série do Ensino Médio explicita a baixa demanda por Orientação Vocacional / Profissional em adolescentes nessa etapa do ciclo educacional.

Os dados mostram ainda que a amostra é composta, em sua maioria, por adolescentes provenientes de instituições particulares de ensino (74,1%).

Quanto à faixa etária, a amostra tem a idade mínima de 14 anos e máxima de 21 anos, como mencionado anteriormente, sendo que é observada concentração de participantes na faixa de 17 anos. A idade média dos adolescentes estudados é de 16,80 (D.P.=1,06). A Tabela 4 mostra a distribuição da amostra em função da idade e da escolaridade.

Tabela 4 – Distribuição da amostra por idade e série escolar.

Idade	Escolaridade				Total	%
	1ª série do EM	2ª série do EM	3ª série do EM	EM completo		
14	3	0	0	0	3	0,6
15	5	33	0	0	38	7,1
16	0	71	92	0	163	30,6
17	0	6	207	23	236	44,4
18	0	2	14	40	56	10,5
19	0	0	1	25	25	4,7
20	0	0	0	7	7	1,3
21	0	0	0	4	4	0,8
Total	8	112	313	99	532	100,0
%	1,5	21,1	58,8	18,6	100,0	

É possível visualizar que, do total de participantes com idades entre 16 e 17 anos (n=399, 75%), 77 cursam a 2ª série do Ensino Médio e 299 cursam a 3ª série. Assim, verifica-se uma associação entre idade e série escolar, correspondente ao esperado no percurso acadêmico no contexto brasileiro.

A Tabela 5 permite visualizar o nível socioprofissional da família dos participantes, em função da categoria de escola.

Tabela 5 – Distribuição de frequência da amostra em função da escolaridade dos pais e da categoria de escola.

Escolaridade dos pais	Escola privada				Escola pública			
	Mãe		Pai		Mãe		Pai	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sem instrução formal	7	1,8	3	0,8	16	11,6	21	15,2
Ensino Fundamental completo	20	5,1	27	6,9	34	24,6	36	26,1
Ensino Médio completo	151	38,3	127	32,2	59	42,8	50	36,2
Ensino Superior completo	209	53,0	218	55,3	23	16,7	20	14,5
Não informado	7	1,8	19	4,8	6	4,3	11	7,9
Total	394	100,0	394	100,0	138	100,0	138	100,0

Quanto ao nível socioprofissional da família dos participantes, observa-se na Tabela 5 que há predominância de mães (53,0%) e pais (55,3%) com Ensino Superior completo de adolescentes provenientes de escolas privadas. Nos participantes de escolas públicas, por sua vez, esta porcentagem é de 16,7% e 14,5%.

Tabela 6 – Distribuição da amostra por modalidade de intervenção e permanência no processo.

Modalidades de intervenção	Grupo		Individual		Total		
	n	%	n	%	n	%	
Participação no processo de OP	Concluinte	418	89,7	62	93,9	480	90,2
	Não concluinte	48	10,3	04	6,1	52	9,8
	Total	466	87,6	66	12,4	532	100

Com relação à permanência no processo, verifica-se ainda na Tabela 6 que 90% dos participantes concluíram o processo de Orientação Vocacional / Profissional. Nos atendimentos realizados no SOP, a aplicação do BBT-Br em geral ocorre na metade do processo, o que relaciona-se com a grande maioria de concluintes que compõe a amostra. Observa-se ainda que 10% dos adolescentes foram classificados como não concluintes, ou seja, interromperam o atendimento durante o decorrer do processo.

Ainda na Tabela 6, observa-se que dos participantes que foram atendidos no período estudado, 87,6% foram atendidos na modalidade grupal e 12,4% individualmente. A modalidade de Orientação Vocacional / Profissional grupal possibilita atender um maior número de participantes. No SOP, são indicados para o atendimento individual inscritos nas seguintes situações: (a) quando, além das questões de tomada de decisão de carreira observam-se problemas afetivo-emocionais; (b) quando os clientes manifestam preferência

por atendimento individual; e (c) quando os clientes não possuem disponibilidade de horário compatível com os dos grupos.

Apresentou-se o perfil da amostra estudada quanto às suas características sociodemográficas, modalidade de atendimento e permanência no processo de orientação. Estes resultados serão discutidos posteriormente, na seção apropriada. Em seguida, dando continuidade aos objetivos do estudo, são descritos os resultados obtidos por meio do BBT-Br.

5.2. BBT-Br

Neste item, serão expostos os resultados obtidos por meio do BBT-Br. Para maior clareza na visualização destes, optou-se por apresentá-los separadamente em função do sexo, sendo que primeiramente serão sistematizados os resultados referentes ao subgrupo feminino, e em seguida, ao masculino.

Os resultados serão apresentados seguindo os conjuntos de dados obtidos por meio do BBT-Br. Primeiramente, serão apresentadas as estruturas de inclinação profissional, sistematizadas conforme a padronização técnica deste método projetivo (ACHTINICH, 1991). Para fins de visualização e comparação, também são expostos os dados normativos de ambas as formas do BBT-Br: feminina (JACQUEMIN et al., 2006) e masculina (JACQUEMIN, 2000).

5.2.1. BBT-Br: resultados do subgrupo do sexo feminino

a) Estruturas de inclinação profissional

Inicialmente, são expostas as estruturas de inclinação profissional do grupo feminino estudado em função da procedência escolar, bem como as estruturas de inclinação médias dos respectivos subgrupos normativos. A Tabela 7 ilustra as estruturas de inclinação primárias ponderadas e as secundárias (positivas e negativas), além das referências normativas para os resultados de cada grupo, para auxiliar a interpretação dos dados da amostra estudada.

Tabela 7 – Estruturas médias de inclinação profissional primárias ponderadas e secundárias (positivas e negativas) das participantes do sexo feminino no BBT-Br em função da procedência escolar, com os respectivos referenciais normativos.

		Procedência escolar	
		Escola pública (n=94)	Escola particular (n=279)
Estruturas Primárias			
Positiva	S _{2,96} G _{2,52} O _{2,47} Z _{2,35} W _{2,10} V _{1,78} M _{1,17} K _{0,65}	S _{2,74} G _{2,73} O _{2,60} Z _{2,56} W _{2,20} V _{1,80} M _{1,43} K _{0,71}	
Negativa	K _{6,09} M _{4,86} W _{3,77} O _{3,56} V _{3,40} G _{3,36} S _{3,33} Z _{3,30}	K _{5,98} M _{4,68} W _{3,56} O _{3,36} V _{3,06} S _{2,92} G _{2,88} Z _{2,86}	
Estruturas Secundárias			
Positiva	w _{4,06} s _{3,40} m _{3,32} z _{3,21} g _{3,20} o _{2,95} k _{2,85} v _{2,64}	w _{4,11} g _{3,70} s _{3,43} m _{3,26} z _{3,23} o _{3,09} k _{3,02} v _{2,80}	
Negativa	v _{6,97} k _{6,33} m _{6,09} z _{5,83} s _{5,76} o _{5,61} g _{5,44} w _{4,80}	v _{6,60} k _{6,18} m _{5,87} o _{5,51} s _{5,49} z _{5,45} g _{4,92} w _{4,72}	
Referenciais normativos*			
Estruturas Primárias			
Positiva	S _{4,14} O _{4,10} Z _{3,89} G _{3,35} W _{3,31} V _{2,77} M _{1,88} K _{1,10}	S _{3,85} Z _{3,7} G _{3,09} O _{3,55} W ₃ V _{2,24} M _{1,76} K _{0,92}	
Negativa	K _{5,93} M _{4,59} V _{3,71} W _{3,42} G _{2,94} O _{2,64} S _{2,60} Z _{2,56}	K _{6,13} M _{4,65} V _{4,22} W _{3,53} G _{3,21} O _{3,03} S _{2,80} Z _{2,56}	
Estruturas Secundárias			
Positiva	w _{6,22} z _{5,89} m _{4,98} s _{4,77} g _{4,59} k _{4,15} o _{4,03} v _{4,02}	w _{6,17} z _{5,20} s _{4,48} g _{4,37} m _{4,24} o _{3,67} k _{3,46} v _{3,42}	
Negativa	v _{6,11} o _{5,65} k _{5,38} m _{5,34} s _{5,18} g _{4,71} z ₄ w _{3,83}	v _{6,62} k _{5,99} o _{5,91} m _{5,69} s _{5,33} g _{5,03} z _{4,52} w _{3,87}	

*Referenciais normativos: Jacquemin et al. (2006) para o sexo feminino.

A Tabela 7 permite visualizar que as estruturas primárias positivas ponderadas de ambos os subgrupos amostrais femininos apresentam a mesma sequência de fatores, sendo os mais escolhidos **S**, **G** e **O**. A escolha dos mesmos fatores evidencia, em termos gerais, um perfil de interesses caracterizado por desejos de envolvimento em atividades ocupacionais de relações de ajuda, que necessitem do uso da criatividade, imaginação, comunicação e relações interpessoais. É possível verificar que a presença desses fatores nas estruturas de inclinação motivacionais positivas das adolescentes estudadas, dos subgrupos das escolas particulares e públicas, assemelham-se aos dados encontrados por Jacquemin et al. (2006) em seus estudos normativos.

Analisando as rejeições de ambos os subgrupos amostrais, nota-se que as estruturas primárias ponderadas negativas têm como principais fatores **K**, **M** e **W**. Estes fatores indicam rejeição por atividades relacionadas à força física e ao contato com matérias (substâncias ou materiais antigos) e que envolvam o contato e a sensibilidade.

Quanto às estruturas de inclinação secundárias, verifica-se que o fator mais escolhido positivamente foi **w**, em ambos os subgrupos amostrais (escolas públicas e particulares),

sinalizando interesses por ambientes e objetos de trabalho delicados e femininos. A alta escolha positiva de **w** condiz com os resultados normativos.

É possível verificar que o fator **z** (ambientes e instrumentos de trabalho ligados à estética, arte e ao reconhecimento), segundo fator mais escolhido positivamente nas estruturas secundárias normativas, deixa de exercer força nas escolhas dos subgrupos estudados. Este fator situa-se na quarta posição na estrutura secundária positiva do subgrupo amostral das escolas públicas, e na sexta posição no caso da amostra da rede particular.

No subgrupo amostral das escolas públicas, ocorre também a presença do fator **s** como o segundo mais escolhido, sinalizando interesse por ambientes e objetos de trabalho dinâmicos, como também por aqueles que possibilitem relações de ajuda, podendo aludir à situação de atendimento clínico. Observa-se que, no grupo normativo, esse fator secundário ocupa posição acessória.

Já o grupo particular apresenta em segundo lugar nas escolhas positivas o fator **g** (instrumentos e ambientes de pesquisa e estudo), cujos aspectos são importantes no momento de tomada de decisão profissional. É possível verificar que este fator secundário ocupa a quarta posição na estrutura secundária do grupo normativo de referência.

Os fatores secundários mais escolhidos negativamente, em ambos os subgrupos amostrais, foram **v** (objetos de precisão, ambientes organizados e fechados) e **k** (objetos de trabalho duros, pesados, e ambientes desgastantes, que necessitem de agressividade). Como na estrutura secundária do grupo total de participantes, esses dados assemelham-se aos encontrados nos resultados normativos; **v** é o mais escolhido negativamente, seguido por **k** nas normas particulares, e pelo fator secundário **o**, sucedido por **k**, no grupo normativo referente às escolas públicas.

b) Produtividade e frequência de escolhas positivas e negativas dos fatores

Complementando a análise dos perfis de interesses obtidos por meio do BBT-Br e dando continuidade à apresentação dos resultados, são expostos nas Tabelas 8 e 9 os dados de produtividade na técnica (número de escolhas positivas, negativas e neutras) e frequência de escolhas positivas e negativas de cada um dos fatores primários (sem ponderação) e fatores secundários do BBT-Br. Apresenta-se as estatísticas descritivas destas variáveis (média, desvio padrão, mediana, percentis 25 e 75) e a comparação, por meio do Teste *t* de Student, com os parâmetros normativos específicos, utilizando o trabalho de Jacquemin et al. (2006) para a versão feminina.

Tabela 8 – Estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, percentis 25 e 75) dos resultados no BBT-Br feminino, escolas públicas (n=94) e sua comparação com os referenciais normativos.

Variável do BBT-Br		Amostra clínica					Amostra normativa*		Comparação	
		Média	D.P.	Mediana	P25	P75	Média	D.P.	t	p
Escolhas no BBT-Br	Positivas	25,64	12,05	25	17	31	38,66	15,15	-8,523	<0,001
	Negativas	46,83	15,36	47,5	36	57	40,21	16,35	3,463	<0,001
	Neutras	23,53	11,73	23	14	32	17,14	9,94	4,759	<0,001
Fatores Primários Positivos	W	2,1	1,79	2	1	4	3,31	2,05	-5,125	<0,001
	K	0,65	1,05	0	0	1	1,1	1,29	-3,407	<0,001
	S	2,67	1,59	3	2	4	3,7	1,9	-5,196	<0,001
	Z	2,26	1,57	2	1	4	4,02	1,9	-8,955	<0,001
	V	1,43	1,52	1	0	2	2,67	1,53	-6,842	<0,001
	G	2,76	1,75	2	2	4	3,87	1,94	-4,936	<0,001
	M	1,17	1,28	1	0	2	1,88	1,47	-4,196	<0,001
	O	2,47	1,74	2	1	4	4,1	1,77	-7,794	<0,001
	S'	3,26	1,85	3	2	5	4,58	2,12	-5,407	<0,001
	Z'	2,45	2,03	2	1	4	3,76	2,01	-5,480	<0,001
	V'	2,15	1,57	2	1	3	2,88	1,78	-3,554	<0,001
G'	2,3	1,49	2	1	3	2,83	1,86	-2,813	0,005	
Fatores Primários Negativos	W	3,77	2,08	4	2	5	3,42	2,1	1,408	0,157
	K	6,09	1,88	6,5	5	8	5,93	1,73	0,763	0,446
	S	3,71	1,84	4	2	5	2,97	1,84	3,390	<0,001
	Z	3,32	1,92	3	2	5	2,35	1,84	4,396	<0,001
	V	4,66	1,87	5	3	6	3,72	1,9	4,186	<0,001
	G	3,21	1,66	3	2	4	2,55	1,74	3,233	0,001
	M	4,86	1,93	5	3	6	4,59	1,8	1,242	0,215
	O	3,56	1,88	3	2	5	2,64	1,6	4,271	<0,001
	S'	2,95	1,89	3	1	4	2,24	1,88	3,179	0,002
	Z'	3,3	2,21	3	1	5	2,77	2,06	2,130	0,034
	V'	3,89	1,86	4	3	5	3,7	1,83	0,872	0,384
G'	3,51	1,77	4	2	5	3,33	2,02	0,773	0,440	
Fatores Secundários Positivos	w	4,06	2,45	4	2	6	6,22	2,57	-7,164	<0,001
	k	2,85	1,96	3	1	4	4,15	2,18	-5,148	<0,001
	s	3,4	2,01	3	2	5	4,77	2,31	-5,153	<0,001
	z	3,21	2,14	3	2	5	5,89	2,45	-9,498	<0,001
	v	2,64	1,84	3	1	4	4,02	2,27	-5,954	<0,001
	g	3,2	2,15	3	2	4	4,59	2,4	-5,003	<0,001
	m	3,32	1,99	3	2	4	4,98	2,48	-6,600	<0,001
	o	2,95	2,14	3	1	4	4,03	2,24	-4,108	<0,001
Fatores Secundários Negativos	w	4,8	2,83	4	3	7	3,83	2,42	3,237	0,001
	k	6,33	2,4	6	5	8	5,38	2,37	3,368	<0,001
	s	5,78	2,5	6	4	7	5,18	2,37	2,105	0,036
	z	5,83	2,63	6	4	8	4	2,5	6,092	<0,001
	v	6,97	2,28	7	5	9	6,11	2,41	3,047	0,003
	g	5,44	2,41	5	4	7	4,71	2,64	2,379	0,018
	m	6,09	2,27	6	5	8	5,34	2,54	2,552	0,011
o	5,61	2,78	5	4	8	5,65	2,54	-0,130	0,897	

*Referenciais normativos: Jacquemin et al. (2006) para o sexo feminino.

Tabela 9 – Estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, percentis 25 e 75) dos resultados no BBT-Br feminino, escolas particulares (n=279) e sua comparação com os referenciais normativos.

Variável do BBT-Br		Amostra clínica					Amostra normativa*		Comparação	
		Média	D.P.	Mediana	P25	P75	Média	D.P.	t	p
Escolhas no BBT-Br	Positivas	26,65	10,95	26	19	34	35	13,16	-7,580	<0,001
	Negativas	44,74	14,28	43	35	55	42,94	14,42	1,394	0,164
	Neutras	24,6	10,11	25	18	31	18,06	9,42	7,402	<0,001
Fatores Primários Positivos	W	2,2	1,79	2	1	3	3	1,82	-4,926	<0,001
	K	0,71	1,08	0	0	1	0,92	1,14	-2,107	0,036
	S	2,48	1,73	2	1	4	3,53	1,7	-6,792	<0,001
	Z	2,37	1,63	2	1	3	3,65	1,86	-8,067	<0,001
	V	1,5	1,28	1	1	2	2,3	1,54	-6,209	<0,001
	G	2,95	1,61	3	2	4	3,57	1,74	-4,126	<0,001
	M	1,43	1,33	1	0	2	1,76	1,3	-2,783	0,006
	O	2,6	1,63	2	1	4	3,55	1,8	-6,180	<0,001
	S'	3,01	1,95	3	2	4	4,18	1,92	-6,708	<0,001
	Z'	2,75	2,12	3	1	4	3,75	1,97	-5,404	<0,001
	V'	2,11	1,41	2	1	3	2,19	1,62	-0,580	0,562
G'	2,52	1,54	2	1	4	2,61	1,71	-0,618	0,537	
Fatores Primários Negativos	W	3,56	1,93	3	2	5	3,53	1,94	0,172	0,863
	K	5,97	1,86	6	5	7	6,13	1,67	-0,999	0,318
	S	3,46	1,84	3	2	5	3,05	1,64	2,595	0,010
	Z	3,07	1,94	3	2	4	2,4	1,68	4,135	<0,001
	V	4,54	1,81	5	3	6	4,08	1,84	2,802	0,005
	G	3,02	1,67	3	2	4	2,82	1,79	1,288	0,1983
	M	4,68	1,74	5	3	6	4,65	1,7	0,193	0,847
	O	3,35	1,85	3	2	5	3,03	1,83	1,930	0,054
	S'	2,86	1,9	3	1	4	2,56	1,85	1,774	0,077
	Z'	3,1	2,13	3	1	4	2,73	2,01	1,977	0,049
	V'	3,89	1,75	4	3	5	4,37	1,88	-2,947	0,003
G'	3,23	1,75	3	2	4	3,6	1,93	-2,243	0,025	
Fatores Secundários Positivos	w	4,11	2,35	4	2	6	6,17	2,33	-9,771	<0,001
	k	3,02	1,89	3	2	4	3,46	1,93	-2,561	0,011
	s	3,43	1,98	3	2	5	4,48	2,12	-5,707	<0,001
	z	3,24	2,2	3	2	5	5,2	2,51	-9,153	<0,001
	v	2,8	1,72	3	2	4	3,42	2,09	-3,638	<0,001
	g	3,7	2,12	3	2	5	4,37	2,29	-3,387	<0,001
	m	3,26	1,85	3	2	4	4,24	2,24	-5,241	<0,001
	o	3,09	2,17	3	1	4	3,67	2,21	-2,944	0,003
Fatores Secundários Negativos	w	4,72	2,6	5	3	6	3,87	2,04	4,096	<0,001
	k	6,18	2,24	6	5	8	5,99	2,35	0,360	0,917
	s	5,49	2,19	5	4	7	5,33	2,19	0,811	0,418
	z	5,45	2,7	5	3	7	4,52	2,42	4,054	<0,001
	v	6,6	2,27	7	5	8	6,62	2,41	-0,095	0,925
	g	4,92	2,45	5	3	7	5,03	2,31	-0,515	0,607
	m	5,87	2,18	6	4	7	5,69	2,26	0,898	0,370
	o	5,51	2,66	5	3	7	5,91	2,52	-1,720	0,086

*Referenciais normativos: Jacquemin et al. (2006) para o sexo feminino.

Observando-se as Tabelas 8 e 9, pode-se identificar diferenças estatisticamente significativas entre os resultados médios da amostra clínica em comparação aos referenciais normativos do BBT-Br feminino. As diferenças entre as variáveis comparadas ocorrem em ambos os subgrupos, sendo mais numerosas no subgrupo das escolas públicas, ocorrendo em 37 das 43 variáveis do BBT-Br testadas nesta análise. No grupo das escolas particulares, por sua vez, as diferenças são observadas em 28 das 43 variáveis.

Na Tabela 8, verifica-se que no tocante à produtividade, o subgrupo das escolas públicas apresentou diferenças estatisticamente significativas em todos os índices quando comparado ao seu grupo normativo. A média de escolhas positivas é inferior àquela dos parâmetros normativos, enquanto as médias de escolhas negativas e neutras são superiores.

Nas demais variáveis comparadas, também houve diferenças estatisticamente significativas nas médias de escolha de todos os fatores primários positivos, dos primários negativos (com exceção de **W**, **K**, **M**, **V'** e **G'**), todos os secundários positivos e secundários negativos (exceto o fator **o**). As médias de escolhas do subgrupo de adolescentes das escolas públicas mostraram-se inferiores às do grupo normativo para os fatores positivos, e superiores para os fatores negativos, tanto primários quanto secundários.

Visualizando-se a Tabela 9, é possível verificar que o subgrupo das escolas particulares, por sua vez, apresentou diferenças estatisticamente significativas nas escolhas positivas e neutras, sendo a média de escolhas positivas inferior às normas e a média neutra superior às mesmas. As diferenças também podem ser visualizadas nas médias de escolha dos fatores primários positivos (com exceção apenas de **V'** e **G'**), sendo que o grupo feminino das escolas particulares apresenta média inferior de escolhas quando comparado a seus referenciais normativos.

As diferenças também podem ser observadas nas escolhas de fatores primários negativos. As adolescentes do subgrupo amostral da rede particular possuem média de rejeições maior do que seu grupo normativo nos fatores **S**, **Z**, **V** e **Z'**; por outro lado, as médias de escolhas negativas nos fatores **V'** e **G'** apresentam-se menores do que as normas na amostra atual.

Quanto às médias de escolhas dos fatores secundários deste subgrupo em comparação a seus referenciais normativos, é possível identificar diferenças estatisticamente significativas em todos os fatores positivos, cujas médias de escolhas do subgrupo de adolescentes da rede particular apresentam-se inferiores às encontradas nas normas. São encontradas diferenças ainda nos fatores secundários negativos **w** e **z**, cuja média de escolhas é superior nos estudos normativos quando comparados ao subgrupo amostral atual. Esses elementos serão posteriormente retomados na seção de discussão dos resultados.

5.2.2. BBT-Br: resultados do subgrupo do sexo masculino

a) Estruturas de inclinação profissional

Como nos resultados do grupo feminino, inicialmente são apresentadas as estruturas de inclinação profissional do grupo masculino estudado em função da procedência escolar. A Tabela 10 contém as estruturas de inclinação primárias ponderadas e as secundárias (positivas e negativas) dos participantes do sexo masculino do estudo, além dos referenciais normativos específicos (JACQUEMIN, 2000).

Tabela 10 – Estruturas médias de inclinação profissional primárias ponderadas e secundárias (positivas e negativas) dos participantes do sexo masculino no BBT-Br em função da procedência escolar, com os respectivos referenciais normativos.

		Procedência escolar															
		Escola pública (n=44)							Escola particular (n=115)								
Estruturas Primárias																	
Positiva		S _{2,21}	G _{2,19}	V _{1,85}	Z _{1,60}	O _{1,50}	K _{1,11}	M _{0,98}	W _{0,75}	G _{2,33}	S _{2,15}	V _{2,08}	O _{2,00}	Z _{1,87}	K _{1,04}	M _{1,00}	W _{0,90}
Negativa		K _{5,55}	M _{5,48}	W _{5,45}	O _{4,57}	Z _{4,50}	S _{3,87}	G _{3,83}	V _{2,90}	K _{5,58}	W _{5,27}	M _{5,03}	Z _{4,04}	O _{3,76}	S _{3,42}	G _{3,41}	V _{2,81}
Estruturas Secundárias																	
Positiva		v ₃	g _{2,95}	o _{2,70}	Z _{2,59}	S _{2,57}	k _{2,41}	m _{2,32}	w _{1,52}	O _{3,33}	g _{3,28}	v _{2,82}	S _{2,81}	Z _{2,76}	k _{2,53}	m _{2,19}	w _{2,11}
Negativa		w _{7,70}	m _{7,11}	k _{6,84}	Z _{6,80}	S _{6,41}	V _{6,23}	O _{6,20}	g _{6,05}	m _{6,77}	w _{6,63}	k _{6,55}	S _{6,19}	Z _{5,99}	V _{5,78}	g _{5,76}	O _{5,03}
Referenciais normativos*																	
Estruturas Primárias																	
Positiva		S _{3,11}	G _{3,09}	V _{3,03}	O _{2,75}	K _{2,52}	Z _{2,43}	W _{1,50}	M _{1,44}	S _{2,51}	G _{2,38}	V _{2,06}	O _{1,85}	Z _{1,70}	K _{1,62}	M _{1,07}	W _{0,90}
Negativa		W _{5,10}	M _{4,84}	K _{4,37}	G _{3,93}	Z _{3,73}	O _{3,60}	S _{3,51}	V _{3,16}	W _{5,83}	M _{5,51}	K _{5,21}	Z _{4,71}	O _{4,44}	S _{4,14}	V _{4,04}	G _{4,04}
Estruturas Secundárias																	
Positiva		Z _{4,5}	k _{4,4}	S _{4,3}	g ₄	V _{3,9}	W _{3,5}	O _{3,5}	m _{3,5}	Z _{3,27}	S _{3,21}	k _{3,19}	g _{3,01}	O _{2,75}	V _{2,60}	W _{2,49}	m _{2,25}
Negativa		m _{6,7}	O _{6,2}	g ₆	W _{5,8}	V _{5,7}	S _{5,5}	Z _{5,4}	k _{5,4}	m _{7,46}	w ₇	O _{6,88}	V _{6,83}	S _{6,78}	g _{6,66}	k _{6,65}	Z _{6,45}

*Referenciais normativos: Jacquemin (2000) para o sexo masculino.

Analisando-se as estruturas de inclinação ponderadas primárias positivas dos subgrupos amostrais masculinos na Tabela 10, é possível verificar nas séries ponderadas a predominância dos fatores **S**, **G**, e **V** no subgrupo das escolas públicas; e **G**, **S** e **V**, no subgrupo das escolas particulares. A alta escolha positiva desses fatores indica interesses, por parte dos adolescentes estudados, por atividades que envolvam relações de ajuda e cuidado com o outro (**S**), uso das ideias, da criatividade (**G**), e razão, lógica e objetividade (**V**). Esses fatores mostram-se bastantes semelhantes aos resultados normativos, sendo possível verificar, para os resultados do subgrupo de participantes das escolas particulares, uma diferença na ordenação desses três fatores em relação a seu referencial normativo: **G** e **V** têm as maiores médias de escolhas, seguidos por **S**.

Os fatores mais escolhidos negativamente pelos participantes, por sua vez, foram **K** (força física, agressividade), **M** (contato com matérias e substâncias) e **W** (toque e sensibilidade). Os três fatores são rejeitados, o que muda é a força da rejeição, se primeiro, segundo ou terceiro lugar. Observa-se, então, proximidade desses dados com aqueles obtidos nos estudos normativos de Jacquemin (2000).

Observando as escolhas secundárias positivas dos adolescentes estudados na Tabela 10, verifica-se algumas diferenças em relação aos dados normativos. Em ambos os subgrupos deste estudo observa-se a presença acentuada do fator **g** (instrumentos e ambientes de pesquisa e estudo). Este se encontra na segunda posição das estruturas secundárias positivas dos subgrupos amostrais; enquanto nos grupos normativos, é o quarto fator nas séries de fatores escolhidos positivamente.

No subgrupo de participantes procedentes das escolas públicas, verifica-se a presença do fator **v** (objetos de precisão, ambientes organizados e fechados) como o mais escolhido positivamente, sendo que em seu grupo normativo de referência este fator ocupa a quinta posição; já no subgrupo das escolas particulares, observa-se o fator secundário **o** (materiais e ambientes ligados à oralidade e ao contato interpessoal) como mais escolhido, enquanto na estrutura secundária positiva do referencial normativo deste subgrupo, este fator situa-se na quinta posição.

Esses fatores não se assemelham àqueles presentes nas normas; as estruturas secundárias de ambos os subgrupos normativos possuem **z**, **k** e **s** como os fatores secundários mais escolhidos positivamente. Nota-se que o fator **k** (objetos de trabalho duros, pesados, e ambientes desgastantes, que necessitem de agressividade) é o terceiro fator mais rejeitado pelos subgrupos das redes particular e pública de ensino.

Quanto às demais escolhas negativas, ambos os subgrupos amostrais possuem os fatores **w** (ambientes e objetos de trabalho delicados e femininos) e **m** (instrumentos e ambientes antigos, ou que envolvam limpeza e manuseio de substâncias) como os mais rejeitados. Este também é selecionado negativamente pelos referenciais normativos; o fator **w** é escolhido negativamente pelo grupo normativo da rede particular de ensino, enquanto que nas normas da rede pública, ocupa posição intermediária nas rejeições.

b) Produtividade e frequência de escolhas positivas e negativas dos fatores

Neste item, serão sistematizados nas Tabelas 11 e 12 os dados de produtividade na técnica e frequência de escolhas positivas e negativas de cada um dos fatores primários (sem ponderação) e fatores secundários do BBT-Br. São expostas as estatísticas descritivas destas variáveis (média, desvio padrão, mediana, percentis 25 e 75) e a comparação, por meio do Teste *t* de *Student*, com os parâmetros normativos específicos (JACQUEMIN, 2000).

Tabela 11 – Estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, percentis 25 e 75) dos resultados no BBT-Br masculino, escolas públicas (n=44) e sua comparação com os referenciais normativos.

Variável do BBT-Br		Amostra clínica					Amostra normativa*		Comparação	
		Média	D.P.	Mediana	P25	P75	Média	D.P.	t	p
Escolhas no BBT-Br	Positivas	20,07	13,28	18	9	29,5	31,5	16,1	-4,450	<0,001
	Negativas	53,34	20,32	54,5	36,5	68,5	46,7	19	2,117	0,035
	Neutras	22,59	12,35	22	13,5	32,5	17,8	10	2,825	0,005
Fatores Primários Positivos	W	0,75	1,31	0	0	1	1,5	1,46	-3,190	0,002
	K	1,11	1,42	1	0	2	2,52	1,94	-5,720	<0,001
	S	2,18	1,79	2	1	3	3,54	1,95	-4,319	<0,001
	Z	1,73	1,78	1	0	2	2,62	1,87	-2,933	0,004
	V	1,84	1,84	1	0,5	2,5	3,64	2,04	-5,476	<0,001
	G	2,43	1,77	2	1	3	3,41	1,78	-3,372	<0,001
	M	0,98	1,49	0	0	1	1,44	1,6	-1,777	0,077
	O	1,5	1,34	1	0	2	2,75	2,06	-5,206	<0,001
	S'	2,25	1,86	2	1	3,5	2,66	1,7	-1,455	0,147
	Z'	1,48	1,59	1	0	2	2,25	1,91	-2,525	0,012
	V'	1,86	1,69	1	1	3	2,43	1,96	-1,814	0,071
	G'	1,95	1,7	2	0,5	3	2,77	1,91	-2,669	0,008
Fatores Primários Negativos	W	5,45	2,3	6	4	7	5,1	1,9	1,091	0,276
	K	5,55	2,12	6	4,5	7	4,37	2,11	3,420	<0,001
	S	4,07	2,02	4	2,5	6	3,23	1,94	2,634	0,009
	Z	4,41	2,16	4	2,5	6,5	3,76	2,1	1,886	0,060
	V	3,95	2,35	4	2	6	2,47	1,95	4,499	<0,001
	G	3,59	2,19	3	2	5	3,4	1,91	0,595	0,552
	M	5,48	2,3	6	4	8	4,84	2,15	1,803	0,072
	O	4,57	2,08	4	3	6	3,6	2,2	2,720	0,007
	S'	3,68	2,07	4	2	5	3,8	1,97	-0,370	0,712
	Z'	4,59	2,48	5	3	7	3,7	2,37	2,283	0,023
	V'	3,93	2,41	4	2	6	3,85	2,4	0,204	0,839
	G'	4,07	2,18	4	2	6	4,47	2,26	-1,089	0,277
Fatores Secundários Positivos	w	1,52	1,82	1	0	2,5	3,5	2,2	-5,640	<0,001
	k	2,41	2,12	2	1	3,5	4,4	2,4	-5,158	<0,001
	s	2,57	2,1	2	1	3,5	4,3	2,3	-4,661	<0,001
	z	2,59	2,31	2	0,5	4	4,5	2,6	-4,567	<0,001
	v	3	2,35	2,5	1	4	3,9	2,4	-2,302	0,022
	g	2,95	1,94	2	2	4	4	2,4	-2,748	0,006
	m	2,32	2,15	2	1	4	3,5	2,4	-3,054	0,003
	o	2,7	2,08	2	1	4	3,5	2,5	-2,004	0,046
Fatores Secundários Negativos	w	7,7	2,87	7,5	6,5	10	5,8	2,5	4,547	<0,001
	k	6,84	2,85	7	5,5	9	5,4	2,5	3,451	<0,001
	s	6,41	2,84	6	5	8,5	5,5	2,7	2,047	0,042
	z	6,8	3,11	7	4	9	5,4	2,9	2,923	0,004
	v	6,23	3,15	6	4	9	5,7	2,9	1,104	0,270
	g	6,05	2,8	6	3,5	8	6	2,7	0,113	0,910
	m	7,11	3,02	7,5	5	9,5	6,7	2,9	0,860	0,391
	o	6,2	3,02	6	4	8	6,2	3	0,000	1,000

*Referenciais normativos: Jacquemin (2000) para o sexo masculino.

Tabela 12 – Estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, percentis 25 e 75) dos resultados no BBT-Br masculino, escolas particulares (n=115) e sua comparação com os referenciais normativos.

Variável do BBT-Br	Amostra clínica					Amostra normativa*		Comparação		
	Média	D.P.	Mediana	P25	P75	Média	D.P.	t	p	
Escolhas no BBT-Br	Positivas	21,83	12,29	20	12	28	22,8	14,25	-0,621	0,535
	Negativas	48,7	19,11	49	36	62	54,92	20,43	-2,712	0,007
	Neutras	25,48	13,46	25	15	36	18,27	13,41	4,681	<0,001
Fatores Primários Positivos	W	0,9	1,19	0	0	2	0,9	1,27	0,000	1,000
	K	1,04	1,27	1	0	2	1,62	1,72	-3,515	<0,001
	S	2,09	1,69	2	1	3	2,78	1,79	-3,424	<0,001
	Z	1,82	1,69	1	0	3	1,94	1,66	-0,626	0,532
	V	2,05	1,71	2	1	3	2,4	1,8	-1,724	0,086
	G	2,42	1,6	2	1	3	2,71	1,78	-1,469	0,143
	M	1	1,19	1	0	2	1,07	1,48	-0,471	0,638
	O	2	1,95	1	0	3	1,85	1,73	0,723	0,470
	S'	2,23	1,71	2	1	3	2,25	1,65	-0,104	0,917
	Z'	1,92	1,84	2	0	3	1,46	1,71	2,285	0,023
V'	2,11	1,67	2	1	3	1,72	1,56	2,127	0,034	
G'	2,25	1,64	2	1	3	2,05	1,77	1,009	0,314	
Fatores Primários Negativos	W	5,27	2,05	6	4	7	5,83	1,97	-2,444	0,015
	K	5,58	2,03	6	4	7	5,21	2,13	1,538	0,125
	S	3,8	2,15	4	2	5	3,99	2,06	-0,792	0,429
	Z	4,17	2,24	4	2	6	4,33	2,14	-0,642	0,522
	V	3,52	2,32	3	2	5	3,57	2,34	-0,187	0,852
	G	3,43	1,95	3	2	5	3,87	2,06	-1,896	0,059
	M	5,03	2,29	5	3	7	5,51	2,23	-1,859	0,064
	O	3,76	2,37	4	2	6	4,44	2,24	-2,594	0,010
	S'	3,04	1,93	3	2	4	4,29	1,96	-5,588	<0,001
	Z'	3,92	2,3	4	2	6	5,09	2,25	-4,499	<0,001
V'	3,77	2,13	4	2	6	4,52	2,26	-2,949	0,003	
G'	3,41	2,01	3	2	5	4,21	2,25	-3,211	0,001	
Fatores Secundários Positivos	w	2,11	1,82	2	1	3	2,49	2	-1,707	0,089
	k	2,53	1,87	2	1	4	3,19	2,22	-2,729	0,007
	s	2,81	1,91	3	1	4	3,21	2,23	-1,723	0,086
	z	2,76	2,29	2	1	4	3,27	2,3	-1,936	0,054
	v	2,82	2,15	2	1	4	2,6	2,18	0,884	0,377
	g	3,28	2,14	3	2	5	3,01	2,15	1,096	0,274
	m	2,19	1,88	2	1	3	2,25	2,22	-0,261	0,794
	o	3,33	2,42	3	1	5	2,75	2,22	2,208	0,028
Fatores Secundários Negativos	w	6,63	2,94	7	5	9	7	2,92	-1,102	0,271
	k	6,55	2,65	7	5	9	6,65	2,71	-0,324	0,746
	s	6,19	2,67	6	4	8	6,78	2,89	-1,825	0,069
	z	5,99	3,29	6	3	9	6,45	3	-1,293	0,197
	v	5,78	2,81	6	4	8	6,83	2,98	-3,131	0,002
	g	5,76	2,77	6	4	8	6,66	2,77	-2,832	0,005
	m	6,77	2,76	7	5	9	7,46	3,12	-2,003	0,046
o	5,03	3,12	5	3	7	6,88	3,01	-5,292	<0,001	

*Referenciais normativos: Jacquemin (2000) para o sexo masculino.

É possível visualizar nas Tabelas 11 e 12 que houve diferenças estatisticamente significativas entre os resultados médios da amostra masculina atual em comparação aos seus parâmetros normativos do BBT-Br. Assim como nos grupos femininos, as diferenças entre as variáveis são observadas em ambos os subgrupos amostrais, sendo mais expressivas no subgrupo das escolas públicas. Neste subgrupo de participantes, foram verificadas diferenças estatisticamente significativas em 30 das 43 variáveis do BBT-Br testadas em relação aos seus parâmetros normativos, enquanto o subgrupo de adolescentes das escolas particulares apresentou diferenças em 18 dessas variáveis em relação às normas.

A Tabela 11 permite observar que o subgrupo masculino das escolas públicas apresenta média de escolhas positivas inferior à de seu grupo normativo, sendo que as médias de escolhas negativas e neutras são superiores. Através do Teste *t* de *Student*, verificou-se que essas diferenças são estatisticamente significativas em todos os índices de produtividade em relação ao seu grupo normativo.

Também foi possível identificar diferenças estatisticamente significativas entre o grupo masculino das escolas públicas em relação a seus referenciais normativos nas médias de escolha dos fatores primários positivos (exceto **M** e **S'**), e nos primários negativos **W**, **Z**, **G**, **M**, **S'**, **V'** e **G'**. As diferenças ocorreram em todos os fatores secundários positivos e nos secundários negativos **w**, **k**, **s** e **z**. As médias de escolhas dos adolescentes do grupo masculino das escolas públicas mostraram-se inferiores às do grupo normativo para os fatores positivos, e superiores para os fatores negativos (primários e secundários).

Já a partir da Tabela 12, pode-se visualizar que o subgrupo das escolas particulares apresentou diferenças estatisticamente significativas nas escolhas negativas e neutras, realizando uma média de escolhas negativas inferior às normas e uma média neutra superior às mesmas. Este subgrupo também apresentou diferenças nas médias de escolha dos fatores primários positivos **K**, **S**, **Z'** e **V'**; sendo que a média de escolhas positivas de **K** e **S** é inferior a de seu grupo normativo, enquanto a média de escolhas de **Z'** e **V'** é superior. Já em relação aos fatores primários negativos, as diferenças ocorreram em **W**, **O**, **S'**, **Z'**, **V'** e **G'**. Nestes fatores, o subgrupo masculino das escolas particulares apresentou média inferior de escolhas em relação a seus parâmetros normativos.

Quanto aos fatores secundários, é possível verificar que os adolescentes da amostra atual procedentes das escolas particulares apresentam menor média de escolhas positivas para **k** do que seu grupo normativo, sendo que o inverso ocorre com o fator **o**; observando as escolhas neste fator, verifica-se que o subgrupo de participantes possui maior média de escolhas positivas do que a encontrada nas normas.

Observando as escolhas negativas dos fatores secundários, aponta-se que o grupo de jovens das escolas particulares apresentou diferenças estatisticamente significativas nos fatores **v**,

g, **m** e **o**, quando comparados aos seus referenciais normativos. As médias de escolhas negativas nesses fatores apresentam-se menores no subgrupo amostral atual do que nos estudos normativos. Posteriormente, esses resultados serão retomados no processo de discussão dos resultados.

5.3. Estudo complementar

Como nas seções anteriores de resultados, primeiramente são apresentados os perfis de interesses dos grupos de adolescentes estudados, sistematizados segundo padronização técnica do Teste de Fotos de Profissões – BBT (ACHTNICH, 1991). A Tabela 13 contém os resultados médios das escolhas positivas e negativas dos fatores do BBT-Br que compõe as estruturas de inclinação primárias e secundárias dos participantes, em função do sexo e do grupo (clínico e não clínico).

Tabela 13 – Estruturas médias de inclinação profissional primárias ponderadas e secundárias (positivas e negativas) dos participantes no BBT-Br em função do sexo e do grupo (clínico e não clínico).

		Sexo Feminino															
		Grupo clínico (n=82)							Grupo não clínico (n=295)								
		Estruturas Primárias															
Positiva		S _{2,7}	O _{2,5}	G _{2,26}	Z _{2,16}	W _{2,15}	V _{1,59}	M _{1,17}	K _{0,66}	S _{3,54}	O _{3,41}	Z _{2,95}	W _{2,88}	G _{2,5}	V _{2,44}	M _{1,55}	K _{0,81}
Negativa		K _{6,02}	M _{4,8}	W _{3,7}	O _{3,48}	V _{3,2}	S _{3,09}	G _{3,01}	Z _{2,98}	K _{5,92}	M _{4,69}	V _{3,94}	W _{3,6}	G _{3,56}	Z _{3,2}	O _{3,05}	S _{2,9}
		Estruturas Secundárias															
Positiva		w _{4,09}	s _{3,40}	m _{3,33}	z _{3,27}	g _{3,26}	o _{2,96}	k _{2,89}	v _{2,68}	w _{5,26}	z _{4,66}	s _{4,31}	m _{4,07}	g _{3,71}	k _{3,27}	o _{3,15}	v _{3,14}
Negativa		v _{6,74}	k _{6,21}	m _{6,02}	s _{5,78}	z _{5,7}	o _{5,62}	g _{5,38}	w _{4,73}	v _{6,44}	o _{6,26}	k _{5,96}	m _{5,84}	g _{5,45}	s _{5,29}	z _{4,84}	w _{4,4}
		Sexo masculino															
		Grupo clínico (n=36)							Grupo não clínico (n=202)								
		Estruturas Primárias															
Positiva		S _{2,06}	G ₂	V _{1,78}	O _{1,53}	Z _{1,44}	K _{1,28}	M _{1,11}	W _{0,78}	O _{3,13}	G _{2,94}	S _{2,83}	V _{2,7}	K _{2,03}	Z _{2,15}	M _{1,46}	W _{1,25}
Negativa		K _{5,36}	W _{5,17}	M _{5,14}	O _{4,28}	Z _{3,97}	S _{3,36}	G _{3,31}	V _{2,58}	W _{5,13}	M _{4,63}	K _{4,52}	Z _{3,78}	S _{3,28}	G _{3,16}	V _{2,98}	O _{2,91}
		Estruturas Secundárias															
Positiva		v _{3,31}	g _{3,08}	o _{2,92}	z _{2,75}	s _{2,61}	m _{2,53}	k _{2,47}	w _{1,67}	z _{4,14}	s _{4,07}	k _{3,76}	o _{3,58}	g _{3,55}	v _{3,52}	w _{3,4}	m _{3,11}
Negativa		w _{7,44}	m _{6,67}	k _{6,58}	z _{6,5}	s _{6,08}	v _{5,81}	g _{5,75}	o _{5,64}	m _{6,14}	w _{5,81}	g _{5,66}	o _{5,37}	s _{5,35}	k _{5,26}	v _{5,18}	z _{4,86}

Na Tabela 13, é possível verificar que as estruturas de interesses primárias positivas de ambos os grupos feminino, tanto clínico como não clínico, apresentaram como fatores principais **S** e **O**. Este resultado aponta para interesses relacionados a atividades que

envolvam comunicação, contatos interpessoais, relações de ajuda e cuidado com o outro. Os fatores mais rejeitados (ou escolhidos negativamente) pelas adolescentes de ambos os grupos, por sua vez, foram **K** e **M**; estes indicam rejeição por atividades relacionadas à força física e ao contato com matérias (substâncias ou materiais antigos).

Ainda observando o grupo feminino, as estruturas de inclinação profissional secundárias evidenciam positivamente o fator **w**, indicando interesses por ambientes e objetos de trabalho delicados e femininos. O fator secundário mais selecionado negativamente, por sua vez, foi **v**, sinalizando rejeição ao contato com objetos de precisão, a ambientes organizados e fechados.

Quanto ao grupo masculino, a estrutura primária positiva do grupo clínico apresenta como mais escolhido o fator **S** (senso social e relacionamentos de ajuda). O grupo masculino não clínico, por sua vez, apresenta o fator **O** como principal, indicando preferência dos adolescentes por atividades que envolvam a comunicação e a oralidade. Ambos os grupos masculinos possuem **G** como segundo fator primário mais escolhido positivamente, caracterizando interesses por atividades relacionadas à criatividade e aos estudos.

Observando as estruturas de inclinação primárias negativas do sexo masculino, verifica-se que os participantes do grupo clínico apresentam como mais escolhido negativamente o fator **K** sinalizando rejeição por atividades que necessitem do uso de força física ou da agressividade. O segundo fator mais rejeitado por este grupo foi o fator **W**, que também consta como o principal da estrutura de inclinação primária negativa do grupo não clínico, evidenciando desinteresse por atividades que envolvam aspectos femininos, como o toque e a sensibilidade.

Quanto às estruturas secundárias, visualiza-se que o grupo masculino clínico apresenta o fator **v** (objetos de precisão, ambientes organizados) como mais escolhido, e o fator **w** (ambientes e objetos de trabalho delicados) como o mais rejeitado. O grupo masculino não clínico, por sua vez, possui como o fator secundário **z** como o mais escolhido positivamente, destacando interesse por ambientes e instrumentos de trabalho ligados à estética, arte e ao reconhecimento. O fator **m**, relacionado a instrumentos e ambientes antigos, ou que envolvam limpeza e manuseio de substâncias, é o mais escolhido negativamente por este grupo.

Complementando a análise das estruturas de interesses dos adolescentes estudados, os resultados obtidos por meio do BBT-Br foram tratados de forma mais detalhada. Para tanto, adotou-se como estratégia estatística a análise de variância (ANOVA) em duas vias ou dois fatores, que possibilita analisar os efeitos de duas variáveis independentes sobre uma variável dependente (CALLEGARI-JACQUES, 2003; DANCEY; REIDY, 2006). No caso, os fatores considerados foram as variáveis sexo e grupo (clínico ou não clínico) dos adolescentes; os resultados desta análise são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 – Resultados da Análise de variância (ANOVA Two Way) dos resultados no BBT-Br em função do sexo e do grupo (n = 615).

Variável do BBT-Br		Grupo		Sexo		Sexo*Grupo	
		F	p	F	p	F	p
Escolhas no BBT-Br	Positivas	12,96	<0,001	11,26	<0,001	0,07	0,797
	Negativas	5,3	0,022	0,85	0,356	1,93	0,166
	Neutras	4,18	0,041	2,12	0,146	1,55	0,213
Fatores Primários Positivos	W	9,34	0,002	58,22	<0,001	0,44	0,506
	K	9,06	0,003	37,1	<0,001	3,92	0,048
	S	10,52	0,001	0,84	0,361	0,11	0,744
	Z	14,58	<0,001	9,39	0,002	0	0,982
	V	26,97	<0,001	6,87	0,009	0,22	0,641
	G	7,29	0,007	0	0,970	2,14	0,144
	M	5,17	0,023	0,21	0,649	0,01	0,936
	O	38,67	<0,001	9,53	0,002	2,96	0,086
	S'	3,9	0,049	29,45	<0,001	0,67	0,413
	Z'	3,02	0,083	19,87	<0,001	0,05	0,829
	V'	3,05	0,082	0,01	0,921	0,5	0,480
G'	0,16	0,690	1,29	0,257	4,93	0,027	
Fatores Primários Negativos	W	0,08	0,775	39,59	<0,001	0,02	0,899
	K	5,1	0,024	23,93	<0,001	3,03	0,082
	S	15,5	<0,001	0,25	0,615	0,5	0,480
	Z	6,28	0,013	12,64	<0,001	1,23	0,268
	V	25,28	<0,001	28,09	<0,001	0,89	0,346
	G	0,6	0,437	0,03	0,853	0,86	0,355
	M	2,02	0,155	0,41	0,523	0,79	0,375
	O	18,48	<0,001	2,47	0,116	5,13	0,024
	S'	0,01	0,931	10,61	0,001	0,31	0,580
	Z'	0	0,980	11,25	<0,001	0,75	0,387
	V'	0,01	0,916	2,89	0,090	1,14	0,286
G'	0,02	0,897	0,66	0,417	4,67	0,031	
Fatores Secundários Positivos	w	31,91	<0,001	68,99	<0,001	1,18	0,279
	k	14,37	<0,001	0,02	0,875	4,2	0,041
	s	23,01	<0,001	4,31	0,038	1,27	0,260
	z	27,76	<0,001	3,9	0,049	0	0,989
	v	2,2	0,139	4,9	0,027	0,27	0,604
	g	3,48	0,063	0,45	0,501	0	0,978
	m	7,99	0,005	14	<0,001	0,11	0,735
	o	2,99	0,084	0,62	0,432	0,95	0,329
Fatores Secundários Negativos	w	12,68	<0,001	55,9	<0,001	5,56	0,019
	k	8,55	0,004	0,37	0,545	4,01	0,046
	s	5,01	0,026	0,44	0,506	0,2	0,656
	z	17,76	<0,001	1,93	0,166	1,75	0,186
	v	2,72	0,100	15,45	<0,001	0,33	0,565
	g	0	0,974	1,02	0,314	0,08	0,775
	m	1,62	0,204	2,83	0,093	0,38	0,538
o	0,36	0,548	2,07	0,150	2,24	0,135	

A Tabela 14 permite observar que, considerando-se o fator “grupo”, a análise realizada evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos estudados em 26 variáveis do BBT-Br. Os resultados dos grupos clínico e não clínico nesta técnica projetiva diferiram estatisticamente entre si em todos os índices de produtividade, ou seja, nas escolhas positivas, negativas e neutras.

Também foram encontradas diferenças entre os grupos nas escolhas de nove fatores primários positivos (**W, K, S, Z, V, G, M, O, S'**) e de cinco fatores primários negativos (**K, S, Z, V, O**). Quanto aos fatores secundários, é possível observar diferenças significativas entre os grupos clínico e não clínico nas escolhas positivas de **w, k, s, z, m**; e negativas de **w, k, s, z**.

Ainda na Tabela 14, é possível observar que considerando o fator “sexo”, houve diferenças estatisticamente significativas entre os resultados do BBT-Br dos adolescentes do sexo feminino e do sexo masculino. Essas diferenças ocorreram nas escolhas positivas; em sete fatores primários positivos (**W, K, Z, V, O, S', Z'**) e em seis negativos (**W, K, Z, V, S', Z'**); e nos fatores secundários, sendo cinco os fatores positivos (**w, s, z, v, m**) e dois (**w, v**) os negativos. As análises considerando a interação entre os fatores “grupo” e “sexo” evidenciaram diferenças estatisticamente significativas em apenas seis das 46 variáveis do BBT-Br testadas nesta análise (fatores primários positivos **K** e **G**; fatores primários negativos **O** e **G'**; fator secundário positivo **k**; e fator secundário negativo **k**).

Focalizando o objetivo deste estudo complementar, uma vez que foram identificadas diferenças entre os grupos estudados, procedeu-se à análise das diferenças particulares entre as médias. Assim, foram realizadas as comparações entre os grupos clínico e não clínico para cada sexo através dos contrastes, um pós teste do modelo de análise estatística utilizado (ANOVA). A Tabela 15 contém as médias e os desvios padrões das variáveis desta técnica projetiva (índices de produtividade e frequência média de escolhas positivas e negativas para os fatores primários e secundários) para os grupos de adolescentes do sexo feminino e as comparações realizadas. A Tabela 16 apresenta a mesma sistematização de resultados, porém do grupo de adolescentes do sexo masculino.

Tabela 15 – Médias dos resultados no BBT-Br feminino dos grupos clínico (n=82) e não clínico (n=295), com os respectivos desvios padrões e a comparação entre as médias dos dois grupos.

Variável do BBT-Br		Grupo clínico (n=82)		Grupo não clínico (n=295)		Comparação	
		Média	D.P.	Média	D.P.	t	p
Escolhas no BBT-Br	Positivas	25,88	12,22	31,54	13,59	-3,4	<0,001
	Negativas	46,18	15,42	44,48	16,21	0,81	0,421
	Neutras	23,94	12,04	19,94	9,91	2,9	0,004
Fatores Primários Positivos	W	2,15	1,8	2,88	1,98	-3,28	0,001
	K	0,66	1,09	0,81	1,09	-0,91	0,365
	S	2,63	1,66	3,21	1,79	-2,57	0,011
	Z	2,28	1,57	3,02	1,82	-3,38	<0,001
	V	1,45	1,59	2,51	1,57	-4,98	<0,001
	G	2,79	1,75	3,03	1,77	-1,09	0,277
	M	1,17	1,3	1,55	1,3	-2,07	0,039
	O	2,5	1,77	3,41	1,8	-3,96	<0,001
	S'	3,29	1,88	3,87	2,05	-2,46	0,014
	Z'	2,46	1,96	2,88	2,08	-1,72	0,086
	V'	2,18	1,57	2,38	1,76	-0,91	0,361
G'	2,3	1,51	1,98	1,57	1,6	0,110	
Fatores Primários Negativos	W	3,7	2,06	3,6	2,1	0,36	0,717
	K	6,02	1,92	5,92	1,79	0,46	0,648
	S	3,71	1,91	3,07	1,69	2,84	0,005
	Z	3,24	1,92	2,94	1,92	1,23	0,219
	V	4,66	1,96	3,81	1,81	3,6	<0,001
	G	3,17	1,6	3,2	1,76	-0,13	0,896
	M	4,8	1,94	4,69	1,75	0,47	0,638
	O	3,48	1,83	3,05	1,86	1,79	0,074
	S'	2,87	1,91	2,73	1,95	0,56	0,573
	Z'	3,24	2,2	3,47	2,3	-0,78	0,434
	V'	3,87	1,9	4,08	2,01	-0,85	0,397
G'	3,43	1,8	3,93	1,94	-2,02	0,044	
Fatores Secundários Positivos	w	4,09	2,5	5,26	2,45	-4,02	<0,001
	k	2,89	1,95	3,27	2,05	-1,53	0,126
	s	3,4	2,06	4,31	2,23	-3,23	0,001
	z	3,27	2,13	4,66	2,43	-4,65	<0,001
	v	2,68	1,85	3,14	1,88	-1,76	0,079
	g	3,26	2,13	3,71	2,31	-1,62	0,106
	m	3,33	2,06	4,07	2,2	-2,79	0,006
	o	2,96	2,14	3,15	2,2	-0,66	0,508
Fatores Secundários Negativos	w	4,73	2,85	4,4	2,32	1,06	0,290
	k	6,21	2,39	5,96	2,49	0,81	0,418
	s	5,78	2,54	5,29	2,37	1,58	0,115
	z	5,7	2,56	4,84	2,66	2,54	0,011
	v	6,74	2,29	6,44	2,36	0,94	0,346
	g	5,38	2,38	5,45	2,69	-0,22	0,824
	m	6,02	2,19	5,84	2,4	0,58	0,563
	o	5,62	2,73	6,26	2,76	-1,85	0,065

Tabela 16 – Médias dos resultados no BBT-Br masculino dos grupos clínico (n=36) e não clínico (n=202), com os respectivos desvios padrões e a comparação entre as médias dos dois grupos.

Variável do BBT-Br		Grupo clínico (n=36)		Grupo não clínico (n=202)		Comparação	
		Média	D.P.	Média	D.P.	t	p
Escolhas no BBT-Br	Positivas	21,33	13,7	26,24	13,38	-2,03	0,043
	Negativas	50,47	19,51	43,62	12,08	2,24	0,025
	Neutras	24,19	11,8	23,22	12,08	0,49	0,628
Fatores Primários Positivos	W	0,78	1,31	1,25	1,54	-1,45	0,147
	K	1,28	1,5	2,03	1,76	-3,03	0,003
	S	2,39	1,86	3,09	1,85	-2,17	0,031
	Z	1,69	1,7	2,43	1,73	-2,31	0,021
	V	2,03	1,89	2,91	1,88	-2,87	0,004
	G	2,5	1,83	3,31	1,78	-2,53	0,012
	M	1,11	1,6	1,46	1,67	-1,33	0,183
	O	1,53	1,34	3,13	1,99	-4,82	<0,001
	S'	2,33	1,96	2,57	1,63	-0,7	0,482
	Z'	1,56	1,65	1,88	1,78	-0,92	0,356
	V'	2,03	1,73	2,5	1,81	-1,49	0,137
G'	2,11	1,72	2,58	1,73	-1,59	0,112	
Fatores Primários Negativos	W	5,17	2,21	5,13	2,3	0,1	0,923
	K	5,36	2,19	4,52	2,04	2,43	0,015
	S	3,94	2	3,03	1,82	2,82	0,005
	Z	4,25	2,13	3,47	2,01	2,2	0,029
	V	3,75	2,26	2,5	1,93	3,63	<0,001
	G	3,39	2,11	3,05	1,83	1,03	0,301
	M	5,14	2,31	4,63	2,26	1,4	0,161
	O	4,28	1,99	2,91	1,97	3,99	<0,001
	S'	3,44	2,06	3,54	1,93	-0,28	0,776
	Z'	4,31	2,53	4,09	2,27	0,51	0,610
	V'	3,72	2,34	3,46	2,17	0,71	0,476
G'	3,72	2,05	3,28	2,14	1,23	0,218	
Fatores Secundários Positivos	w	1,67	1,91	3,4	2,18	-4,09	<0,001
	k	2,47	2,18	3,76	1,94	-3,55	<0,001
	s	2,61	2,23	4,07	2,34	-3,6	<0,001
	z	2,75	2,45	4,14	2,47	-3,19	0,002
	v	3,31	2,35	3,52	2,35	-0,58	0,559
	g	3,08	2,01	3,55	2,22	-1,15	0,251
	m	2,53	2,21	3,11	2,08	-1,51	0,131
	o	2,92	2,1	3,58	2,37	-1,64	0,101
Fatores Secundários Negativos	w	7,44	2,86	5,81	2,57	3,6	<0,001
	k	6,58	2,8	5,26	2,35	2,99	0,003
	s	6,08	2,78	5,35	2,55	1,63	0,104
	z	6,5	3,25	4,86	2,71	3,36	<0,001
	v	5,81	2,93	5,18	2,83	1,35	0,177
	g	5,75	2,81	5,66	2,56	0,19	0,847
	m	6,67	2,95	6,14	2,79	1,15	0,252
	o	5,64	2,82	5,37	2,8	0,54	0,587

Observa-se, na Tabela 15, que ocorreram diferenças estatisticamente significativas nas médias de 17 das 43 variáveis do BBT-Br testadas entre os grupos clínico e não clínico do sexo feminino. No tocante aos índices de produtividade, é possível verificar que as diferenças ocorreram nas médias de escolhas positivas e neutras. As adolescentes do grupo clínico apresentam média de escolhas de fotos positivas inferior ao grupo feminino não clínico, enquanto a média de escolhas neutras evidencia-se superior.

Nas escolhas dos fatores primários, a média de escolhas positivas do grupo clínico é inferior à do grupo não clínico de forma estatisticamente significativa nos fatores **W, S, Z, V, M, O, S'**. As diferenças ocorreram também nos fatores negativos, sendo que as adolescentes do grupo clínico apresentam média de rejeições superior ao grupo não clínico nos fatores **S e V**, e inferior para o fator **G'**. Analisando os fatores que compõe as estruturas de interesse secundárias, verifica-se que o grupo feminino clínico possui média inferior de escolhas ao grupo não clínico nos fatores secundários positivos **w, s, z e m**; e superior no fator secundário negativo **z**.

A Tabela 16 permite visualizar que os grupos masculinos, por sua vez, diferiram estatisticamente em 20 das 43 variáveis do BBT-Br que foram testadas. Nos índices de produtividade, é possível observar que o grupo clínico apresenta média inferior de escolhas negativas e superior de escolhas positivas ao grupo não clínico, sendo que essas diferenças mostraram-se estatisticamente significativas.

Ainda, é possível identificar diferenças estatisticamente significativas entre os grupos masculinos comparados nas médias de escolhas dos fatores primários positivos (**K, S, Z, V, G, O**) e negativos (**K, S, Z, V, O**); e dos fatores secundários, onde as diferenças ocorreram nos fatores positivos **w, k, s e z** e negativos **w, k e z**. As médias de escolhas dos adolescentes do grupo clínico masculino mostraram-se inferiores às do grupo não clínico para os fatores positivos, e superiores para os fatores negativos (primários e secundários).

DISCUSSÃO

6. DISCUSSÃO

Esta seção enfoca a discussão dos resultados encontrados neste estudo, em relação com a literatura científica da área. Primeiramente, será apresentada a caracterização sociodemográfica dos adolescentes estudados; em seguida, serão tratados os perfis de interesses dos participantes atendidos no SOP, segundo informações obtidas por meio da aplicação do Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br; finalmente, serão discutidos os resultados das comparações dos resultados do BBT-Br entre os grupos clínicos e não clínicos. Buscando-se cumprir os objetivos propostos na atual pesquisa, em cada item serão retomados os principais resultados, procurando compreendê-los considerando a literatura científica da Orientação Vocacional / Profissional.

6.1. Caracterização sociodemográfica dos participantes

Analisando-se a caracterização sociodemográfica dos 532 participantes deste estudo, é possível observar a predominância de adolescentes do sexo feminino (70,1%) dentre os jovens que procuraram atendimento no SOP no período de 2003 a 2008. A maior busca de atendimento pelo sexo feminino também é evidenciada em outros estudos que analisaram perfis de clientelas em serviços de Orientação Vocacional / Profissional, como o de Santos e Melo-Silva (2000) (61,8%), e o de Souza e Lassance (2007) (65%).

A predominância de inscritos do sexo feminino na adolescência e idade adulta nos serviços acompanha uma tendência não apenas na área de Orientação Vocacional / Profissional como também em outras modalidades de atendimento psicológico (SANTOS, MELO-SILVA, 2000; MELO-SILVA, JACQUEMIN, 2001). Essa tendência pôde ser observada em estudos que realizaram caracterizações da clientela de clínicas escola, evidenciando a maior procura das usuárias do sexo feminino nas modalidades de atendimento analisadas (ROMARO, CAPITÃO, 2003; PERES, SANTOS, COELHO, 2004; CAMPEZZATO, NUNES, 2007).

Nesse sentido, as influências das diferenças de sexo e gênero têm sido estudadas na área da Orientação Vocacional / Profissional, objetivando compreendê-las no contexto da

escolha de carreira. Um exemplo é o estudo de Pocinho, Correia, Carvalho e Silva (2010), que procurou analisar a influência do gênero, da família e dos serviços de psicologia e orientação na tomada de decisão de carreira. Os pesquisadores avaliaram 1930 alunos portugueses através do Questionário de Dificuldades de Tomada de Decisão, cujos resultados apontaram que as participantes do sexo feminino apresentaram maior insegurança e falta de informação para a tomada de decisão da carreira do que os participantes do sexo masculino.

Outro estudo, de Faria, Taveira e Saavedra (2008), procurou avaliar 178 adolescentes portugueses, com média de 14 anos, nas dimensões exploração e decisão de carreira. No que diz respeito às preferências profissionais dos jovens, avaliados por meio do Questionário de Caracterização Pessoal e da Carreira – QCPC, os resultados encontrados apontam para uma orientação tradicional de gênero, evidenciando a estereotipia de algumas ocupações, o que pode acabar por limitar a exploração vocacional. Além disso, através de uma versão portuguesa do Career Exploration Survey (CES), as pesquisadoras verificaram que as adolescentes do sexo feminino sentem-se menos confiantes em obter um emprego na sua área preferida, bem como em atingir uma posição almejada no mercado de trabalho. Ainda, mostram-se mais indecisas do que os adolescentes do sexo masculino.

Dessa maneira, diversos autores têm destacado a relevância da compreensão das diferenças relacionadas ao sexo e gênero nos processos de escolha carreira e construção de projetos de vida. Salienta-se que esse conhecimento é importante para os serviços de orientação e orientadores vocacionais / profissionais, podendo contribuir para o desenvolvimento de práticas e intervenções na área mais adequadas às características dos jovens de ambos os sexos (GOTTFREDSON, 2002; SAAVEDRA, ALMEIDA, GONÇALVES, SOARES, 2004; FARIA, TAVEIRA, SAAVEDRA, 2008).

Em relação à escolaridade, foi possível verificar que a maioria dos participantes do atual estudo cursa o 3º ano do Ensino Médio (58,8%). Em contrapartida, houve menor procura pelo SOP por parte de adolescentes do 1º ano do Ensino Médio; segundo Melo-Silva e Jacquemin (2001), os jovens deste ano escolar ainda estão lidando com a adaptação ao Ensino Médio, apresentando menores questionamentos em relação à escolha da carreira.

No percurso acadêmico brasileiro, o Ensino Médio corresponde à última etapa da Educação Básica, sendo que suas finalidades principais consistem: a) na consolidação dos conhecimentos já adquiridos, visando ao prosseguimento dos estudos; b) na preparação básica para a cidadania e o trabalho; c) na formação ética e desenvolvimento intelectual e crítico do indivíduo como pessoa humana; e d) na compreensão dos fundamentos teóricos e científicos dos processos produtivos (BRASIL, 1996). Assim, frente ao fim da Educação Básica, os

adolescentes do 3º ano do Ensino Médio lidam com expectativas sociais, vivenciando maior pressão do ambiente para a tomada de decisão vocacional, o que reflete na maior procura destes jovens por atendimento no SOP (MELO-SILVA, JACQUEMIN, 2001).

Outra variável investigada foi a procedência escolar pública ou privada do usuário do serviço. Os resultados indicam que a maior parte da amostra deste trabalho é oriunda de instituições de ensino de categoria administrativa privada (74,1%), possivelmente por aspirarem e possuírem mais condições socioeconômicas de acesso a uma carreira universitária. Resultado semelhante foi encontrado na caracterização da clientela do Serviço Universitário da UFRGS (SOUZA, LASSANCE, 2007).

De acordo com Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), as práticas em Orientação Vocacional / Profissional no Brasil desenvolveram-se principalmente voltadas a jovens que aspiram à Educação Superior. Assim, as referidas autoras apontam que os atendimentos em orientação de carreira são fortemente associados ao ingresso em um curso de nível superior em decorrência do sistema brasileiro de ensino e de acesso à universidade, que se dá através do exame vestibular.

Um estudo de Sparta e Gomes (2005) evidenciou que os estudantes atribuem grande importância ao ingresso no Ensino Superior, sendo que esta foi a alternativa mais visada pelos adolescentes estudados após o término do Ensino Médio. Entretanto, diferentemente dos estudantes da rede privada, os alunos das escolas públicas consideraram também o ingresso imediato no mercado de trabalho ou a realização de um curso profissionalizante como opções relevantes, o que pode estar associado à sua condição socioeconômica, uma vez que possibilitaria um aumento na renda familiar.

Estes resultados podem embasar reflexões para que o serviço estudado se debruce na elaboração de estratégias que busquem ampliar o escopo de atendimento, atingindo, além das demandas específicas de vestibulandos, as camadas menos favorecidas da população, que mais demandariam auxílio no desenvolvimento de projetos de carreira (RIBEIRO, 2003; SOUZA, LASSANCE, 2007). Referências na literatura da área da Orientação Vocacional / Profissional salientam a necessidade dos orientadores realizarem suas intervenções pautadas em um compromisso social, refletindo sobre a realidade do mundo do trabalho e investindo em uma formação profissional crítica, a fim de constituir-se como um potencial agente de mudança social (RIBEIRO, 2003; LASSANCE, SPARTA, 2003).

O nível de escolaridade dos pais dos adolescentes participantes desta pesquisa foi outra variável analisada para compor o perfil sociodemográfico da amostra. Os resultados evidenciam a maior procura pelo SOP por jovens filhos de pais e mães com Ensino Superior e

Médio, o que pode evidenciar que o maior nível de escolaridade dos pais (que pode ser indicador de maior nível socioeconômico) esteja associado à procura dos adolescentes por atendimento em Orientação Vocacional / Profissional.

O estudo de Sparta e Gomes (2005) supracitado também analisou a escolaridade parental como uma variável de influência nos projetos vocacionais de adolescentes do Ensino Médio. Os resultados indicaram que filhos de pais e mães com Ensino Superior foram os que escolheram, com mais frequência, o vestibular / ingresso em um curso superior como alternativa a ser assumida após a conclusão do Ensino Médio.

Por outro lado, aponta-se o trabalho de Fiamengue e Whitaker (2003), que analisaram os dados do questionário socioeconômico preenchido pelos candidatos ao sistema VUNESP, o qual inclui instrução e ocupação da mãe. As autoras partiram de um trabalho publicado pela VUNESP sobre o perfil dos vestibulandos e ingressantes de 1985/86. Estes dados foram comparados com o perfil apresentado por esses candidatos em 1995/96, tentando apreender as transformações da sociedade brasileira na era pós-globalização e suas influências sobre a demanda pelo vestibular.

Estatisticamente, evidenciou-se uma correlação entre a profissionalização da mãe e escolhas de mais prestígio (determinadas pela relação candidato/vaga) no momento do vestibular. A influência das mães parece mais forte nos anos 90 do que nos anos 80, dando-se mais através da profissionalização do que da instrução; as autoras verificaram que mães de vestibulandos no interior do Estado mais urbanizado, industrializado e supostamente modernizado do país ainda enfrentavam obstáculos para se profissionalizarem, mesmo após terem ocupado quase todos os cursos superiores existentes (FIAMENGUE, WHITAKER, 2003).

Os adolescentes participantes deste estudo foram, ainda, classificados em relação à modalidade de atendimento no processo de Orientação Vocacional / Profissional, sendo possível observar que a maioria da amostra foi atendida na modalidade grupal. As vantagens desse tipo de intervenção são apontadas por Lucchiari (1993), que destaca a possibilidade dos adolescentes compartilharem suas dúvidas e angústias, além de cada participante do grupo constituir-se como um facilitador, auxiliando no autoconhecimento dos demais integrantes.

Além destes argumentos, Melo-Silva e Jacquemin (2001a) destacam que a modalidade grupal permite uma ampliação no atendimento, possibilitando economia financeira e maior acesso dos indivíduos à Orientação Vocacional / Profissional. Os autores salientam a importância destes aspectos, evidenciando o compromisso social do serviço-escola prestado à comunidade.

Quanto à permanência no processo de Orientação Vocacional / Profissional, verifica-se que a maioria dos participantes deste estudo concluiu o atendimento, quando comparados aos abandonadores. Este resultado pode ser indicador do envolvimento dos adolescentes nos processos de atendimento voltados à escolha da carreira. Pontua-se que no SOP, como já mencionado anteriormente, a aplicação do BBT-Br em geral é realizada na metade do processo; logo, os clientes desistentes não fizeram parte da amostra da atual pesquisa.

Lhullier e Nunes (2004), revisando trabalhos publicados sobre o abandono de tratamentos psicoterápicos, levantaram cinco categorias de variáveis relacionadas a essa interrupção: variáveis sociodemográficas, variáveis específicas do paciente, variáveis do tratamento e do psicólogo/terapeuta, variáveis interpessoais e variáveis institucionais. As autoras destacam que a taxa de abandono dos pacientes é um importante indicador da efetividade do serviço realizado, sendo um importante fator a ser examinado quando há baixa aderência nos tratamentos oferecidos.

Discutiu-se, nessa seção, a caracterização sociodemográfica dos adolescentes participantes deste estudo. A análise dessas características é relevante para o SOP, contexto da atual pesquisa, fornecendo indicadores sobre a população que procura atendimento nos processos de Orientação Vocacional / Profissional oferecidos pelo serviço-escola; e, ainda, para a compreensão da amostra que se pretendeu investigar no estudo atual. Os próximos itens da presente Discussão focalizam os resultados obtidos por meio do BBT-Br, à luz dos referenciais normativos desta técnica projetiva para os adolescentes brasileiros e da literatura científica da área da Orientação Vocacional / Profissional.

6.2. Estruturas de interesses

Segundo a padronização técnica do BBT-Br, as estruturas de inclinação profissional são representadas pela ordenação decrescente de seus oito fatores, em termos de frequência de escolhas. As estruturas de inclinação primárias e secundárias (positivas e negativas) representam, então, combinações múltiplas de oito fatores, permitindo visualizar a preponderância de uma ou mais tendências. Cabe destacar que os fatores que se encontram em primeiro lugar nas séries, ou seja, os mais frequentemente selecionados, são denominados fatores principais; os seguintes, menos acentuados, constituem os fatores acessórios; e aqueles que se situam ao final das séries são os fatores terminais (ACHNITCH, 1991).

Nesta seção, serão discutidas as estruturas de interesses dos grupos clínicos evidenciadas neste estudo, em relação a seus referenciais normativos (JACQUEMIN, 2000; JACQUEMIN et al., 2006). Para tanto, foram considerados os fatores mais frequentemente escolhidos das estruturas primárias e secundárias, positivas e negativas, dos subgrupos de adolescentes que compõem a amostra deste estudo.

Entre as participantes do sexo feminino, independentemente da origem escolar, verificou-se que os fatores primários mais escolhidos positivamente foram **S**, **G** e **O**, nesta ordem. Essas escolhas indicam algumas semelhanças em relação aos parâmetros normativos de Jacquemin et al. (2006), porém apresentando diferenças na combinação de fatores, ou seja, em sua ordenação. Já a análise das estruturas de interesses primárias realizada no estudo complementar (entre as adolescentes do 3º ano do Ensino Médio) permite visualizar que os fatores mais escolhidos pelo grupo clínico foram **S**, **O** e **G**.

Portanto, o fator **S** é o principal nas estruturas de inclinação primária das adolescentes do sexo feminino, em todos os subgrupos clínicos estudados. Verifica-se que a escolha positiva deste fator é predominante em sua vertente **Sh**, indicando disponibilidade das adolescentes para as relações interpessoais e a necessidade de entrar em contato com o outro através da ajuda e do senso social. A alta escolha de **G** e **O** indica, ainda, interesses aliados à pesquisa e ao estudo, e também à comunicação e contato com o outro através da fala.

Analisando-se as séries positivas de fatores secundários, verifica-se que o fator **w** é o mais escolhido pelas adolescentes atendidas no SOP, resultado concordante com os referenciais normativos e com o grupo não clínico, no caso do estudo complementar. Achnitch (1991) associa a elevada escolha das fotos que representam o fator secundário **w** à necessidade de interação, de cuidado e à maternidade, papel do gênero feminino socialmente esperado. Essa hipótese é reforçada pela alta escolha positiva da foto *Mãe com criança (foto 08 / Ow)*, a mais frequentemente escolhida³ pelos grupos clínicos estudados; resultados semelhantes foram encontrados nos estudos normativos de Jacquemin et al. (2006) e também por Achnitch (1991), em estudos com a população suíça, realizados na década de 1970.

Já entre os participantes do sexo masculino, pode-se notar que os três fatores **S**, **G** e **V** são os mais escolhidos positivamente, diferindo em relação à frequência de escolhas e, portanto, em relação à ordem nas estruturas de inclinação primárias nos subgrupos amostrais. Este perfil motivacional dos adolescentes do sexo masculino atendidos pelo SOP assemelha-se aos encontrados nos estudos normativos de Jacquemin (2000) e também ao grupo não

³ As fotos mais escolhidas e mais rejeitadas no BBT-Br são apresentadas nos Apêndices.

clínico analisado no estudo complementar, e sugere interesses voltados ao senso social (**S**), aos estudos e à imaginação criadora (**G**), aliados à objetividade e à razão (**V**).

A alta escolha do fator **G**, também evidenciada nos grupos femininos, permite apontar que os ambientes relacionados ao estudo e à pesquisa são considerados importantes para os adolescentes estudados na escolha profissional. Além disso, pode-se inferir que os aspectos deste fator relacionam-se à busca por um curso de ensino superior, o que condiz com as características da população estudada (MELO-SILVA, NOCE, ANDRADE, 2003).

Já o fator **V**, de acordo com Achtnich (1991), é mais frequentemente encontrado nos protocolos masculinos do que nos femininos, devido, provavelmente, ao fato de que as mulheres não se identificam com o puramente racional, com o que se distancie de aspectos de afetividade. Porém, segundo o mesmo autor, essa característica deve ser interpretada com cautela, uma vez que a baixa frequência do fator **V** pode indicar um indivíduo não ligado inteiramente à racionalidade, porém, que é capaz de pensamentos lógicos e intelectuais e de executar tarefas minuciosas e objetivas (ACHTNICH, 1991).

Aponta-se, em relação à escolha do fator **S**, a preponderância da vertente **Se** entre os participantes do sexo masculino atendidos pelo SOP, indicando a necessidade de movimento, coragem e dinamismo, características comuns aos adolescentes. Além disso, de acordo com Jacquemin (2000), a vertente **Se** evidencia aspectos de idealização e virilidade, evidenciados pela alta escolha das fotos *Corredor automobilista (foto 27 / Sz)*, *Professor de artes marciais (foto 69 / S'k)*, e *Piloto (foto 77 / S'z)* entre os adolescentes estudados, e que também ocorreu nos adolescentes avaliados nos estudos normativos.

Examinando-se as séries secundárias dos grupos amostrais masculinos, no subgrupo clínico de participantes procedentes das escolas públicas e no subgrupo clínico analisado no estudo complementar, verifica-se a presença do fator **v** (objetos de precisão, ambientes organizados e fechados) como o mais escolhido positivamente. Já no subgrupo de adolescentes das escolas particulares, observa-se o fator secundário **o** (materiais e ambientes ligados à comunicação e ao contato interpessoal) como mais escolhido, enquanto na estrutura secundária positiva do referencial normativo deste subgrupo, observa-se que este fator situa-se na quinta posição. Como pontuado nos resultados, esses fatores não se assemelham àqueles mais escolhidos positivamente nas normas. As estruturas secundárias encontradas nos estudos normativos de Jacquemin (2000) apresentam **z** como o fator secundário mais escolhido positivamente, bem como o grupo não clínico analisado no estudo complementar.

Destaca-se, como uma diferença saliente, a escolha positiva do fator secundário **o** pelo subgrupo de adolescentes estudantes de escolas particulares. Este fator não é escolhido

positivamente com frequência pelo seu grupo normativo, pelo contrário, ocupa a segunda posição na estrutura de inclinação secundária negativa das normas masculinas. Achnitch (1991) aponta que os fatores secundários, nas fotos, podem representar as necessidades relacionadas aos fatores primários de uma forma mais atenuada; neste caso, portanto, as fotos que possuem o fator primário **O** apresentam-no de forma bastante evidente, como atividade direta. Já as imagens que possuem o fator **o** representam o interesse por ambientes de trabalho caracterizados pela comunicação e contato interpessoal de forma mais indireta, sendo talvez mais facilmente escolhidas pelos adolescentes que possuem esse tipo de interesses do que as fotos que possuem o fator primário **O**, uma vez que possivelmente as alternativas ocupacionais neste campo não sejam tradicionalmente masculinas. Além disso, a escolha do fator secundário **o** também pode estar relacionada a uma identificação com a situação de entrevistas no atendimento clínico em Orientação Vocacional / Profissional, evidenciando a necessidade de comunicação e contato verbal (ACHTNICH, 1991).

Aponta-se que os subgrupos clínicos femininos e masculinos apresentaram semelhanças nas estruturas de inclinação negativas. Dessa maneira, examinando-se as séries primárias negativas dos adolescentes estudados, verifica-se que os fatores mais rejeitados foram **K**, **M** e **W**. Esse perfil de rejeições foi observado em todos os subgrupos amostrais, diferindo nos subgrupos masculinos na ordenação de **M** e **W**.

O fator **K**, mais rejeitado pelos participantes deste estudo (subgrupos amostrais feminino e masculino), relaciona-se a atividades mais operacionais, que correspondem a aspectos de força física e agressividade e que são desvalorizadas socialmente no contexto brasileiro. Já o fator **M**, também escolhido negativamente com frequência pelos participantes do estudo, está relacionado a atividades que envolvam manuseio de matéria e de substâncias (ACHNITCH, 1991).

A rejeição do fator **W**, relacionado com a feminilidade e envolvido em atividades que envolvam toque e cuidado, foi demonstrada em alguns estudos em amostras masculinas (ACHTNICH, 1991; MELO-SILVA, NOCE, ANDRADE, 2003). Contudo, no estudo atual este fator é o terceiro mais selecionado negativamente nas estruturas primárias femininas, sinalizando um distanciamento de atividades que envolvam o toque e o contato direto com o outro. Melo-Silva, Noce e Andrade (2003) atribuem essa rejeição a uma desvalorização das profissões relacionadas ao fator **W** no contexto social brasileiro, bem como a uma priorização de atividades tidas como masculinas.

Verifica-se que os três fatores mais rejeitados pelos adolescentes estudados são relacionados a atividades com características técnicas ou manuais, como pode ser

exemplificado analisando-se as fotos mais frequentemente rejeitadas pelos grupos clínicos. Os três subgrupos de adolescentes estudadas apresentou as imagens *Encarregada de lavanderia (foto 55 / Mm)*, *Mecânica de automóveis (foto 50 / Km)* e *Amoladora (18 / Ks)* entre as cinco fotos mais rejeitadas. Os três subgrupos clínicos masculinos, por sua vez, apresentaram as fotos *Cabeleireiro / Barbeiro (foto 25 / Wz)* e *Lenhador (foto 18 / Ks)* entre as cinco mais escolhidas negativamente.

Considera-se que a presença destacada dos fatores **K**, **W** e **M** nas estruturas primárias negativas dos adolescentes estudados pode estar relacionada à rejeição de atividades menos especializadas, que possuem caráter manual e não exigem formação superior, aspectos que podem refletir na sua desvalorização no nosso contexto sociocultural (MELO-SILVA, NOCE, ANDRADE, 2003; JACQUEMIN et al., 2006), sobretudo por jovens que aspiram à carreira universitária, característica da amostra estudada. Ainda, o prestígio social das carreiras é um aspecto considerado relevante para a circunscrição dos interesses vocacionais (GUICHARD; HUTEAU, 2001); de acordo com autores como Gottfredson (2002), os indivíduos tendem a excluir de suas possibilidades ocupacionais carreiras que não possibilitem a manutenção de sua posição social.

Observando as séries secundárias negativas dos grupos clínicos femininos, verifica-se que os fatores secundários mais selecionados negativamente foram **v** e **k**. Essa estrutura de inclinação secundária negativa sinaliza rejeição, por parte das adolescentes estudadas, ao contato com objetos de precisão, a ambientes organizados e fechados; e também a objetos de trabalho duros, pesados, e a ambientes desgastantes, que necessitem de agressividade, reforçando a rejeição pelo fator primário **K**.

Os fatores secundários escolhidos negativamente pelos grupos masculinos, por sua vez, foram **w** e **m**. Estes resultados sinalizam desinteresse por parte dos adolescentes em ambientes e objetos de trabalho delicados e ternos, ou como já pontuado anteriormente, a aspectos socialmente reconhecidos como femininos. Ainda, indicam rejeição dos adolescentes estudados a instrumentos e ambientes de trabalho que envolvam limpeza e manuseio de substâncias.

Examinando-se as estruturas de interesses dos adolescentes estudados, é possível observar que os grupos clínicos apresentam similaridades em função do sexo em suas inclinações; considerando-se a origem escolar, verifica-se que os subgrupos procedentes de escolas particulares e públicas apresentaram poucas peculiaridades na comparação de seus fatores principais nas séries positivas e negativas. Assim, as preferências ou rejeições por atividades relacionadas a determinados fatores podem ser ilustrativas da influência de

diferenças de gênero no comportamento de escolha. Buscando maior compreensão dos resultados encontrados, foram consultadas referências na literatura da área da Orientação Vocacional / Profissional que apontam a existência dessas influências nas escolhas vocacionais, relacionando-as a uma expectativa de papéis socialmente construídos (LASSANCE, MAGALHÃES, 1997; SANTOS, MELO-SILVA, 2005; ALMEIDA, GUISANDE, SOARES, SAAVEDRA, 2006; SAAVEDRA, TAVEIRA, SILVA, 2010).

Objetivando discutir as diferenças na distribuição de homens e mulheres em diversas carreiras, o estudo de Santos e Melo-Silva (2005) investigou a procura por cursos de graduação, tendo realizado um levantamento sobre os alunos matriculados em cursos do *campus* de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, no ano de 2003. Os dados evidenciaram o aumento, na última década, das vagas ocupadas por mulheres, que predominam entre os calouros. Nos cursos de Economia, Contabilidade, Administração, Informática, Biomédica e Medicina foi observada a maior quantidade de homens; enquanto em Enfermagem, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Farmácia, Psicologia, Pedagogia, Fisioterapia e Química predominaram as mulheres.

As autoras argumentam que o predomínio na ocupação das vagas pelas mulheres e seu aumento crescente evidencia seu maior acesso ao Ensino Superior, buscando qualificação e igualdade no mercado de trabalho. Além disso, Santos e Melo-Silva (2005) ressaltam que os cursos mais buscados por homens são aqueles tradicionalmente rotulados pelo raciocínio, organização e cálculos, além das carreiras consideradas de maior prestígio social, como foi o caso da Medicina. Já as mulheres parecem predominar nas carreiras que são caracterizadas pelo cuidado e por servir ao outro.

Outro estudo investigando o acesso ao Ensino Superior quanto ao gênero e ao nível sociocultural foi realizado por Almeida et al. (2006). Participaram da investigação 1407 alunos da Universidade do Minho, sendo 59% mulheres, com idades compreendidas entre os 17 e os 57 anos. Os autores classificaram as famílias dos participantes de acordo com o grau de escolaridade dos pais, de acordo com as categorias: baixo (equivalente ao Ensino Fundamental, Ciclo I), médio (equivalente ao Ensino Fundamental, Ciclo II até Ensino Médio) e alto (pais com cursos de graduação). Quanto aos cursos, foram divididos em quatro grandes áreas, Ciências Naturais, Ciências Econômicas, Ciências Sociais e Engenharias.

Os resultados encontrados por Almeida et al. (2006) evidenciaram que, quanto à distribuição por sexo, a maioria dos participantes do sexo masculino (61,5%) frequentavam cursos de Engenharia, enquanto apenas 13,3% frequentavam cursos na área de Ciências Sociais. O oposto foi observado nas mulheres, que predominaram nos cursos das Ciências

Sociais (42,9%) e constituíram minoria na área das Engenharias (19,2%). Ainda foi observada uma associação estatisticamente significativa entre os cursos e a origem sociocultural dos participantes; os autores verificaram que os estudantes de famílias com níveis socioculturais mais reduzidos frequentavam preferencialmente cursos da área de Ciências Sociais (34,4%), enquanto aqueles com uma origem sociocultural mais elevada frequentavam predominantemente os cursos de Engenharia (43,4%).

Almeida et al. (2006) relacionam os resultados encontrados a teorias do campo da Orientação Vocacional / Profissional que apontam influências do gênero nas escolhas educativas e de carreira das pessoas, bem como na sua percepção de inserção socioprofissional. Entretanto, ressaltam que apesar das diferenças encontradas, foi possível observar maior frequência de mulheres em cursos tradicionalmente masculinos do que o oposto (homens em cursos predominantemente associados ao sexo feminino); este dado pode evidenciar uma ampliação no acesso e frequência do nível superior de ensino pelas mulheres, como também apontado no contexto brasileiro por Santos e Melo-Silva (2005), ou ainda uma maior flexibilidade das participantes do sexo feminino para cursos menos tradicionais.

O trabalho de Lassance e Magalhães (1997) visou refletir sobre como a diferença biológica entre os sexos feminino e masculino é assumida social e culturalmente segundo a hierarquização de papéis sociais, influenciando os processos de formação da identidade profissional. Os autores destacam o processo de socialização, através do qual são transmitidas pautas culturais em um determinado grupo social, organizando e tipificando papéis sociais e se relacionando à construção da identidade de gênero dos indivíduos. Salientam que o processo de socialização das mulheres ocorre na direção de enfatizar aspectos de cuidado, apego e relacionamento com os outros, o que acaba por estreitar os padrões comportamentais valorizados socioculturalmente como adequados ao mercado de trabalho.

Dessa maneira, os autores argumentam que se estruturam e se naturalizam profissões masculinas e femininas. Estas seriam as carreiras que permitiriam às mulheres a realização de seu autoconceito, como ocupações que envolvam o cuidado e a expressão de afeto. As profissões ditas masculinas, por sua vez, necessitariam características como a autonomia, competitividade e a racionalidade, desencorajadas nos processos de socialização femininos; seriam também carreiras de maior *status* social, por demandarem competências associadas à maior maturidade e desenvolvimento no contexto do trabalho (LASSANCE, MAGALHÃES, 1997).

Considerando o exposto, é possível observar que os resultados da presente pesquisa vão ao encontro dos estudos citados. Os fatores mais escolhidos nas estruturas de interesses

das participantes do sexo feminino evidenciaram preferências por atividades relacionadas ao cuidado, à disponibilidade em ajudar e ao interesse pelo outro (**Sh**), às ideias e ao estudo (**G**), e também ao contato com o outro através da comunicação (**O**); estas preferências apresentam-se aliadas a ambientes e instrumentos profissionais caracterizados pela sensibilidade e pela ternura (**w**).

Já os participantes do sexo masculino apresentam perfis de interesses voltados ao senso social e movimento (**Se**), aos estudos e à criatividade (**G**), aliados à lógica e ao racional (**V**). O subgrupo de adolescentes de escolas públicas e os participantes do estudo complementar escolheram com mais frequência imagens representando ambientes profissionais organizados e a utilização objetos de precisão (**v**); o subgrupo de participantes das escolas particulares diferenciou-se deste perfil, apresentando preferências por materiais e ambientes profissionais ligados à comunicação e oralidade (**o**).

Nesse sentido, cumpre destacar a teoria da Circunscrição e Compromisso de Gottfredson (2002, 2005), que aborda a questão do gênero e que tem norteador pesquisas e práticas na área do desenvolvimento e aconselhamento de carreira no contexto internacional (LEUNG, 2008). Gottfredson (2002, 2005) adota perspectivas desenvolvimentistas e sociológicas em sua teoria, pontuando que os indivíduos distinguem suas opções ocupacionais levando em consideração as dimensões: gênero ou tipo sexual das carreiras, seu prestígio social e interesses profissionais. Durante a adolescência, essas dimensões passam a interagir com o autoconceito das pessoas, desenrolando-se um processo de exploração orientado pela circunscrição de possibilidades aceitáveis de escolha de carreira e o comprometimento com as opções realizadas para construção de seu projeto de vida.

Gottfredson (2002, 2005) assinala que este processo de exploração é modulado pela acessibilidade percebida das opções de carreira; assim, aspirações de carreiras consideradas ideais podem ser abandonadas em função de outras consideradas realisticamente mais acessíveis. Dessa maneira, ao realizar escolhas ocupacionais de acordo com sua acessibilidade percebida, os indivíduos efetuam compromissos vocacionais, podendo abdicar preferências relacionadas ao tipo sexual das carreiras, ao seu prestígio social ou aos seus interesses profissionais. Segundo a autora, a acomodação aos compromissos vocacionais diminui quando o prestígio social associado à carreira escolhida não corresponde à posição social do indivíduo, e mais ainda quando afeta aspectos de sua identidade de gênero.

Considerando os estudos expostos, verifica-se que o processo de socialização de papéis de gênero permeia aspectos do desenvolvimento dos indivíduos, possuindo extrema relevância na compreensão de como eles percebem suas oportunidades e seus limites no

comportamento vocacional (SWANSON; FOUAD, 1999). Assim, é importante que os processos de Orientação Vocacional / Profissional abordem as influências do gênero e as expectativas de papéis masculinos e femininos em suas intervenções.

Swanson e Fouad (1999) enfatizam a necessidade de que os orientadores tenham familiaridade com teorias e pesquisas contendo o papel do gênero no desenvolvimento vocacional e os diferentes fatores e processos que influenciam a escolha da carreira de homens e mulheres. Essas reflexões podem contribuir com a utilização do instrumento em foco neste trabalho, o Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br, nas práticas clínicas e intervenções em Orientação Vocacional / Profissional. Na interpretação dos resultados do BBT-Br, o orientador pode avaliar e trabalhar concepções dos clientes sobre assunções estereotipadas, tanto de gênero quanto do caráter masculino ou feminino atribuído às atividades profissionais apresentadas nas fotos escolhidas e rejeitadas. Essa análise é importante para que os orientandos não restrinjam suas possibilidades ocupacionais, explorando suas alternativas a fim de realizar escolhas vocacionais conscientes e maduras.

É importante destacar que o BBT-Br apresenta, como pressuposto de Achnich (1991), a equivalência entre as versões feminina e masculina quanto à representação dos fatores propostos pelo autor. Entretanto, como Noce (2008) assinala, ainda não há investigações brasileiras sobre a equivalência entre as duas versões do BBT-Br, devendo-se considerar que possíveis diferenças em função do sexo possam estar relacionadas a questões de gênero ou a aspectos técnicos dos instrumentos; a autora aponta a necessidade de estudos nesta direção, bem como de pesquisas voltadas à investigação mais detalhada das diferenças entre os sexos nas respostas ao BBT-Br.

6.3. Comparação dos resultados no BBT-Br entre os grupos clínicos e não clínicos

Complementando-se as análises dos perfis de interesses dos adolescentes estudados, os resultados do BBT-Br foram examinados mais detalhadamente. Dessa maneira, foram investigadas as variáveis do instrumento: (a) índices de produtividade (número de escolhas positivas, negativas e neutras) e (b) frequência de escolhas positivas e negativas de cada um dos doze fatores primários e oito secundários, totalizando 43 variáveis. No caso do estudo principal, os resultados da amostra clínica estudada foram comparados com os parâmetros normativos específicos do BBT-Br, formas masculina (JACQUEMIN, 2000) e feminina

(JACQUEMIN et al., 2006). Já no estudo complementar, os resultados do BBT-Br da amostra clínica composta por adolescentes do 3º ano do Ensino Médio (em curso ou concluintes) foram comparados aos resultados de uma amostra com características normativas (não clínica) de mesma escolaridade.

Primeiramente, serão discutidos os resultados do estudo principal, ou seja, a comparação dos resultados do BBT-Br entre os adolescentes que foram atendidos no SOP com os resultados dos estudos normativos de Jacquemin (2000) e Jacquemin et al. (2006). A partir das análises realizadas, foi possível identificar diferenças estatisticamente significativas entre os dados comparados, tanto em relação aos índices de produtividade, quanto nos fatores do BBT-Br.

Dentre os subgrupos estudados, foi possível observar que o subgrupo de participantes do sexo feminino procedentes de escolas públicas foi o que mais se diferenciou de seu referencial normativo, tendo apresentado diferenças estatisticamente significativas nos resultados médios de 37 das 43 variáveis testadas em relação aos seus parâmetros normativos; seguido do subgrupo masculino proveniente de escolas públicas, em que foram verificadas diferenças estatisticamente significativas em 30 das 43 variáveis. No subgrupo feminino das escolas particulares, por sua vez, foram observadas diferenças estatisticamente significativas em 28 das 43 variáveis, enquanto o subgrupo de adolescentes do sexo masculino das escolas particulares foi o que mais se assemelhou a seus parâmetros normativos, apresentando diferenças estatisticamente significativas em 18 das 43 variáveis.

No tocante aos índices de produtividade, foi possível identificar que três subgrupos clínicos diferiram de seus grupos normativos em relação às escolhas positivas. É o caso de ambos os subgrupos amostrais femininos e o subgrupo masculino das escolas públicas; estes participantes escolheram positivamente um número médio de fotos inferior aos seus referenciais normativos. Em complemento, verificou-se que o subgrupo de participantes do sexo feminino das escolas particulares apresentou um número médio de escolhas neutras superior a seu grupo normativo. Já os subgrupos das escolas públicas (feminino e masculino) escolheram um número médio maior de fotos negativas e neutras quando comparados às normas. Através do teste *t* de *Student*, verificou-se que essas diferenças são estatisticamente significativas.

Por sua vez, o subgrupo masculino das escolas particulares assemelhou-se às normas de seu grupo de referência no índice de escolhas positivas. Quanto às escolhas negativas e neutras, houve diferenças estatisticamente significativas deste subgrupo em relação às normas; nota-se que estes participantes apresentaram menor número médio de escolhas

negativas do que seu grupo normativo, tendo escolhido um número médio superior de escolhas neutras.

Achtinich (1991) não realizou pesquisas sistematizadas sobre grupos com poucas escolhas positivas ou, ao contrário, com escolhas positivas numerosas. Porém, na experiência de suas práticas clínicas, o autor observou que um número reduzido de escolhas positivas poderia indicar uma ideia mais precisa e delimitada quanto aos interesses vocacionais. Entretanto, esse resultado também poderia ser interpretado como maior insegurança e indecisão profissional dos orientandos.

A fim de discutir a primeira hipótese (a escolha de poucas fotos positivas relacionada à maior decisão sobre a carreira), cabe retomar as diferenças na composição das amostras estudadas. Como mencionado anteriormente, nos estudos normativos para o sexo masculino e para o sexo feminino, a amostra consistiu em adolescentes do 1º e 2º ano do Ensino Médio; já os participantes do presente estudo apresentam escolaridades variadas, sendo que predominam os que possuem o 3º ano do Ensino Médio completo ou em curso (77,4%).

Como discutido previamente, os adolescentes do 3º ano do Ensino Médio lidam com maior pressão do ambiente para realizar escolhas vocacionais, sendo necessário considerar que estes jovens vivenciam uma etapa distinta do processo de tomada de decisão de carreira. Devido ao percurso acadêmico esperado no contexto brasileiro, imagina-se que no 3º ano do Ensino Médio os adolescentes apresentem maior cristalização em suas preferências profissionais, encontrando-se mais decididos ou em maiores condições de tomada de decisão em relação a suas escolhas de carreira do que estudantes dos dois primeiros anos do Ensino Médio e, devido a isso, realizem um menor número de escolhas positivas no BBT-Br.

Procurando-se aprofundar essa reflexão, cabe elucidar de forma mais detalhada o conceito de cristalização. De acordo com as concepções teóricas desenvolvimentistas de carreira de Super (1963), a cristalização de uma preferência profissional é uma das tarefas evolutivas do estágio de exploração, que corresponde ao período da adolescência, caracterizado pela atividade exploratória e pela definição de autoconceitos vocacionais.

Segundo Balbinotti, Wiethaeuper e Barbosa (2004), nesta fase o adolescente deve se conscientizar da necessidade de cristalizar suas preferências, considerando tanto fatores pessoais como ambientais, como o contexto socioeconômico. Deve, ainda, conhecer seus interesses e valores, a fim de obter a instrumentação necessária para a realização da tarefa de cristalizar uma preferência. Os referidos autores salientam que “[...] o adolescente deverá utilizar certos recursos comportamentais (atividades associadas à maturidade) que lhe

permitirão realizar suas atividades de planificação e de exploração de uma carreira” (BALBINOTTI; WIETHAEUPER; BARBOSA, 2004, p. 17).

Considerando o exposto, cumpre retomar os resultados obtidos no estudo complementar deste trabalho, compreendendo adolescentes do 3º ano do Ensino Médio. É importante considerar os limites desta investigação complementar, uma vez que esta foi realizada apenas com os adolescentes de escolas públicas e, portanto, com um número reduzido de participantes. Entretanto, considera-se que esta análise, dentro das suas possibilidades, forneceu mais elementos para investigar os resultados obtidos neste trabalho.

Comparando-se os resultados do BBT-Br entre os grupos clínicos e os não clínicos, foi possível observar distinções estatisticamente significativas entre os índices de produtividade. Tanto o grupo clínico feminino quanto o masculino efetuaram um número menor de escolhas positivas do que os respectivos grupos não clínicos, sendo que as participantes do sexo feminino realizaram mais escolhas neutras e, os do sexo masculino, mais escolhas negativas.

Em síntese, foi possível verificar que a maioria dos grupos clínicos estudados comportou-se de forma semelhante em relação aos índices de produtividade; ou seja, escolheram positivamente um número médio de fotos inferior aos seus grupos de referência (não clínicos), escolhendo um número médio superior de fotos negativas ou neutras. Como já apontado, a exceção foi o subgrupo de participantes do sexo masculino procedente de escolas particulares, que foi o que mais se assemelhou aos seus parâmetros normativos nas escolhas positivas e também na frequência média de escolhas de fatores primários e secundários.

Esse perfil de resultados pode ser indicativo de um maior direcionamento dos adolescentes do sexo masculino de escolas particulares, em relação aos demais subgrupos clínicos, nas escolhas de carreira. Como discutido previamente, a procura pelos serviços de Orientação Vocacional / Profissional é majoritariamente feminina, sendo reduzida por parte dos indivíduos do sexo masculino; alguns estudos na literatura apontam, ainda, que os jovens do sexo masculino apresentam menor indecisão vocacional (SPARTA, 2003; POCINHO et al., 2010), enquanto as adolescentes do sexo feminino seriam culturalmente mais abertas a dúvidas e a expor suas inseguranças (SANTOS; MELO-SILVA, 2000).

Dessa maneira, os resultados encontrados na presente investigação poderiam evidenciar, retomando a segunda possibilidade de Achtnich (1991) citada anteriormente, maior indecisão vocacional ou dificuldade na identificação as atividades ocupacionais, representadas nas imagens do BBT-Br, por parte dos demais subgrupos clínicos. Estes talvez necessitem mais intervenções a fim de desenvolver comportamentos e conhecimentos para explorar suas possibilidades vocacionais.

Estes resultados estariam relacionados ao nível de maturidade desses participantes para a escolha profissional: os clientes atendidos pelo SOP poderiam ser mais imaturos do que os adolescentes dos grupos com características normativas (não clínicos). Esta hipótese interpretativa respalda-se nos resultados do estudo de doutorado de Noce (2008), que investigou as possibilidades informativas do BBT-Br quanto a indicadores de maturidade profissional.

A referida autora avaliou, por meio do BBT-Br, 93 adolescentes do 3º ano do Ensino Médio público, sendo que a amostra estudada foi separada em grupos contrastantes em relação ao nível de maturidade para a escolha profissional (alta e baixa maturidade) por meio da aplicação da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional – EMEP (NEIVA, 1999). Os resultados da comparação entre os grupos permitiram concluir que o nível de maturidade para a escolha profissional influencia diretamente os índices de produtividade no BBT-Br, sendo que os adolescentes com maiores índices de maturidade apresentaram um maior número de escolhas positivas no instrumento, enquanto os jovens de menor maturidade realizaram mais escolhas negativas (NOCE, 2008).

Dessa maneira, os adolescentes dos grupos clínicos estudados no presente trabalho (excetuando-se o subgrupo masculino das escolas particulares) poderiam apresentar baixa maturidade para a escolha profissional, indicando dificuldades em relação à exploração e à realização de escolhas vocacionais. Corroborando essa hipótese interpretativa, destaca-se o estudo de mestrado de Junqueira (2010), que avaliou a maturidade para a escolha da carreira de adolescentes atendidos pelo mesmo serviço em que a presente investigação foi desenvolvida (SOP), porém não abrangendo inteiramente o mesmo período (de 2001 a 2006, enquanto este estudo abrange o período de 2003 a 2008).

Junqueira (2010) avaliou 748 jovens por meio da EMEP (NEIVA, 1999), analisando o nível de maturidade para a escolha profissional dos clientes, sua relação com variáveis sociodemográficas e características do atendimento realizado, bem como a evolução da maturidade após a conclusão da intervenção em Orientação Vocacional / Profissional. Os resultados obtidos evidenciaram que os adolescentes atendidos pelo SOP possuem nível de maturidade para a escolha profissional classificado como abaixo de médio, tendo como referencial normativo o estudo de Neiva (1999).

A autora salienta que esse resultado reflete características esperadas para uma amostra clínica, indicando que os adolescentes que demandam Orientação Vocacional / Profissional, de modo geral, apresentam baixa maturidade para a escolha profissional, necessitando desenvolver atitudes e conhecimentos a fim de realizar escolhas vocacionais maduras e

conscientes. Ademais, destaca-se que os resultados demonstraram que o processo de intervenção vocacional favoreceu a evolução da maturidade para a escolha profissional, conferindo eficácia ao atendimento oferecido pelo SOP (JUNQUEIRA, 2010).

Retomando-se os resultados do presente estudo, é possível inferir que menor número de escolhas positivas no BBT-Br pelos grupos clínicos, quando comparados a seus respectivos grupos não clínicos, pode estar relacionado à baixa maturidade para a escolha profissional. Esse perfil de resultados evidencia um horizonte mais limitado de possibilidades ocupacionais, sinalizando um comportamento exploratório restrito por parte dos adolescentes atendidos no SOP.

Ressalta-se que a atividade exploratória das possibilidades vocacionais é de fundamental importância para uma escolha profissional consciente e madura. De acordo com Teixeira, Bardagi e Hutz (2007), o comportamento exploratório é voltado tanto para o interior quanto para o exterior, compreendendo a busca de conhecimento de si mesmo e do ambiente, tendo como objetivo o desenvolvimento de preferências antes da efetivação de uma escolha vocacional. Nessa perspectiva, a atividade exploratória compreende a experimentação e o questionamento de possibilidades e hipóteses sobre o *self* e sobre o mundo exterior, constituindo um aspecto importante no processo de apoio à especificação e decisão vocacional (SPARTA, 2003; TAVEIRA, 2004).

De acordo com o estudo de Sparta (2003), uma questão importante na exploração vocacional é a concepção de que este processo só ocorre a partir do momento em que o indivíduo é capaz de perceber a escolha de carreira como um problema a ser solucionado, destacando a motivação para a exploração como a subtarefa evolutiva inicial da atividade exploratória. Dessa maneira, a intervenção vocacional implica em auxiliar os adolescentes a conhecer as possibilidades profissionais, a buscar o autoconhecimento e informações sobre as carreiras, a fim de expandir seus interesses, capacidades e aspirações; o conhecimento de si e de seu contexto está diretamente relacionado à exploração que os adolescentes forem capazes de realizar (TAVEIRA; FARIA, 2009).

Assim, o orientador profissional deve elaborar estratégias visando à promoção do comportamento exploratório e desenvolvimento dos interesses dos clientes, utilizando-se de metodologias variadas. Taveira e Faria (2009) salientam a utilidade dos instrumentos de avaliação psicológica, que podem contribuir para a expansão de possibilidades na consulta vocacional psicológica.

Retomando o instrumento em foco neste estudo, é importante destacar a consideração de Noce (2008) sobre as consequências da menor amplitude de escolhas positivas no processo

de aplicação do BBT-Br em contextos clínicos. A autora afirma que os processos de classificação, hierarquização e associações sobre as fotos escolhidas positivamente são prejudicados; ainda, aponta-se que um número de escolhas positivas inferior a cinco inviabiliza o procedimento complementar da elaboração da história das cinco fotos preferidas. Assim, um número reduzido de escolhas positivas no BBT-Br restringe as possibilidades de exploração e reflexão do orientando sobre seus interesses, motivações e possibilidades ocupacionais.

Nesse sentido, é de grande importância a reflexão, por parte do orientador profissional, sobre possibilidades de estratégias que favoreçam o desenvolvimento do comportamento exploratório dos adolescentes na própria aplicação do BBT-Br, quando se observa um número reduzido de escolhas positivas, o que prejudicaria o processo de intervenção. Além da própria reflexão sobre esse resultado junto ao orientando, pode-se pensar, por exemplo, em investigar as fotos escolhidas como neutras. Segundo Achtnich (1991), essas imagens frequentemente expressam uma ambivalência ou incerteza frente à atividade ocupacional representada, raramente exprimindo uma real indiferença. Além disso, o autor afirma que as escolhas neutras podem revelar fotos que não foram compreendidas pelos orientandos. Dessa maneira, as associações obtidas por meio de tais fotos podem contribuir para a aplicação do BBT-Br, elucidando dúvidas e possibilitando a clarificação de conflitos vocacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se o percurso desenvolvido no presente estudo, é possível concluir que os objetivos propostos nesta dissertação foram adequadamente atendidos. Inicialmente, o projeto de pesquisa visava investigar a estrutura de inclinação motivacional dos adolescentes atendidos no SOP segundo as possibilidades informativas do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br); e realizar a comparação desses resultados com as normas do BBT-Br para adolescentes brasileiros, versão masculina (Jacquemin, 2000) e feminina (Jacquemin et al., 2006).

No entanto, durante o percurso metodológico, apresentou-se uma questão relacionada a diferenças na composição das amostras deste estudo e dos estudos normativos do BBT-Br, especificamente em relação à escolaridade – os participantes dos estudos normativos foram adolescentes estudantes da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, enquanto 76,34% dos adolescentes que compõem a amostra do presente trabalho eram alunos do 3º ano do Ensino Médio. Assim, foi questionado se eventuais especificidades produtivas no BBT-Br poderiam estar associadas a essas distinções nas características das amostras.

Durante o exame de qualificação, os membros da banca examinadora sugeriram a realização de um estudo complementar compreendendo apenas adolescentes do 3º ano do Ensino Médio, a fim de fornecer mais elementos para investigar a influência da variável escolaridade na análise dos resultados deste trabalho. Houve a possibilidade, devido à contribuição de pesquisadoras do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP) da FFCLRP-USP, de trabalhar com dados do BBT-Br procedentes de uma amostra com características normativas (não clínica) composta por adolescentes do 3º ano do Ensino Médio provenientes de escolas municipais e estaduais. Esses resultados constituem parte do banco de dados da investigação de doutorado de Okino (2009) e foram solicitamente disponibilizados para o presente estudo.

Assim, optou-se por incorporar um estudo complementar a esta investigação, ampliando-se os objetivos da dissertação. Este estudo consistiu no terceiro objetivo específico deste trabalho, compreendendo adolescentes do 3º ano do Ensino Médio público e objetivando a comparação entre um grupo clínico a um grupo não clínico.

Quanto aos resultados encontrados, verifica-se que os dados obtidos por meio da caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes do estudo forneceu informações relevantes para o SOP, contexto da atual pesquisa. O conhecimento do perfil da clientela que

procura Orientação Vocacional / Profissional contribui para o planejamento de intervenções eficazes, fornecendo indicadores apropriados para proporcionar aos usuários do serviço-escola intervenções direcionadas às suas necessidades. Além disso, a análise dessas características é relevante para a compreensão da amostra que se pretendeu investigar no presente estudo, contextualizando os resultados obtidos.

A partir dos resultados do BBT-Br, foi possível identificar as estruturas de inclinação dos adolescentes estudados, ampliando a compreensão sobre seus interesses e motivações. Entre o sexo feminino, observou-se a preferência por atividades envolvendo aspectos de ajuda e cuidado, estudos e intuição, além de comunicação e contato interpessoal. No sexo masculino, predominaram interesses relacionados ao senso social e dinamismo, aos estudos e à criatividade, e à racionalidade e objetividade.

Esses perfis podem ilustrar diferenças de gênero no comportamento de escolha vocacional, relacionadas à expectativa de papéis socialmente construídos e ao contexto histórico e cultural. As escolhas negativas no BBT-Br, por sua vez, parecem expressar rejeição a atividades menos especializadas e desvalorizadas no contexto sociocultural brasileiro pelos adolescentes estudados.

Já a partir da análise comparativa da produção do BBT-Br, foi possível identificar diferenças significativas entre as respostas dos grupos clínicos e não clínicos. Os resultados evidenciaram distinções nos índices de produtividade do BBT-Br, sendo possível verificar que os grupos clínicos (excetuando-se os adolescentes do sexo masculino de escolas particulares) efetuaram significativamente menos escolhas positivas do que os grupos não clínicos, realizando mais escolhas negativas ou neutras. Esses resultados podem ser indicativos de que os grupos clínicos apresentam menor maturidade para a escolha da carreira, restringindo suas possibilidades de exploração ocupacional.

Considerando as limitações do estudo, um aspecto a ser apontado é relacionado à composição da amostra estudada; embora numerosa, deve-se levar em conta que se tratou de uma amostra por conveniência, não aleatória, compreendendo adolescentes que foram atendidos em um serviço-escola. Assim, é necessário considerar a abrangência do grupo estudado, cuja representatividade se restringe às características e especificidades de uma amostra clínica de uma cidade de porte médio do estado de São Paulo, composta por jovens que aspiram a carreiras universitárias.

Recomenda-se a realização de investigações com o BBT-Br em diferentes grupos populacionais, de contextos socioeconômicos diversificados, como por exemplo indivíduos que já estão inseridos no mercado de trabalho ou jovens que estão fora da escola,

desempregados; ou seja, focalizando grupos em situações socioeconômicas e educacionais desfavorecidas. Ainda, pode-se pensar em estudos com diferentes faixas etárias, abrangendo estudantes do Ensino Fundamental, universitários e adultos. Em relação a universitários, estudos com o BBT-Br em grupos de diferentes carreiras seriam interessantes a fim de delinear um perfil ocupacional por áreas, o que poderia ser uma contribuição relevante para a intervenção vocacional.

Outra limitação do estudo a ser considerada é que somente foram analisados, nesta pesquisa, os dados quantitativos obtidos por meio do BBT-Br. Salienta-se que, além das variáveis analisadas neste trabalho, o BBT-Br é um instrumento que oferece amplas possibilidades informativas por meio de seus elementos qualitativos, como as associações sobre os grupos de fotos positivas e a história das cinco fotos preferidas. Assim, considera-se que a sistematização e o estudo dos dados qualitativos poderiam contribuir futuramente para as análises realizadas nesta pesquisa, elucidando os resultados encontrados ou fornecendo outras direções; ainda, poderiam nortear possíveis novas investigações sobre a utilização deste método projetivo no contexto clínico.

Finalizando, considera-se que o estudo realizado forneceu alguns indicativos para a utilização do BBT-Br no contexto de procedimentos de intervenção em Orientação Vocacional / Profissional. A análise sistemática dos resultados do BBT-Br dos adolescentes que procuraram atendimento clínico no SOP subsidiou reflexões que podem colaborar na utilização deste método projetivo no serviço-escola, e também na elaboração de estratégias de intervenção, como por exemplo, voltadas à informação e exploração profissionais, contribuindo para a prática do orientador profissional.

Ainda, procurou-se ampliar e aprimorar a produção do conhecimento sobre o BBT-Br. Ressalta-se este método projetivo como instrumento válido e eficaz para a clarificação das inclinações motivacionais dos indivíduos, mostrando-se como um recurso útil para os procedimentos de intervenção individuais e em pequenos grupos no domínio da Orientação Vocacional / Profissional.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.6, n.1, p.15-24, jun. 2005.

ACHTNICH, M. **O BBT – Teste de Fotos de Profissões: Método projetivo para a clarificação da inclinação profissional**. Tradução J. Ferreira Filho. São Paulo: CETEPP, 1991.

ALMEIDA, F. H. **Avaliação da intervenção em orientação profissional em uma clínica-escola na visão dos ex-clientes**. 2003. 110p. Monografia (Iniciação Científica) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2003.

ALMEIDA, L. S.; GUISANDE, M. A.; SOARES, A. P.; SAAVEDRA, L. Acesso e sucesso no Ensino Superior em Portugal: questões de género, origem sócio-cultural e percurso académico dos alunos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 507-514, 2006.

ALMEIDA, F. H.; MELO-SILVA, L. L. Avaliação da intervenção em orientação profissional: a perspectiva de ex-usuários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1/2, p. 81-98, 2006.

ANTUNES, J. B.; VALDO, M.; MELO-SILVA, L.L. Uma experiência em Orientação em grupo. In: MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A.; SIMÃO, J. T.; AVI, M. C. (Orgs.). **Arquitetura de uma ocupação: orientação Profissional: teoria e prática**. São Paulo: Vetor, 2003, v. 1, p. 343-362.

ARRUDA, M. N. F. **Inputs, processos e resultados: avaliação de um serviço de orientação profissional sob a perspectiva de ex-clientes**. 2009. 72 p. Monografia (Iniciação Científica) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2009.

ATHANASOU, J. A.; VAN ESBROECK, R. Multilateral perspectives on vocational interests. **International Journal for Educational and Vocational Guidance**, v. 7, p. 1-3, abril 2007.

BALBINOTTI, M. A. A. A noção transcultural de maturidade vocacional na Teoria de Donald Super. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 461-473, 2003.

BALBINOTTI, M. A. A.; WIETHAEUPER, D.; BARBOSA, M. L. L. Níveis de cristalização de preferências profissionais em alunos de ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 15-18, 2004.

BOCK, A. M. B.; AGUIAR, W. M. J. Por uma prática promotora de saúde em Orientação Vocacional. In: BOCK, A. M. B. **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. p. 9-22.

BOCK, A. M. B.; BOCK, S. D. Orientación Profesional: Uma aproximación Sócio-Histórica. **Revista Mexicana de Orientación Educativa**, Ciudad de México, v. 5, p. 1-10, 2005.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**: a estratégia clínica. Tradução José Maria V. Bogart. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Título original: Orientación Vocacional – la estrategia clínica. Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision, 1971.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução, nº 016/2000**, de 20 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Brasília, DF, 8 p., 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: Princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255p.

CAMPEZATTO, P. von; NUNES, M. L. T. Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 376-388, 2007.

CHABERT, C. A situação projetiva. In: CHABERT, C. **Psicanálise dos métodos projetivos**. Tradução Álvaro José Lelé, Eliane Maria Almeida Costa e Silva. São Paulo: Vetor, 2004. Título original: Psychanalyse et méthodes projectives. Paris: DUNOD, 1998. p. 37-54.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para Psicologia**: usando SPSS para Windows. Tradução Lorí Vialli. Porto Alegre: Artmed, 2006. 608p.

FARIA, L. C.; TAVEIRA, M. C.; SAAVEDRA, L. M. Exploração e decisão de carreira numa transição escolar: Diferenças individuais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 17-30, 2010.

FENSTERSEIFER, L.; WERLANG, B. S. G. Apontamentos sobre o status científico das técnicas projetivas. In: VILLEMOR-AMARAL, A. E.; WERLANG, B. S. G. (Orgs). **Atualizações em métodos projetivos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 15-33.

FIAMENGUE, E. C.; WHITAKER, D. C. A. Instrução Superior e Profissionalização Feminina: as Mães dos Vestibulandos VUNESP e suas Influências sobre as Escolhas dos Filhos (Anos 80 x Anos 90). **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1/2, p. 117-139, 2003.

FRAGA, L. B. **Avaliação da Intervenção em Orientação profissional numa clínica-escola sob a perspectiva do ex-estagiário**. 2003. Monografia (Iniciação Científica) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2003.

GELVAIN de VEINSTEN, S. B. **Le elección vocacional – ocupacional: estratégias – técnicas**. Buenos Aires: Marymar, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

GODOY, S.; NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M; NUNES, M. F. O. Instrumentos de inteligência e interesses em orientação profissional. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 13, n. 1, 2008.

GOTTFREDSON, L. S. Applying Gottfredson's Theory of Circumscription and Compromise in Career Guidance and Counseling. In: BROWN, S. D.; LENT, S. W. (Eds.). **Career development and counseling: putting theory and research to work**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2005, p. 71-100.

GOTTFREDSON, L. S. Gottfredson's theory of circumscription, compromise and self creation. In: BROWN, S. D. e cols. (Eds.). **Career choice and development**. San Francisco: Jossey Bass, 2002, p. 85-148.

GUICHARD, J.; HUTEAU, M. (2001). **Psicologia da Orientação**. Lisboa: Instituto Piaget.

JACQUEMIN, A. **O BBT-Br - Teste de Fotos de Profissões: Normas, Adaptação Brasileira, Estudos de Caso**. São Paulo: CETEPP, 2000. 81p.

JACQUEMIN, A.; MELO-SILVA, L L.; PASIAN, S. R. O Berufsbilder Test (BBT) – Teste de Fotos de Profissões em Processos de Orientação Profissional. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Orgs.) **Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos**,

técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 247-261.

JACQUEMIN, A. (Coord.); OKINO, E. T. K.; NOCE, M. A.; ASSONI, R. F.; PASIAN, S. R. **O BBT-Br Feminino: Teste de Fotos de Profissões**: adaptação brasileira, normas e estudos de caso. São Paulo: CETEPP, 2006. 240p.

JUNQUEIRA, M. L. **Maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2010. 215 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000. 289p.

LASSANCE, M. C.; MAGALHÃES, M. O. Gênero e escolha profissional. In: LEVENFUS, R. S. (org.) **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 47-61.

LASSANCE, M. C.; SPARTA, M. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n.1-2, p.13-19, dez. 2003.

LEITÃO, L. M. (Coord.). **Avaliação Psicológica em Orientação Profissional e Escolar**. Coimbra: Quarteto, 2004.

LEUNG, S. A. The big five career theories. In: ATHANASOU, J. A.; VAN ESBROECK, R. (Eds.). **International Handbook of Career Guidance**. Springer, 2008, p. 115-132.

LISBOA, M. D. Orientação Profissional e mundo do trabalho: Reflexões sobre uma Nova Proposta Frente a um Novo Cenário. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Orgs.) **Orientação Vocacional Ocupacional**: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 33-49.

LOOSLI, L. **Orientação Profissional**: Avaliação do atendimento na visão dos familiares de ex-clientes. 2003. Monografia (Iniciação Científica) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2003.

LUCHIARI, D. H. P. S. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

LHULLIER, A. C.; NUNES, M. L. T. Uma aliança que se rompe. **Psicologia Ciência e Profissão**: Diálogos, Brasília, n. 1, p. 42-49, abril 2004.

MELO-SILVA, L. L. Intervenção e Avaliação em Orientação Profissional. In: RIBEIRO, M. A.; MELO-SILVA, L. L. (Orgs.) **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira**: Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção. São Paulo: Vetor, 2011. p. 155-192.

MELO-SILVA, L. L. **Intervenção em Orientação Vocacional / Profissional**: Avaliando resultados e processos. Tese (Doutorado em Psicologia), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2000.

MELO-SILVA, L. L. Formação do psicólogo: a contribuição da orientação profissional. **Psic**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 42-53, jun. 2003.

MELO-SILVA, L. L. Orientação Profissional em uma clínica-escola de Psicologia. In: MELO-SILVA L. L.; SANTOS, M. A.; SIMON, C. P. (Orgs.). **Formação em psicologia**: Serviços-escola em debate. São Paulo: Vetor, 2005, p. 171-196.

MELO-SILVA, L. L.; ALMEIDA, F. H.; LOOSLI, L.; FRAGA, L. B. (2004). Orientación Vocacional en Brasil: Siete años de evaluación de un servicio (p.1223-1226). In: Asociación Española de Orientación y psicopedagogía (Org.), **Trabalhos completos da Conferência Internacional**: Orientación, inclusión social y desarrollo de la carrera [CD]. A Coruña.

MELO-SILVA, L. L.; ASSONI, R. F.; BONFIM, T. A. A História das cinco fotos preferidas do BBT: Proposta de um modelo de análise. In: Simpósio de Orientação Vocacional & Ocupacional (4), 1999, Florianópolis-SC. **Anais...** São Paulo: Vetor, 2001, p. 171-81.

MELO-SILVA, L. L.; JACQUEMIN, A. BBT – Teste de Fotos de Profissões, método projetivo para a inclinação profissional, de Martin Achtnich. In: Simpósio de Orientação Vocacional & Ocupacional (4), 1999, Florianópolis-SC. **Anais...** São Paulo: Vetor, 2001b, p. 301-311.

MELO-SILVA, L. L.; JACQUEMIN, A. Contribuição para a Interpretação do BBT de Martin Achtnich: A História das Cinco Fotos Preferidas. **Psic**, São Paulo, n. 3, p. 72-79, 2000.

MELO-SILVA, L. L.; JACQUEMIN, A. **Intervenção em Orientação Vocacional / Profissional**: Avaliando resultados e processos. 1ª ed. São Paulo: Vetor, 2001a. 251p.

MELO-SILVA, L. L.; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, vol. 5, no.2, p.31-52, dez. 2004.

MELO-SILVA, L. L.; PASIAN, S. R.; ASSONI, R. F.; BONFIM, T. A. Assessment of Vocational Guidance: The Berufsbilder Test. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 11, n. 1, p. 301-309, 2008.

MELO-SILVA, L. L.; NOCE, M. A. O teste de fotos de profissões (BBT) enquanto método projetivo em orientação profissional. In: VASCONCELOS, Z. B. de; OLIVEIRA, I. D. (Orgs.) **Orientação Vocacional**: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos. São Paulo: Vetor, 2004, p. 141-186.

MELO-SILVA, L. L.; NOCE, M. A.; ANDRADE, P. P. Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. **Psic**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.06-17, dez. 2003.

MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A. O BBT como instrumento diagnóstico em orientação profissional: Uma abordagem psicodinâmica. **Revista da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 59-76, 1998.

MÜLLER, M. **Descubrir el camino**: Nuevos aportes educacionales y clínicos de Orientación Vocacional. 3a. ed. Buenos Aires: Bonum, 2001. 256p.

NASCIMENTO, R. S. G. F. Avaliação Psicológica em Processos Dinâmicos de Orientação Vocacional Individual. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.33-44, 2007.

NEIVA, K. M. C. A Maturidade para a Escolha Profissional: Uma comparação entre Alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n.1-2, p. 97-103, dez. 2003.

NILES, S.; HARRIS-BOWLSBEY, J. **Career Development Interventions in the 21st Century**. Columbus, Ohio: Merrill Prentice Hall, 2005.

NOCE, M. A. **O BBT-Br e a maturidade para a escolha profissional**: evidências empíricas de validade. Tese (Doutorado em Psicologia). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

NORONHA, A. P. P.; FREITAS, F. A.; OTTATI, F. Análise de instrumentos de avaliação de interesses profissionais. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v.19, p. 287-291, 2003.

NUNES, M. F. O. **Escala de fontes de eficácia percebida**: aplicação com jovens em escolha profissional. Dissertação (Mestrado). Universidade São Francisco, Itatiba, 2007.

OKINO, E. T. K. **O SDS e o BBT-Br em Orientação Profissional**: Evidências de validade e precisão. Tese (Doutorado em Psicologia). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

OKINO, E. T. K.; NOCE, M. A.; ASSONI, R. F.; CORLATTI, C. T.; PASIAN, S. R.; JACQUEMIN, A. A adaptação do BBT: Teste de Fotos de Profissões - para o contexto sociocultural brasileiro. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n.1-2, p. 87-96, dez. 2003.

OLIVEIRA, M. C.; GUIMARÃES, V. F.; COLETA, M. F. D. Modelo desenvolvimentista de avaliação e orientação de carreira proposto por Donald Super. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 11-18, 2006.

OTATTI, F. **Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e BBT-Br**: Estudos de evidências de validade. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade São Francisco, Itatiba, 2009.

PASIAN, S. R.; JARDIM-MARAN, M. L. C. Padrões normativos do BBT-Br em adolescentes: Uma verificação da atualidade das normas disponíveis. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.61-74, 2008.

PASIAN, S. R.; OKINO, E. T. K.; MELO-SILVA, L. L. O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achtnich: histórico e pesquisas desenvolvidas no Brasil. **PsicoUSF**, São Paulo, v.12, n.2, p. 173-187, dez 2007.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. B. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 47-54, 2004.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. Tradução Marco Aurélio Fernandez Velloso. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PIMENTA, S. G. **Orientação Vocacional e decisão**: estudo crítico da situação no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Ed Loyola, 1981.

POCINHO, M. D.; CORREIA, A.; CARVALHO R. G.; SILVA, C. Influência do gênero, da família e dos serviços de psicologia e orientação na tomada de decisão de carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 201-212, 2010.

RIBEIRO, M. A. Demandas em Orientação Profissional: Um estudo exploratório em escolas públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, no. 1/2, p. 141-151, 2003.

RIBEIRO, M. A.; UVALDO, M. C. C. Frank Parsons: Trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.8, n.1, p.19-32, 2007.

ROMARO, R. A.; CAPITÃO, C. G. Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade de São Francisco. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 111-121, 2003.

SAAVEDRA, L.; ALMEIDA, L.; GONÇALVES, A.; SOARES, A.P. Pontos de partida, pontos de chegada: Impacto de variáveis sócio-culturais no ingresso ao ensino superior. **Cadernos do Nordeste**, Série Sociologia, v. 22, n. 1-2, p. 63-84, 2004.

SAAVEDRA, L.; TAVEIRA, M. C.; SILVA, A. D. A subrepresentatividade das mulheres em área tipicamente masculinas: Factores explicativos e pistas para a intervenção. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 49-59, jan.-jun. 2010.

SANTOS, M. A.; MELO-SILVA, L. L. Será que era isso que eu queria?: a formação acadêmica em Psicologia na perspectiva do aluno. In: MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A.; SIMÃO, J. T.; AVI, M. C. (Orgs.). **Arquitetura de uma ocupação: orientação Profissional: teoria e prática**. São Paulo: Vetor, 2003, v. 1, p. 387-406.

SANTOS, M. A.; MELO-SILVA, L. L. Características psicossociais do usuário de um serviço de orientação profissional. **Psic: Revista de Psicologia**, v. 1, n.3, p. 62-71, 2000.

SANTOS, S. G.; MELO-SILVA, L. L. Questão de gênero e escolha profissional. In: LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C.; BARDAGI, M. P.; SPARTA, M.; FRISCHENBRUDER, S. L. (Orgs.). **Intervenção e compromisso social: Orientação Profissional: Teoria e Técnica – Volume 2**. São Paulo: Vetor, 2005, p. 265-290.

SAVICKAS, M. L. The psychology of interests. In: SAVICKAS, M. L.; SPOKANE, A. R. (Eds.) **Vocational interests**. Meanings, Measurements and Counseling Use. Palo Alto, CA: Davies-Black, 1999. p.19-56.

SILVA, J. T. Avaliação da maturidade da carreira. In: LEITÃO, L. M. **Avaliação Psicológica em orientação escolar e profissional**. Coimbra, Portugal: Ed. Quarteto, 2004.

SOUZA, L. K.; LASSANCE, M. C. P. Análise do Perfil da Clientela de um Serviço Universitário de Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.8, n.2, p.71-86, 2007.

SPARTA, M. **A exploração e a indecisão vocacionais em adolescentes no contexto educacional brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p.1-11, dez. 2003.

SPARTA, M.; BARDAGI, M. P.; TEIXEIRA, M. A. P. Modelos e Instrumentos de Avaliação em Orientação Profissional: Perspectiva Histórica e Situação no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 19-32, 2006.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na Educação Superior por alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005.

SUPER, D. E. A life span, life space approach to career development. In BROWN, D.; BROOKS, L. (Eds.). **Career choice and development**. 2nd ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1990. p. 197-261.

SUPER, D. E. Vocational development in adolescence and early adulthood: tasks and behaviors. In: SUPER, D. E.; STARISHEVSKY, R.; MATLIN, N. (Orgs.). **Career development: self concept theory**. New York: College Entrance Examination Board, 1963. p. 79-94.

SWANSON, J. L.; FOUAD, N.A. Gender-Aware and Feminist Approaches. In: SWANSON, J. L.; FOUAD, N.A. **Career Theory and Practice: Learning Through Case Studies**. California: SAGE Publications, 1999, p. 149-169.

TALAVERA, E. R.; LIEVANO, B. M.; SOTO, N. M.; HIEBERT, B. Competências internacionais para orientadores educacionais e vocacionais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.5, n.1, p.1-14, jun. 2004.

TAVEIRA, M. C. Avaliação da exploração vocacional. In: LEITÃO, L. M. (Coord.). **Avaliação Psicológica em Orientação Profissional e Escolar**. Coimbra: Quarteto, 2004, p. 317-342.

TAVEIRA, M. C.; FARIA, L. C. Efeito da intervenção psicológica vocacional na indecisão e comportamento exploratório. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 558-573, 2009.

TEIXEIRA, M. A. P.; BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Escalas de exploração vocacional (EEV) para universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 195-202, jan./abr. 2007.

YOKOYAMA, L. M. **Orientação Profissional em um serviço-escola na perspectiva dos familiares dos ex-clientes**: avaliação do período 2001-2006. 2009. Monografia (Iniciação Científica) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICES

APÊNDICE A – Fotos mais frequentemente escolhidas⁴ positivamente pelas participantes do sexo feminino em função da procedência escolar, em comparação com os grupos normativos específicos.

Escola particular (n=279)			Grupo normativo*		
Foto / Fatores	Nome da foto	%	Foto / Fatores	Nome da foto	%
8 / Ow	Mãe com criança	63,4	3 / Sw	Professora maternal	78
44 / Zg	Publicitária	57,7	8 / Ow	Mãe com criança	77
3 / Sw	Professora maternal	52,7	30 / Gz	Pintora	67
22 / Gs	Psicóloga em grupo	51,3	22 / Gs	Psicóloga em grupo	65
84 / G'v	Bióloga	47,0	17 / Ws	Musicoterapeuta	64
Escola pública (n=94)			Grupo normativo*		
Foto / Fatores	Nome da foto	%	Foto / Fatores	Nome da foto	%
8 / Ow	Mãe com criança	61,7	29 / Vz	Programadora visual	83
59 / So	Guia de turismo	50,0	3 / Sw	Professora maternal	77
3 / Sw	Professora maternal	47,9	8 / Ow	Mãe com criança	76
81 / S'v	Alpinista	47,9	32 / Oz	Vendedora de perfumaria	73
65 / S'w	Pediatra	46,8	94 / Z'o	Apresentadora de TV	72
			48 / Og	Repórter entrevistadora	72

*Referenciais normativos: Jacquemin et al. (2006) para o sexo feminino.

APÊNDICE B – Fotos mais frequentemente escolhidas negativamente pelas participantes do sexo feminino em função da procedência escolar, em comparação com os grupos normativos específicos.

Escola particular (n=279)			Grupo normativo*		
Foto / Fatores	Nome da foto	%	Foto / Fatores	Nome da foto	%
55 / Mm	Encarregada de lavanderia	91,4	58 / Ko	Açougueira	91
50 / Km	Mecânica de automóveis	87,8	55 / Mm	Encarregada de lavanderia	90
21 / Vs	Policial de trânsito	83,9	50 / Km	Mecânica de automóveis	90
18 / Ks	Amoladora	83,2	39 / Mv	Dona de casa	89
39 / Mv	Dona de casa	79,9	18 / Ks	Amoladora	86
Escola pública (n=94)			Grupo normativo*		
Foto / Fatores	Nome da foto	%	Foto / Fatores	Nome da foto	%
55 / Mm	Encarregada de lavanderia	88,3	55 / Mm	Encarregada de lavanderia	91
50 / Km	Mecânica de automóveis	87,2	58 / Ko	Açougueira	90
18 / Ks	Amoladora	86,2	50 / Km	Mecânica de automóveis	86
26 / Kz	Torneadora	84,0	15 / Mk	Caseira de sítio	85
35 / Sv	Motorista de táxi	79,8	18 / Ks	Amoladora	84

*Referenciais normativos: Jacquemin et al. (2006) para o sexo feminino.

⁴ São apresentadas as cinco fotos mais escolhidas (mais frequentemente classificadas como “positivas”) e mais rejeitadas (mais frequentemente selecionadas como “negativas”) pelos adolescentes estudados.

APÊNDICE C – Fotos mais frequentemente escolhidas positivamente pelos participantes do sexo masculino em função da procedência escolar, em comparação com os grupos normativos específicos.

Escola particular (n=115)			Grupo normativo*		
Foto / Fatores	Nome da foto	%	Foto / Fatores	Nome da foto	%
95 / V'o	Empresários em reunião	54,8	27 / Sz	Corredor automobilista	68
27 / Sz	Corredor automobilista	45,2	21 / Vs	Controlador aéreo	62
69 / S'k	Professor de artes marciais	44,3	39 / Gv	Laboratorista físico	51
38 / Gv	Laboratorista físico	43,5	77 / S'z	Piloto	50
20 / Zs	Cameraman Diretor	41,7	69 / S'k	Professor de artes marciais	47
59 / So	Guia turístico	41,7	72 / G'k	Advogado	47
Escola pública (n=44)			Grupo normativo*		
Foto / Fatores	Nome da foto	%	Foto / Fatores	Nome da foto	%
27 / Sz	Corredor automobilista	52,3	21 / Vs	Controlador aéreo	73
38 / Gv	Laboratorista físico	47,7	38 / Gv	Laboratorista físico	71
54 / Gm	Laboratorista químico	47,7	69 / S'k	Professor de artes marciais	70
84 / G'v	Pesquisador (Biólogo)	47,7	27 / Sz	Corredor automobilista	67
95 / V'o	Empresários em reunião	45,5	53 / Vm	Caixa	65

*Referenciais normativos: Jacquemin (2000) para o sexo masculino.

APÊNDICE D – Fotos mais frequentemente escolhidas negativamente pelos participantes do sexo masculino em função da procedência escolar, em comparação com os grupos normativos específicos.

Escola particular (n=115)			Grupo normativo*		
Foto / Fatores	Nome da foto	%	Foto / Fatores	Nome da foto	%
33 / Wv	Alfaiate	83,5	33 / Wv	Alfaiate	86
18 / Ks	Lenhador	82,6	55 / Mm	Pedreiro	79
25 / Wz	Cabeleireiro / Barbeiro	82,6	41 / Wg	Florista	79
66 / Z'w	Professor de balé	81,7	50 / Km	Carregador	78
15 / Mk	Caseiro de sítio	79,1	25 / Wz	Cabeleireiro / Barbeiro	78
			91 / V'm	Bibliotecário arquivista	78
Escola pública (n=44)			Grupo normativo*		
Foto / Fatores	Nome da foto	%	Foto / Fatores	Nome da foto	%
25 / Wz	Cabeleireiro / Barbeiro	90,9	33 / Wv	Alfaiate	80
10 / Kk	Trab. da Const. Civil	81,8	50 / Km	Carregador	78
18 / Ks	Lenhador	81,8	18 / Ks	Lenhador	76
50 / Km	Carregador	81,8	41 / Wg	Florista	76
55 / Mm	Pedreiro	81,8	78 / Z'z	Mímico	75

*Referenciais normativos: Jacquemin (2000) para o sexo masculino.

APÊNDICE E – Fotos mais frequentemente escolhidas positivamente pelas participantes do estudo complementar, sexo feminino, em função do grupo (clínico / não clínico).

Grupo clínico (n= 82)			Grupo não clínico (n=295)		
Foto	/ Nome da foto	%	Foto	/ Nome da foto	%
Fatores			Fatores		
8 / Ow	Mãe com criança	61,0	8 / Ow	Mãe com criança	74,9
3 / Sw	Professora maternal	51,2	29 / Vz	Programadora visual	73,9
59 / So	Guia de turismo	48,8	3 / Sw	Professora maternal	67,8
81 / S'v	Alpinista	48,8	81 / S'v	Alpinista	59
22 / Gs	Psicóloga em grupo	47,6	32 / Oz	Vendedora de perfumaria	56,9
68 / G'w	Psicóloga infantil	47,6			
85 / S'g	Zoóloga na selva	47,6			

APÊNDICE F – Fotos mais frequentemente escolhidas negativamente pelas participantes do estudo complementar, sexo feminino, em função do grupo (clínico / não clínico).

Grupo clínico (n= 82)			Grupo não clínico (n=295)		
Foto	/ Nome da foto	%	Foto	/ Nome da foto	%
Fatores			Fatores		
55 / Mm	Encarregada de lavanderia	87,8	55 / Mm	Encarregada de lavanderia	92,9
50 / Km	Mecânica de automóveis	86,6	02 / Kw	Cabeleireira para homens	88,5
18 / Ks	Amoladora	85,4	39 / Mv	Dona de casa	84,4
26 / Kz	Torneadora	82,9	58 / Ko	Açougueira	83,1
15 / Mk	Caseira de sítio	76,8	21 / Vs	Policia de trânsito	79,7
35 / Sv	Motorista de táxi	76,8			
58 / Ko	Açougueira	76,8			

APÊNDICE G – Fotos mais frequentemente escolhidas positivamente pelos participantes do estudo complementar, sexo masculino, em função do grupo (clínico / não clínico).

Grupo clínico (n=36)			Grupo não clínico (n=202)		
Foto	/ Nome da foto	%	Foto	/ Nome da foto	%
Fatores			Fatores		
27 / Sz	Corredor automobilista	52,8	69 / S'k	Professor de artes marciais	61,9
38 / Gv	Laboratorista físico	52,8	27 / Sz	Corredor automobilista	59,9
54 / Gm	Laboratorista químico	47,2	06 / Gw	Violinista	58,9
84 / G'v	Pesquisador (Biólogo)	47,2	38 / Gv	Laboratorista físico	57,4
95 / V'o	Empresários em reunião	47,2	95 / V'o	Empresários em reunião	56,9

APÊNDICE H – Fotos mais frequentemente escolhidas negativamente pelos participantes do estudo complementar, sexo masculino, em função do grupo (clínico / não clínico).

Grupo clínico (n=36)			Grupo não clínico (n=202)		
Foto	/ Nome da foto	%	Foto	/ Nome da foto	%
Fatores			Fatores		
25 / Wz	Cabeleireiro / Barbeiro	91,7	18 / Ks	Lenhador	77,7
18 / Ks	Lenhador	80,6	33 / Wv	Alfaiate	75,2
07 / Mw	Tintureiro	77,8	50 / Km	Carregador	74,8
10 / Kk	Trab. da Const. Civil	77,8	15 / Mk	Caseiro de sítio	78,0
33 / Wv	Alfaiate	77,8	25 / Wz	Cabeleireiro / Barbeiro	70,5
50 / Km	Carregador	77,8			
55 / Mm	Pedreiro	77,8			
66 / Z'w	Professor de balé	77,8			

ANEXOS

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa CEP-FFCLRP nº414/2008 – 2008.1.1880.59.3

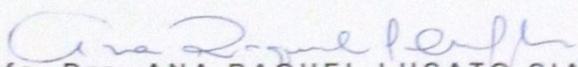
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

Of.CEtP/FFCLRP-USP. 116/2008 – 15/12/2008

Senhor(a) Pesquisador(a):

Comunicamos a V. Sa. que o trabalho intitulado "JOVENS EM PROCESSO DE DECISÃO DE CARREIRA: UM ESTUDO SOBRE A ESTRUTURA DE INCLINAÇÃO PROFISSIONAL", foi re-analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP-USP, em sua 77ª Reunião Ordinária realizada em 11/12/2008, e enquadrado na categoria: **APROVADO**, de acordo com o Processo CEP-FFCLRP nº 414/2008 – 2008.1.1880.59.3.

Atenciosamente,


Profa. Dra. ANA RAQUEL LUCATO CIANFLONE
Vice-Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa – FFCLRP-USP

Ilma. Sra. MILENA SHIMADA
Aluna do Programa de Pós-Graduação em Psicologia
desta FFCLRP-USP

c.c.:
Ilma. Sra.
Profa. Dra. Lucy Leal Melo Silva
Docente do departamento de Psicologia e Educação
desta FFCLRP-USP

CEP-FFCLRP-USP - Fone: (016) 602-3653 - Fax: (016) 633-5015
Avenida Bandeirantes, 3900 - Bloco A - 14040-901 - Ribeirão Preto - SP - Brasil